CLUBES PORTUGUESES NA EUROPA DO FUTEBOL

TAÇA DOS CAMPEÕES	TAÇA DAS TAÇAS		TAÇA UEFA
Derry City	PORTO	BELENENSES	SPORTING	BOAVISTA
BENFICA	Fiacara Moreni	Mónaco	Nápoles	Karl Max Stadt

Pág. 32

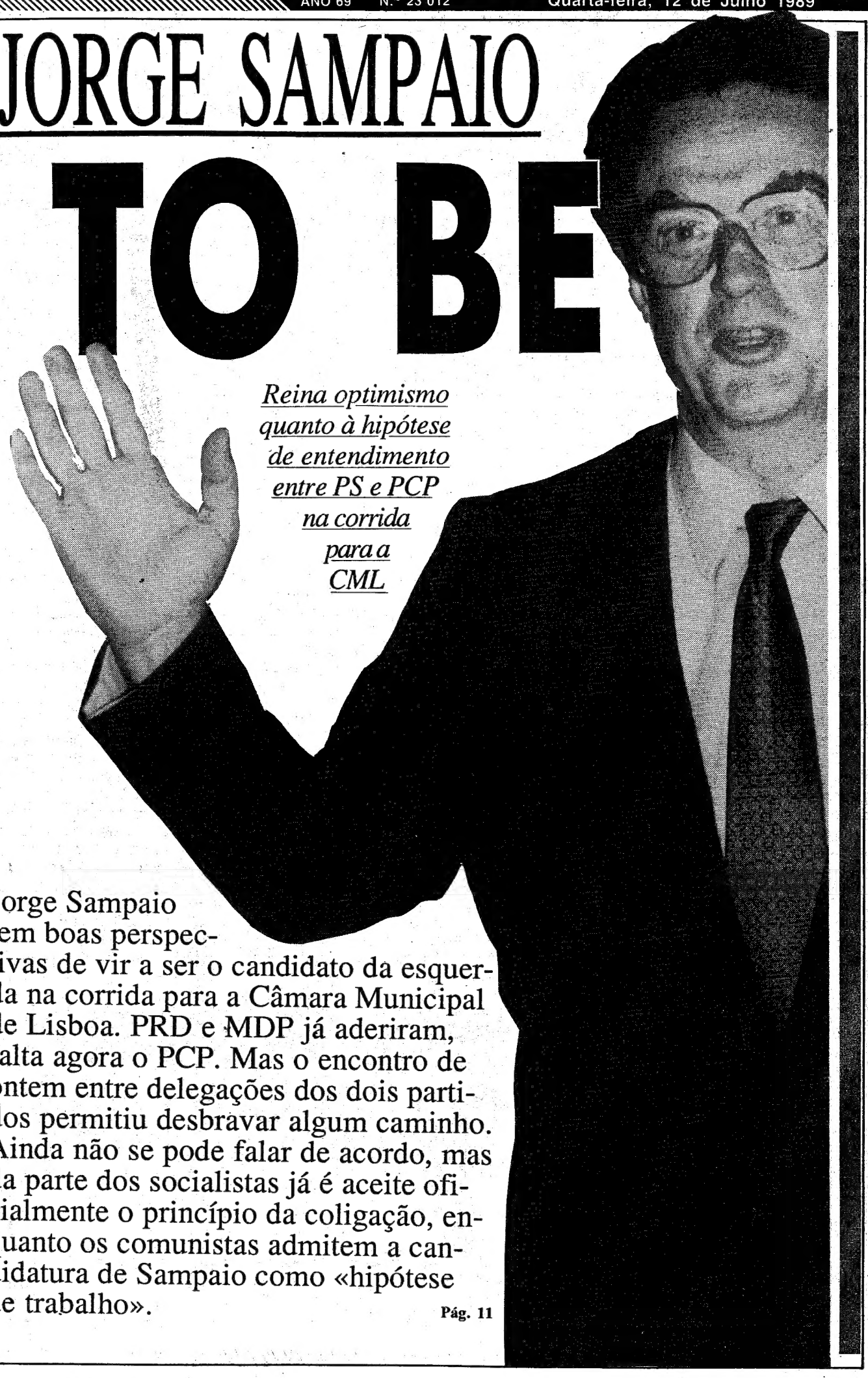
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 012 Quarta-feira, 12 de Julho 1989 Preço 60$00

JORGE SAMPAIO

TO BE

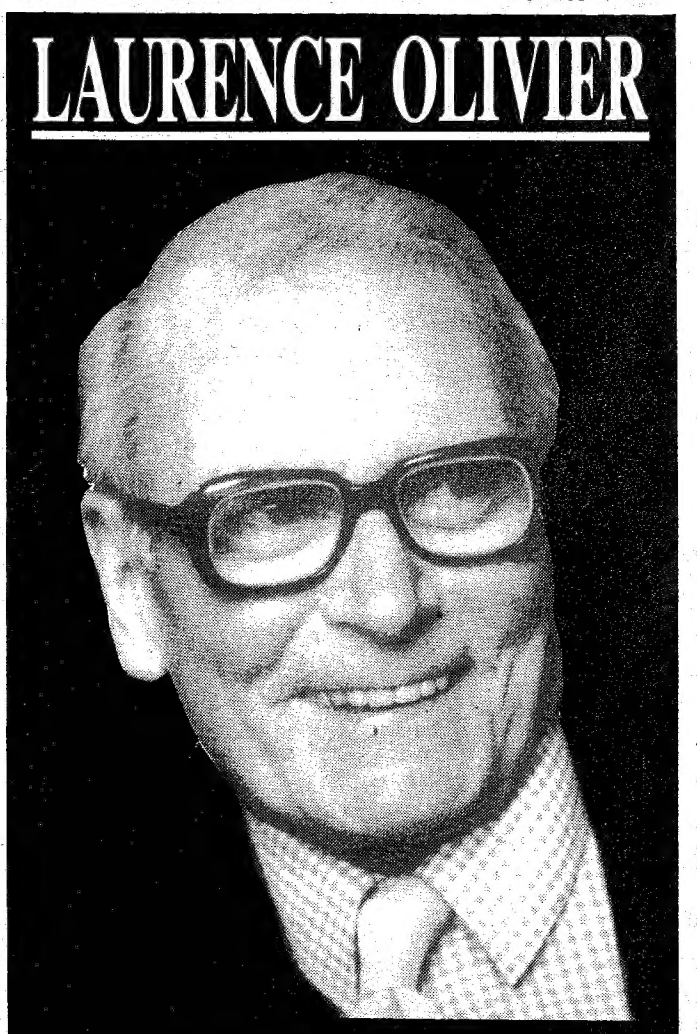
Reina optimismo quanto à hipótese de entendimento entre PS e PCP na corrida para a CML



Jorge Sampaio tem boas perspectivas de vir a ser o candidato da esquerda na corrida para a Câmara Municipal de Lisboa. PRD e MDP já aderiram, falta agora o PCP. Mas o encontro de ontem entre delegações dos dois partidos permitiu desbravar algum caminho. Ainda não se pode falar de acordo, mas da parte dos socialistas já é aceite oficialmente o princípio da coligação, enquanto os comunistas admitem a candidatura de Sampaio como «hipótese de trabalho».

Pág. 11

LAURENCE OLIVIER



NOT TO BE

Foi um «cavaleiro desse reino que é o teatro», dando o corpo e a voz à «poesia do efémero». Na pele de Hamlet replicou a Horácio: «Há mais coisas entre o Céu e a Terra do que a vã filosofia supõe». Antes, no mais célebre monólogo da História do Teatro, disse como só ele sabia dizer: «To be or not to be». Morreu ontem durante o sono, tinha 82 anos e a morte resolveu a dúvida e harmonizou a dilaceração de uma vida que marcou o século.

Págs. 24, 25 e 26

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

TOITORRES

O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE

TOYOTA uma FORÇA para o FUTURO

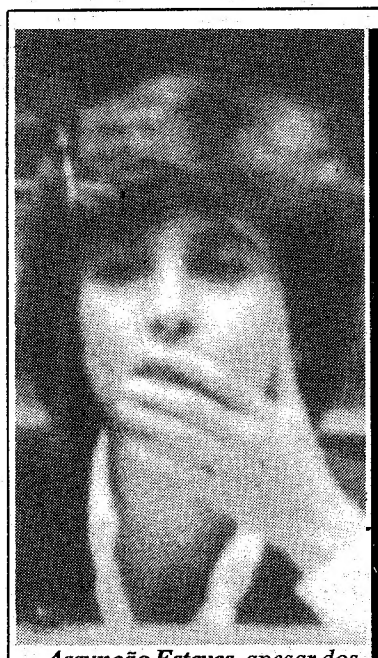
Banix

BMW

pelo prazer de conduzir MOTOCICLOS

Almeida Santos defendeu a autonomia financeira de Belém mas alguém lhe lembrou

O TEMPO EM QUE O PS SUJEITAVA EANES A CONTAR OS TOSTÕES



***Assunção Esteves**, apesar dos cortes, vai ser a primeira mulher a ocupar um cadeirão do Tribunal Constitucional.*

Fartaram-se de cortar na Assunção

António Vitorino, do Partido Socialista, passa a ser, aos 32 anos de idade, o mais novo dos juizes do Tribunal Constitucional na sequência da eleição ontem realizada na Assembleia da República. Ele foi também, com os seus 197 votos favoráveis, o mais consensual dos dez juizes eleitos. Esses dez juizes foram repartidos irmãmente pelo PS e o PSD e a votação só produziu a surpresa de muitos cortes no nome de Assunção Esteves, a primeira mulher a tomar assento naquele tribunal. Em 228 votantes (são 250 os deputados), só 170 deixaram passar intacto o nome da jovem constitucionalista social-democrata. Pior que ela só Bravo Serra, um CDS encaixado na lista pela Maioria e que passou com 164 votos.

Cadilhe depõe a 19

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, depõe dia 19 às 10.30 da manhã, no quadro do inquérito que está a decorrer na Assembleia sobre as condições de aquisição do apartamento nas Amoreiras. Esta Comissão de Inquérito--tal como a que procede ao exame dos negócios hospitalares do Ministério da Saúde e a Comissão de Timor-Leste--obtiveram autorização do plenário para continuarem a trabalhar até ao fim do mês, não obstante o plenário da Assembleia da República encerrar amanhã para férias.

Daniel Reis

Almeida Santos, silencioso desde o fim das batalhas da revisão constitucional, voltou ontem a gastar o seu emérito latim, agora no intuito de provar, por A mais B e com acutilante lógica de raciocínio e argumentação, a aberração que é a Presidência da República não gozar de autonomia administrativa e financeira. No entanto, por mais brilhante que tenha sido a retórica deste socialista e por mais vastas que fossem as expectativas subjacentes ao projecto--havia um cheirinho de escândalo no ar e ameaça de atritos entre Belém e S. Bento se o projecto socialista fosse rejeitado--a montanha nem pariu um rato: adiou o parto lá mais para o Outono.

O que houver de novo sobre a autonomia da Presidência, se é que algo de novo vai haver, só acontecerá na próxima sessão legislativa.

Até lá fica a notícia do regresso de Almeida Santos à tribuna parlamentar e do artifício do seu verbo no hemiciclo, para convencer um auditório empedernido e mais virado para lhe lembrar o comportamento pouco amistoso do Governo de Soares para com o Presidente Eanes do que para alinhar neste coro socialista a favor da autonomia financeira da Presidência da República.

Almeida Santos rasgou, inclusive, as vestes na defesa desta dama ao garantir que «*ultraja*» a sua inteligência «*quedar passivo e expectante sobre a permanência de semelhante aberração*».

Porventura, nas tintas: mas a ver passar milhões

Falou de Espartaco e Brutus, de Cristos e do Povo; articulou a hierarquia dos poderes e evidenciou a separação deles como «*pedra de toque da construção do Estado moderno*»; enunciou os poderes do Presidente, com a ênfase no de demitir o Governo e dissolver a Assembleia; sublinhou que o Presidente da República é um dos dois orgãos de soberania directamente eleitos pelo Povo e que o Governo o não é.

«*Apesar disso e do mais*--disse o deputado socialista--*o Presidente da República depende institucionalmente do Governo no que se refere à gestão administativa e financeira do exercício do seu munus e dos seus Serviços de Apoio*».

Ou seja, resumiu Almeida Santos, «*em matéria de orçamento, a Presidência da República vê passar os milhões*», ao mesmo tempo que «*são mais do que os cogumelos no campo, quando chega a Primavera, os organismos administrativos dotados de autonomia administrativa e financeira que o Presidente da República não tem!*».

O que vai valendo é que o actual Presidente da República «*sobrevoa*» e não liga muito a essa coisa dos milhões do orçamento que vai vendo passar ao lado. Ou, como disse Almeida Santos, «*está-se, porventura, nas tintas* (sic) *para este tipo de preocupações*».

Com o ar cansado de quem já cá anda há muitos anos, Almeida Santos ainda admitiu que, talvez lá para trás no tempo, tentativas semelhantes de outras entidades não tenham merecido a total simpatia do Partido Socialista. Mas não se lembra delas porque, como disse em resposta a um deputado da Maioria, «*às vezes a memória já me falha ou já não é tão viva como eu desejaria*».

A um falha a memória: outros lembram-se bem

Só que, se isso aconteceu até ontem, «*poderia ser levado à conta de desatenção ou de rotina*».

«*A partir de agora*», isto é a partir do projecto de lei do Partido Socialista, é que já não se admitem mais dúvidas ou descuidos: «*Tudo o que se fizer em contrário*--fulminou ele os deputados presente no plenário--*terá de ser averbado a título de prepotência vexatória*».

Há, no entanto, no Parlamento quem faça gala de memória mais fresca e não se tenha ainda esquecido das interpretações sui-generis que o então Primeiro-Ministro Soares fazia da autonomia da Presidência, quando o Presidente se chamava Eanes.

Marques Júnior, do PRD, disse-o com as letras todas:

«*Quando o inquilino de Belém era outro, houve sempre uma grande indisponibilidade para encontrar as soluções mais adequadas, tendo vindo a público, inclusive, por certos sectores, uma grande preocupação com as pequenas despesas que então havia em Belém, nomeadamente com viagens*».

Carlos Encarnação, do PSD, juntou mais um ponto a este conto, de que se lembra igualmente muito bem, dizendo ser significativo que «*ao Partido Socialista, quando Governo, coube recusar todas as diligências, iniciativas e propostas que o senhor Presidente da República de então (general Ramalho Eanes) desenvolveu tentando alterar a situação em vigor ao tempo*».

E que não se queixe a Presidência por interpostos socialistas: foi através de uma lei de Fevereiro do ano passado--logo, do Governo de Cavaco Silva--que «*o Chefe da Casa Civil passou a gozar da competência para autorizar despesas com aquisição de bens e serviços até 4.000 contos*».

Não espalhe o PS a cizânia entre Belém e S. Bento...

Mais ainda: o texto deste diploma «*possui a singularidade*», segundo Carlos Encarnação, «*de corresponder em absoluto à proposta apresentada pela própria Casa Civil do Presidente*». E como «*nunca, na história recente do País, houve melhor relacionamento institucional entre Sua Excelência o Senhor Presidente da República e o Governo*»--Encarnação dixit--«*não queira o Partido Socialista, com esta iniciativa, toldar o bom relacionamento institucional que existe entre dois dos principais orgãos de soberania, nem queira apropriar-se da figura e da imagem do Presidente para disfarçar eventuais dificuldades de relação*».

Ouvido isto da boca do vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD e sabido o peso dos votos social-democratas na Assembleia, outro fim não era de esperar a este projecto do PS, pese a argumentação de Almeida Santos (já lá vai o tempo da revisão e agora é mais difícil aos socialistas conseguirem ganho de causa seja no que for), do que o encontrado ontem: o mergulho, sem votação, no banho-Maria da Comissão especializada.

Fica à espera de que, na abertura da nova sessão legislativa, «*à luz de novas regras de Orçamento e da Contabilidade Pública se encontre a solução mais adequada*», con-forme a promessa assumida por Carlos En-carnação.

Talvez que a autonomia de Belém para movimentar verbas suba um pouco acima dos quatro mil contos...

Não há Sindicato para a Polícia

A discussão fora na quinta-feira passada e a votação aconteceu ontem: o resultado é que a PSP não vai ter tão depressa o seu Sindicato, se o pensa conquistar através de lei da Assembleia da República.

O facto é que o projecto do Partido Comunista, o único que apontava claramente para a possibilidade de os profissionais da PSP constituirem o seu Sindicato, foi rejeitado pela conjugação dos votos contra do PSD e a abstenção do PS.

Em contrapartida, foram aprovados na generalidade, tanto o projecto do PS como a proposta do Governo, para serem posteriormente trabalhados na Comissão, de modo a reunirem os dois terços de votos indispensáveis, por se tratar de um diploma potencialmente limitativo dos direitos, liberdades e garantias.

A proposta do Governo teve contra si os votos do PCP, enquanto PS, PRD e CDS se abstinham; o projecto do PS foi aprovado pelos votos favoráveis dos proponentes, mais os do PCP e do PRD, enquanto a Maioria se abstinha, viabilizando a baixa à Comissão destes dois diplomas.

Os PSP's que seguiram a discussão na 5ª feira passada (na foto, José Carreira, o líder da Pró-Associação) e os que ontem assistiram à votação saíram de mão a abanar. O seu Sindicato não é para já.

Portugueses são favoráveis à união monetária europeia

A maioria dos portugueses é a favor da realização da união económica e monetária europeia, conclui uma sondagem efectuada pela Comissão Euroepia e publicada numa das suas edições. De acordo com os resultados da sondagem, efectuada junto de 1000 portugueses com mais de 15 anos, 52 por cento dos inquiridos são a favor de regras comuns no domínio da moeda.

No entanto, esta percentagem é a menor entre os onze países que têm maiorias a favor da implantação destas medidas, o que uma fonte comunitária atribui à ainda reduzida sensibilidade dos portugueses relativamente a esta questão. Em termos gerais, a sondagem revela que que em cada três europeus, dois são a favor da união económica e monetária, variando as percentagens entre 52 por cento em Portugal e 81 por cento em França e Itália.

O único país da Comunidade cuja população não é maioritariamente a favor de regras comuns no domínio da moeda é a Grã-Bretanha. Na realidade, apenas 42 por cento dos britânicos concordam com medidas comuns, enquanto 46 por cento se manifestaram a favor de uma política nacional.

A protecção do ambiente é outro dos temas que une os europeus. De acordo com outra sondagem efectuada pela Comissão Europeia, nove em cada dez inquiridos pronunciaram-se favoravelmente a uma política comum neste domínio, variando os resultados entre 82 por cento na Bélgica e 97 por cento na Holanda.

Os aspectos sociais e os económicos na perspectiva da realização do Mercado Interno têm, para os europeus, a mesma importância, revela outra sondagem. Quanto à vertente económica, dois em três europeus são a favor de uma política comum no domínio da fiscalidade.

A adopção de regras comuns nos campos da protecção social, da política de emprego e da luta contra o desemprego é apoiada por três em cada quatro cidadãos europeus, enquanto sete em cada dez consideram que uma carta dos direitos sociais fundamentais para toda a Comunidade seria «uma boa coisa». Mesmo na Grã-Bretanha, onde o Governo é contra estas medidas, 65 por cento dos inquiridos são favoráveis.

A sondagem revela ainda que 86 por cento dos inquiridos têm conhecimento de que o Bilhete de Identidade é suficiente para atravessar as fronteiras intra-comunitárias, enquanto dois em cada três europeus têm conhecimento da existência do Passaporte Europeu. A mesma proporção defende ainda a supressão dos controles entre as fronteiras comunitárias.

Finalmente, no que se refere a questões institucionais, 56 por cento dos europeus é a favor da formação de uma união europeia, com um governo responsável perante o Parlamento Europeu. Em Portugal, esta percentagem desce para 61 por cento, ao mesmo tempo que 5 por cento são declaradamente contra e 35 por cento preferiu não responder.

Decidido na reunião de ministros da CEE em Paris

PORTUGAL E A GRÃ-BRETANHA COOPERAM NO ÂMBITO DA ÁFRICA AUSTRAL

Ajudar ao diálogo e entendimento na África Austral é o motivo para o lançamento de iniciativas conjuntas entre Portugal e a Grã-Bretanha. Os dois países decidiram manter regularmente trocas de informações sobre a situação regional e colaborarem entre si relativamente à África do Sul, aos processos de independência da Namíbia e de busca da paz e da reconstrução de Angola e Moçambique.

Esta decisão partiu do encontro ontem, em Paris, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros português e britânico, realizado a pedido de sir Geoffrey Howe e à margem da reunião ministrial da Cooperação Política Europeia (CPE), que decorreu na capital francesa.

No final da reunião, de cerca de uma hora, sir Geoffrey Howe referiu ter debatido com o seu homólogo português «vários tópicos de interesse comum». Além da situação na África Austral, destacou os últimos acontecimentos na China, com uma prespectiva sobre os casos de Hong Kong, mas escusou-se a dar promenores sobre as conversações havidas.

João de Deus Pinheiro pouco mais adiantou, tendo referido que durante a reunião foi feita uma ampla troca de pontos de vista sobre todos os aspectos da situação no território africano, com confronto de informações sobre uma região em que ambos os países têm interesses. «Houve uma coincidência de pontos de vista», frisou.

O chefe da diplomacia portuguesa admitiu que foram debatidas formas de apoio à paz e recontrução de Angola e Moçambique, sublinhando que todas as inciativas terão que ser bem consolidadas. «Estes países carecem em absoluto de apoio político e económico para poderem sair para o desenvolvimento», disse Deus Pinheiro.

Grã-Bretanha coopera na recontrução de Angola

O ministro português adiantou que a Grã-Bretanha poderá agora mais facilmente contribuir para a iniciativa de Lisboa de lançamento de um Plano de Apoio à Reconstrução Económica de Angola (PAREA), enquadrado numa prespectiva de desenvolvimento e com recuperação adequada aos investimentos dos países que aplicarem os seus recursos.

Os dois países concordaram também em manter contactos para seguira evolução naquela área do globo, na antevisão das eleições de 6 de Setembro próximo, contribuindo para o diálogo interno entre facções, rejeitando o recurso à violência, e para o diálogo dos sul-africanos com o exterior. «Não queremos correr o risco de sermos acusados de intervir no processo político interno», sublinhou Deus Pinheiro.

O encontro Deus Pinheiro-Geoffrey Howe - segundo fontes diplomáticas na capital francesa - reforçou a sensibilidade internacional para o reconhecimento de Portugal como interlocutor privilegiado para a abordagem dos problemas da África Austral.

Sobre a China e os casos de Hong Kong e Macau, o líder da diplomacia portuguesa reconheceu que trocara com o seu colega alguns pontos de vista sobre a situação presente, mas reafirmou que a posição de Portugal é diferente da dos outros países ocidentais, dado o conhecimento que tem da região e a especificidade do caso de Macau.

«A posição de Portugal relativamente a Macau, desde que as conversações luso-chinesas sobre o futuro se iniciaram em 1986, foi sempre de considerar como grande objectivo a estabilidade no território e dos seus habitantes, que devem ter garantidas as condições para o desenvolvimento», declarou Deus Pinheiro.

«Troika» comunitária desloca-se a África

Sem dúvida que a África Austral absorveu a atenção dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Doze». Estes decidiram enviar uma delegação àquela zona, que incluirá os directores políticos dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros da «troika» comunitária, que integra a Espanha, França e Irlanda, países responsáveis pela anterior, actual e futura presidência da Comunidade.

Roland Dumas, o chefe da diplomacia francesa, anunciou ainda que os «Doze» decidiram realizar entre si uma melhor coordenação das suas posições em organizações internacionais como as Nações Unidas, de forma a demonstrar maior coesão.

O mesmo responsável francês, que falava no final da reunião da CPE, indicou que os seus homólogos fizeram uma ampla troca de pontos de vista sobre a situação na África Austral, designadamente sobre o processo de independência da Namíbia, os esforços de reconciliação em Angola, as prespectivas de paz em Moçambique e a situação na África do Sul.

O ministro português foi o segundo orador neste ponto, logo a seguir a sir Geoffrey Howe, e a sua exposição não mereceu qualquer contestação da parte dos seus colegas, segundo uma fonte da reunião. Por sugestão portuguesa, a viagem dos directores políticos da «troika», que apresentará depois um relatório aos ministros, deverá incluir no seu itinerário, além de Angola e Moçambique, países como o Zaire, Zimbabwe, África do Sul e o território da Namíbia.

CEE entabula diálogo com a União Soviética

Já no quadro das relações Leste/Oeste, os ministros fizeram o ponto da situação após a visita do líder soviético Mikail Gorbachev à França e o discurso que proferiu perante o Conselho da Europa.

Neste sentido, os ministros dos «Doze» decidiram, no âmbito da cooperação política, encontrar-se em Setembro, em Nova Iorque, durante a abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, com o chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnaze, que por seu turno receberá em Moscovo os embaixadores da Comunidade.

Por outro lado, a Comunidade Europeia manifestou o seu regozijo com as mudanças registadas em vários países do Leste em matéria de direitos humanos, liberdades individuais e diálogo político.

As relações Leste/Oeste foram também pano de fundo de uma reunião de trabalho, após o encerramento da CPE, entre Roland Dumas, o presidente da Comissão Europeia, Jaques Delors, o presidente em exercíco do Conselho de Europa, o ministro norueguês Thorvald Stoltenberg, e a secretária-geral do Conselho, Catherine Lalumiére.

Este relacionamento, no quadro da Conferência da Segurança e Cooperação na Europa (CESP), foi também, debatido pelos ministros, q ue emitiram uma declaração separada.

Os líderes dos Negócios Estrangeiros da CEE manifestaram-se ainda disponíveis para contribuir para os esforços de resteuração da paz e reconstrução do Camboja, reafirmando a defesa de uma solução global para o problema. Aqueles reponsáveis recordaram ainda «a sua convicção de que apenas uma solução global do problema do Camboja poderá proporcionar garantias sólidas e duradoras».

Num comunicado, os ministros dos «Doze» frisam que «a Comunidade e os seus Estados membros desejam demonstrar a sua disponibilidade para dar a sua contribuição para os esforços de restauração da paz no Camboja e, na altura própria, de reconstrução do país.

Os «Doze» apontaram ainda, a este respeito, os esforços da França, que será a anfitriã da Conferência Internacional sobre o Camboja, na busca de uma solução política negociada para o conflito, e prestaram homenagem à «importante contribuição da Associação dos Países do Sudoeste Asiático no mesmo sentido».

«Governo português manterá lugar pioneiro nas relações entre a América Latina e a Europa»

– *garantiu Cavaco Silva a Julio Sanguinetti*

As relações entre Portugal e o Uruguai e daquele país latino-americano com os estados membros da CEE dominaram o encontro que ontem se realizou entre o Presidente uruguaio, Julio Sanguinetti e o primeiro-ministro, Cavaco Silva, que garantiu que o seu Governo «manterá sempre um lugar pioneiro» no diálogo entre a América Latina e a Europa.

No capítulo do relacionamento comercial bilateral, o chefe do Executivo português considerou que «Portugal é um mercado para o Uruguai, mais do que o Uruguai é para Portugal», sublinhando, contudo, a necessidade que o nosso país tem, para a sua indústria, de matérias primas uruguaias como couros, lãs e carnes.

O primeiro-ministro afirmou ainda esperar que os empresários portugueses tenham em conta a existência dos mercado uruguaio, argentino e brasileiro, referindo que estes três países procuram uma integração económica e a resolução dos problemas que se relacionam com a sua dívida externa.

A importância da visita de Sanguinetti foi ainda sublinhada por Cavaco Silva, que afirmou estar convicto de que existem condições para intensificar o relacionamento entre os dois países.

No final do encontro, o Presidente uruguaio recebeu cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Portugal, almoçando em seguida com o chefe do Governo, no palácio da vila de Sintra. Na ocasião, o primeiro-ministro recordou as conclusões do recente Conselho Europeu de Madrid no capítulo referente ao relacionamento entre a CEE e a América Latina, assegurando que Lisboa «saberá traduzir adequadamente os anseios dos povos daquela região junto das competentes instâncias europeias».

O levantamento das fronteiras internas da Comunidade Europeia foi elogiado pelo chefe de Estado uruguaio, que o classificou como «um passo para a cooperação mundial». Sanguinetti terminou louvando o passado dos portugueses e destacando os laços culturais comuns a ambas as nações.

Durante a tarde, Julio Sanguinetti visitou a Assembleia da República, tendo sido recebido à sua chegada por uma guarda de honra da GNR. Em seguida, o Presidente uruguaio encontrou-se com o presidente do Parlamento, Vítor Crespo, a quem manifestou o seu respeito por Portugal, «que também viveu periodos de turbulência e autoritarismo».

Vítor Crespo apresentou «os mais fraternos cumprimentos» a Sanguinetti, sublinhando as relações existentes entre os dois países e evocando o processo de democratização recentemente vivido por aquele país. A este propósito, o presidente da Assembleia exaltou os valores da democracia, citando a situação que se vive em Timor-Leste como exemplo da violação desses valores e apelando à comunidade internacional para que reivindique o respeito pelos direitos do povo maubere.

O Presidente do Uruguai deslocou-se ainda à Associação Industrial Portuguesa (AIP), onde foi nomeado sócio honorário. O presidente da AIP, Rocha de Matos, realçou a necessidade de estreitamento das relações comerciais entre os dois países, sugerindo a possibilidade de optar por um associativismo empresarial recíproco., ideia que Sanguinetti aplaudiu.

Bicentenário da Revolução Francesa

SOARES ESTA TARDE EM PARIS COM MAIS 26 CHEFES DE ESTADO

O Presidente Mário Soares parte esta tarde para Paris onde, a convite do Presidente François Miterrand, assistirá ás cerimónias comemorativas do bicentenário da Revolução Francesa. Durante a sua permanência na capital francesa, Soares terá encontros com Chefes de Estado e de Governo que ali se encontram, a fim de assistirem ás comemorações.

Antes da sua partida para Paris, Mário Soares recebe em Belém o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para a habitual reunião semanal das quintas-feiras, que esta semana foi antecipada, e ás 14.10 apresenta cumprimentos de despedida, no Aeroporto de Lisboa, ao Presidente do Uruguai, Júlio Sanguinetti.

O Presidente português chega ao Aeroporto de Orly, ás 19.30. Amanhã ao meio dia assiste á cerimónia de celebração da Declaração Universal dos Direitos do Homem, no Trocadero, com a presença de todos os Chefes de Estado e de Governo convidados, seguindo-se um almoço oferecido pelo Presidente Miterrand aos Chefes de Estado e de Governo, no Palácio do Eliseu.

Á tarde, Mário Soares terá encontros com o Presidente da República do Chipre e com o Primeiro-Ministro do Paquistão, assistindo, ás 19 horas, á inauguração da Ópera Bastilha. Á noite participa no banquete oficial do Musée d'Orsay.

Na sexta-feira, 14 de Julho, as cerimónias iniciam-se com um desfile militar nos Campos Elísios, seguindo-se uma recepção oferecida pelo Presidente Miterrand no Palácio dos Negócios Estrangeiros e um almoço no Hotel de Lassay, residência oficial do Presidente das Assembleia Nacional francesa.

Á noite, o Primeiro-Ministro francês, Michel Roccard, oferece um jantar aos Chefes de Estado e de Governo, no Hotel de La Marine.

No sábado, o Presidente português assiste, com Michel Roccard e o Presidente Hosni Mubarak, á inauguração de uma exposição sobre antiguidade egípcia, no Instituto do Mundo Árabe. Ás 12.30, Soares terá um encontro com o Presidente da Costa do Marfim, na residência oficial do embaixador daquele país e outro da parte de tarde com Hosni Mubarak, no Hotel Crillon

Instituto do Oriente

O Instituto do Oriente, criado há cerca de dois meses pelo Ministério da Educação, foi ontem apresentado ao Presidente da República, Mário Soares, pelo seu presidente, o deputado do CDS, Narana Coissoró.

O Instituto do Oriente, que tem como vogais os professores Políbio Almeida e Diogo Moreira, destina-se a aprofundar os laços culturais entre Portugal e o Oriente.

Em declarações aos jornalistas no final da audiência, Narana Coissoró afirmou que as principais iniciativas do Instituto se vão desenvolver no campo académico, denominadamente com a criação de um curso de mestrado sobre a zona do Índico e do Pacífico e dos problemas da permanência de Portugal nessa área.

Este curso, adiantou, incia-se em Outubro no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) e tem a duração de dois anos, facultando o título de mestre de relações internacionais na área do Paífico ou do Índico.

O Instituto do Oriente tem ligação com o Centro de Estudos Orientais, afecto á Sociedade de Geografia, com o ISCSP e com o também recente Instituto Português do Oriente, criado em Macau.

Soares inaugura Feira de Santiago

A Feira de Santiago, em Setúbal, que este ano se realiza de 22 de Julho a 6 de Agosto, vai ser inaugurada pelo Presidente da República.

Mário Soares desloca-se a Setúbal nos dias 21 e 22 de Julho, a convite do presidente da Câmara, Mata Cáceres, visitando os principais pontos do concelho.

No dia 21, Mário Soares inaugura o terminal de carga «Interset», que custou cerca de 200 mil contos, com uma área total de 25.000 m2, dos quais 4500 m2 cobertos.

Durante a visita as Setúbal, o Presidente da República vai ter reuniões de trabalho com empresários e associações sindicais, estando previsto ainda um encontro com o Bispo de Setúbal. D. Manuel da Silva Martins.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$40	51$40
ALEMANHA FED. (marco)	82$85	84$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$762	4$012
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131$00	133$50
(notas de 5 a 1000)	131$50	134$00
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$75
ESPANHA (peseta)	1$287	1$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$00	159$50
(notas de 5 a 1000)	156$50	160$00
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$50	74$60
IRLANDA (libra)	222$50	226$50
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$071	1$126
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	254$15	258$65
SUÉCIA (coroa)	24$15	24$65
SUÍÇA (franco)	96$25	97$75
VENEZUELA (bolívar)	3$961	4$761

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TURILIS
viagens e turismo

TROIA DESDE 4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO
CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.- ESC

ALGARVE DESDE 2200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 – TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA – PORTUGAL

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

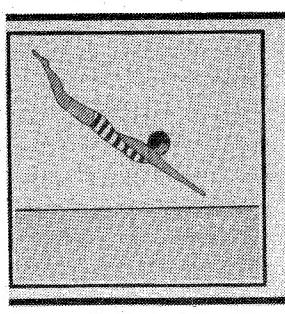
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Integração de carreiras e tabela salarial

Enfermeiros aceitam condições propostas pelo Governo

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Enfermeiros do Norte, Centro e Sul chegou ontem, finalmente, a acordo com o Governo sobre questões fundamentais do sector e dos seus membros, designadamente a integração das carreiras no novo sistema retributivo da Função Pública e a tabela que lhe é inerente. O acordo, laboriosamente negociado até à meia noite do dia anterior e ontem de manhã, desconvocou entretanto a greve anunciada para amnhã e depois, caso não houvesse entendimento.

A outra organização sindical dos enfermeiros - SEP (Sindicato dos Enfermeiros Portugueses) - admite chegar esta tarde a acordo com o Governo, nuna reunião a efectuar entre esta estrutura sindical, no Ministério da Saúde, e a secretária de Estado da Modernização Administrativa.

A realização da greve dos enfermeiros, que chegou a estar marcada para amanhã e sexta-feira, deverá ser esta tarde também desconvovada pelo SEP, uma vez que estão reunidas todas as condições - depois da demorada reunião entre a Federação Nacional dos Enfermeiros (que engloba sindicatos afectos à UGT e independentes) e Isabel Corte-Real - para que tal aconteça.

As condições propostas pelo Governo à FNE manter-se-ão esta tarde, numa reunião que se prevê não durar mais de três horas.

O Governo deverá negociar com o SEP as condições de um acordo que assenta na aceitação «inequívoca e formal» do «correcto» enquadramento salarial da classe no novo sistema retributivo - reclama o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

Desbloquear conflito

Diz ainda o SEP que a convocação da reunião por parte do Ministério da Saúde «pode significar a vontade política de desbloquear o conflito existente», embora a sua marcação para a véspera da greve «possa também indicar a intenção de nada resolver, desmobilizando os enfermeiros».

A direcção do SEP afirma-se, em documento hoje tornado público , «disponível para desbloquear a situação» desde que op Governo aopresente «propostas negociáveis e assuma compromissos que permitama resolução do conflito».

Salientando o «alto sentido de responsabilidade que os enfermeiros demonstraram» na greve de 14 e 15 de Junho, em que asseguraram os serviços mínimos, o SEP responsabiliza o Governo pela situação «que se vive nos serviços de saúde».

Em causa está a negociação do enquadramento da carreira de enfermagem de no sistema retributivo da Função Pública e a aplicação do acordo sobre alterações a efectuar ao diploma que integrou o ensino de enfermagem no Ensino Superior.

Acima da carreira técnica da FP

Dirigentes da Federação Nacional dos Sindicatos de Enfermagem afirmaram entretanto estar garantida a manutenção da posição relativa dos enferneiros acima da carreira técnica da Função Pública.

O anúncio foi ontem feito pelos sindicalistas no final de uma reunião que decorreu no Ministério da Saúde e que contou com a participação dos secretários de Estado da Modernização e da Reforma Administrativa e da Administração da Saúde, Isabel Corte-Real e Dias Alves.

De acordo com os dirigentes sindicais - que afirmaram representar cerca de 80 por cento dos 25 mil enferneiros -, o problema dos tarefeiros «ficou solucionado» e a discusão da questão das reformas foi adiada, para nãop bloquear, por ora, as negociações sobre a carreira.

Um documento de dois pontos, assinado entre as partes, dá em quatro parágrafos conta do acordo. Assim:

-concepção de escala indiciária própria, segundo os princípios informadores do novo sistema retributivo e da identificação legal das carreiras de enfermagem como corpo especial;

-ponderação da grelhha indiciária dos patamares de carreira em que há lugar a progressão e a conscurso;

-a concepção da grelha terá por referência na entrada e no topo as remunerações dos bacharelatos, e levará em conta o decreto-lei nº 480/88 no que respeita ao curso superior de estudos especializados, bem como o decreto-lei nº 134/87, de 17 de Março, e o decreto-lei 265/8, de 28 de Julho.

-serão estudadas vias de faseamento de encargos por forma a não desequilibrar verbas para reforma do sistema retributivo.

Também por causa do sistema retributivo

Técnicos paramédicos: greve entre 74 e 100%

A adesão à greve de três dias dos técnicos paramédicos promete já hoje, no seu primeiro dia, ficar assinalada por uma forte adesão. Números esta manhã revelados por um dirigente do Sindicato dos Técnicos Paramédicos variavam entre os 74 e os cem por cento, nos distritos de Leiria e de Bragança, respectivamente. Não havia ainda indicações concretas sobre a adesão em Lisboa e nos restantes distritos do Sul, mas admitia-se que a participação fosse significativa.

A integração dos paramédicos no novo sistema retributivo da Função Pública, a contagem do tempo de serviço dos tarefeiros e a integração «imediata» do ensino paramédico no sistema educativo do Ensino Superior são as três exigências dos paramédicos que, por não terem sido ainda atendidas, levaram esta classe a convoocar mais três diad de greve, o primeiro dos quais hoje.

Quanto ao sdistema retributivo em discussão, o Sindicato dos Técnicos Paramédicos defende a criação de una carreira da FP com níveis de base e de topo não inferiores às das carreiras do regime geral.

A paralisação de hoje está a provocar diversos problemas e atrasos, designadamente a paralisação dos blocos operatórios por ausência de exames complementares (análises e radiografias), além de prolongarem o limite de tempo quanto a altas, internamentos e baixas. Está igualmente a afectar os serviços de consulta dos hospitais e dos centros de saúde, para além de paralisar, na prática, os tratamentos na área da medicina física e de reabilitação.

Não está a ser efectuada a recolha de sangue, nem sequer está a ser feito o seu estudo e controlo. Aliás, neste aspecto de recolha e controlo, há situações que o STP considera «extremamente graves», em particular o da água de consumo.

Fename acusa Beleza de não cumprir protocolo

GRELHAS SALARIAIS ATIRAM MÉDICOS CONTRA O GOVERNO

«O Ministério da Saúde não está a cumprir o protocolo» - afirmou esta manhã ao «DL» a nova presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fename), Maria Merelinde Madureira, que substituiu no cargo o deputado Fernando Gomes. Maria Merlinde adiantou ainda que, de acordo com as conclusões do último Conselho Nacional da Fename, realizado no dia 9 em Coimbra, esta estrutura considerou «absolutamente necessário solicitar uma reunião urgente» com a ministra da Saúde.

«O Governo não cumpriu os prazos de negociação , acordados em Fevereiro de 1989, nomeadamente o facto de não ter dado início à discussão das grelhas salariais», acrescentou Maria Merlinde. «Esta situção - sublinhou a líder da Fename em declarações ao «Diário de Lisboa» - indicia quebra do protocolo estabelecido e impõe a revisão da posição da Fename face às negociações».

Para além de se não ter dado início à discussão das grelhas salariais, um outro problema está em equação e foi esta manhã avançado - se bem que fosse já do domínio público - em conferência de Impremsa promovida pela Fename em Lisboa: o das carreiras.

A presidente da Federação Nacional dos Sindicatos Médicos acusou o Ministério da Saúde de não ter entregue à estrutura que agora chefia, em 9 de Junho, o anteprojecto de alteração às carreiras, o que se tinha comprometido a fazer numa reunião com a Fename em 17 de Maio.

No ponto da situação feito aos jornalistas, Maria Merlinde Madureira adiantou ainda não estar a ser aplicado o decreto-lei 150/98, de Abril último, no que toca ao aumento de letras para determinadas casos e à situação de exclusividade, também considerada no diploma em causa.

Outras situações ilegais foram denunciadas durante a reunião com os jornalistas, em que também participaram Paulo Fidalgo, vice-presidente da Fename , e Jorge Brandão, segundo os quais não estão a ser respeitados pontos do protocolo, tais como os regimes de trabalho exclusivo - como atrás se frisa - e os acessos às chefias. «O protocolo assinado com o Ministério da Saúde apenas está a ser cumprido parcialmente, mas não no fundamental», informou a nova presidente da Fename.

Debate sobre as carreiras

A Federação Nacional dos Médicos incitou esta manhã os responsáveis dos serviços hospitalares e os centros de saúde a promoverem reuniões em todas as instituições para debate das carreiras, considerando desde já «ameaçados no projecto ministerial alguns princípios que os sindicatos têm defendido durante as negociações».

Segundo od diruigentes da Fename, entre esses princípios encontram-se a defesa do tempo completo prolongado como regime autónomo, o da efectiva liberdade de opção pela dedicação exclusiva para as três carreiras com igualdade de condições, a intervenção dos médicos das carreiras na designação das direcções e chefias, a definição por parte do Ministério da Saúde do projecto para a regulamentação dos internatos e a manutenção de direitos adquiridos nas normas de transição.

Maria Merlinde, a nova presidente da FENAME

Como atrás se diz, a Fename manifestou-se preocupada com o facto da actualização e os retroactivos dios aumentos de letra, bem como as inúmeras candidaturas ao regime de dedicação exclusiva, no ãmbito do decreto-lei 150/89, «não estarem a merecer qualquer andamento por parte dos serviços de saúde, o que é entendido pelos médicos como uma demora inaceitável e susceptível de prejudicar a credibilidade de qualquer negociação».

Processo parado e algumas exigências

O processo negocial entre a FNAM e o MS encontra-se actualmente interrompido para apreciação, por parte do Governo, das propostas de alteração relativas ao ante-projecto da carreira médica, apresentadas pela Federação, que para a sua elaboração efectuou cerca de três deznas de reuniões durante o período de discussão nos mais variados hospitas e em todos os distritos.

Entre essas «exigências fundamentais» avultam a impossibilidade de discutir regimes de trabalho sem conhecer a proposta salarial; rejeição total que a chamada «formação pré-carreira» seja remetida para legislação autónoma, exigência de que o internato complementar seja considerado o primeiro grau das carreiras; realização imediata de um balanço integral da legislação a revogar e/ou a preservar na sequência da introdução de alterações às carreiras.

Mas não só: ainda o estabelecimento de um subsídio de fixação nas zonas interiores para todas carreiras; exigência ainda de que a partir sos 50 anos todos os médicos possam requerer a dispensa de prestação de servço de urgência e que a partir dos 45 anos, do serviço de urgência nocturno; abolição do prazo de três anos para passagem da categoria de assistente graduado a chefe de serviço; e exigência de que os médicos do quadro possam participar na designação do seu director de serviço, director de departamento e director de centro de saúde.

Comentário sobre o Outão

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul pronunciou-se entretanto sobre o eventual encerramento do Hospital Ortopédico de Outão, manifestando a sua estranheza - face às notícias vindas a público - pelo facto de não haver sido indicado o «destino a dar ao pessoal e equipamento» desse hospital.

Diz o Sindicato dos Médicos da Zona Sul que esa decisão «não é conhecida oficialmente dos m+edicos e restantes trabalhadores» do Hospital do Outão, apesar de não ter havido, até ao momento, «qualquer desmentido por parte do Ministério da Saúde», acrescenta o SMZS.

No comentário que tece, em documento, ao problema, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul salienta dispor de «numerosos indícios» que fundamentam a hipótese de encerramento do hospital, nomeadamente o facto dos médicos do Hospital Distrital de Setúbal saberem que, nos últimos meses, responsáveis do Ministério da Saúde, em particular o ex-secretário de Estado da saúde, Costa Freire, têm visitado esse hospital, falando-se na construção de um pavilhão de noventa camas para ortopedia.

«Também nos últimos meses, obras no hospital de Outão, no valor de várias dezenas de milhares de contos, foiram subitamente interrompidas por ordem do então secretário de Estado Costa Freire, e em Junho de 1989 um ofício da Direcção-Geral das Construções Hospitalares mencionava como justificação para a sua interrupção a possibilidade da ortopedia ser transferida para o Hospital Distrital de Setúbal».

O SMZS afirma, neste contexto, que se teme que »esteja em marcha uma operação que venha a despromover a ortopedia do distrito de Setúbal, «reduzindo a sua capacidade assistencial e tornando o acesso a 500 mil habitantes a cuidados especializados, em particular não traumatológicos, muito mais difícil ou mesmo impossível», concluiu.

As obras em curso no Jardim Constantino

JARDIM CONSTANTINO SERÁ MAIS BONITO

A criação de um espaço especialmente vocacionado para o recreio de crianças e idosos é o objectivo da remodelação do Jardim Constantino, em Lisboa, cujas obras decorrem neste momento e têm a sua conclusão prevista para o final de Agosto.

A remodelação, cujo custo atinge 10 mil contos, engloba a construção de um parque infantil em moldes diferentes do até aqui existente, uma casa de convívio da terceira idade, a instalação de mesas e novos bancos, bem como de uma nova iluminação. Também o pavimento - que passará a ser em calçada de vidraço -, o sistema de rega e o pequeno tanque existente no Jardim serão objectos de renovação.

No que respeita à vegetação, serão mantidas todas as árvores actualmente existentes, ao mesmo tempo que serão plantados novos arbustos nas zonas periféricas.

Recorde-se que o Jardim Constantino foi criado em 1880, tendo sido enriquecido, em 1925, com uma escultura de Francisco dos Santos dedicada à figura de Prometeu. É o único jardim de Lisboa que tem o nome de um florista - José Constantino de Sampaio e Mello, conhecido floricultor do século passado - e, curiosamente, é dos poucos em Lisboa em que a sua designação popular corresponde exactamente ao nome oficial.

SOFINLOC
SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.

«SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.»

Certifico que do livro de actas de assembleias gerais da sociedade denominada «SOFINLOC — SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.», que tem a sua sede social em Lisboa, com domicílio na Rua Carlos de Oliveira, lote mil setecentos e quatro, primeiro e segundo andares, freguesia de São Domingos de Benfica, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501370048, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 3053, com o capital de dois mil milhões de escudos, e relativamente à reunião de 19 de Junho de 1989, constante da acta n.º 15, me foi pedido que transcrevesse o seguinte:

«Aos dezanove dias do mês de Junho de mil novecentos oitenta e nove e consoante avisos convocatórios publicados nos termos legais, teve lugar no Edifício com o número um da Rua Latino Celho (Hotel Sheraton), em Lisboa, uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da «Sofinloc — Sociedade Financeira de Locação, S.A.», pelas dez horas.

Era a seguinte a ordem de trabalhos:

1.º Deliberar sobre uma eventual emissão de obrigações, respectivo valor e condições;

2.º Apreciar e deliberar sobre a eventual emissão de um empréstimo obrigacionista, de montante até 5 000 000 000$00 (cinco milhões de contos) e convertível em bases e termos de conversão a deliberar; e, dependentemente, aprovar o aumento de capital no montante e nas condições que vierem a ser necessárias para satisfazer os pedidos de conversão e deliberar sobre a eventual supressão ou limitação do direito de preferência dos actuais accionistas na subscrição das obrigações convertíveis cuja emissão venha a ser deliberada.

Ocupou a Presidência da Mesa o Senhor Dr. José Luís Sapateiro que, tendo verificado a ausência do Secretário da Mesa, convidou para secretariar o Senhor Dr. TOMAZ ANDRADE ROCHA, representante do accionista Auto Industrial, S. A., que efectivamente desempenhou essas funções.

.....

«Considerando, por último, que, face à dimensão do mercado de capitais e no sentido de não penalizar excessivamente os Senhores Accionistas, não é viável lançar no mercado mais de 5 milhões de obrigações convertíveis, sendo que as necessidades da Empresa em termos de liquidez para o volume de negócios previsto para 1989 excedem os 10 milhões de contos; apresenta-se a seguinte proposta:

1.º Revogar a deliberação da Assembleia Geral de 14 de Outubro de 1988, na parte em que a autorização na mesma conferida ao Conselho de Administração ainda não foi por este utilizada, ou seja, no tocante a 2 000 000 000$00;

2.º Deliberar proceder a novas emissões de obrigações cujo valor máximo global será de 12 000 000 000$00, dos quais 5 000 000 000$00 serão de obrigações convertíveis em acções, 2 000 000 000$00 serão de obrigações ordinárias que não vençam juros e 5 000 000 000$00 serão de obrigações ordinárias que vençam juros;

3.º Que as emissões referidas no número anterior possam ser feitas por séries, de montante a fixar pelo Conselho de Administração, mas constituindo a de obrigações convertíveis uma única série;

4.º Relativamente às obrigações ordinárias (não convertíveis), fixar as seguintes condições:

A) Quanto às que não vençam juros:

a) valor nominal: 1000$00 (mil escudos).

b) preço de subscrição: ao par.

c) prazo de reembolso: no máximo, 3 anos, com reembolso parcial de 50% no final do segundo ano.

d) prémio de reembolso: em duas prestações, sendo uma até 215$00 no final do segundo ano e outra até 320$00 no final do terceiro ano.

B) Quanto às que vençam juros:

a) valor nominal: 1000$00 (mil escudos).

b) preço de subscrição: ao par.

c) prazo de reembolso: no máximo, 6 anos, com reembolsos parciais nos finais dos 8.º, 10.º, e 12.º semestres, respectivamente, de 30%, 30% e 40%.

d) prémio de reembolso: não existirá.

e) Taxa de juro: variável e indexada, sendo o índice a taxa média das operações bancárias activas de 90 dias divulgada pela Associação Portuguesa de Bancos e situando-se a margem de variação, relativamente ao índice, entre zero e menos 2,5 pontos percentuais.

5.º Relativamente às obrigações convertíveis, fixar as seguintes condições:

a) valor nominal: 1000$00 (mil escudos).

b) preço de subscrição: ao par.

c) prazo de reembolso: 3 anos.

d) prazo de convertibilidade: 2 anos.

e) prémio de reembolso: não existe.

f) Taxa de Juro: variável e indexada, sendo o índice a taxa média das operações bancárias activas de 90 dias divulgada pela Associação Portuguesa de Bancos e situando-se a margem de variação relativamente ao índice entre zero e menos 3 pontos percentuais.

g) razão da conversão: o valor nominal de obrigações necessário para ter direito a 1000$00 de capital social variaá entre 6500$00 e 10 000$00.

6.º Aprovar, desde já, o aumento de capital social necessário para satisfazer os pedidos de conversão que venham a ter lugar no seguimento da emissão das obrigações convertíveis;

7.º Manter, nos termos da lei, o direito de preferência na subscrição das obrigações convertíveis de quem for accionista ao tempo da emissão;

8.º Que a autorização dada ao Conselho de Administração para a emissão de obrigações convertíveis caduque no dia 30 de Junho de 1990;

9.º Atribuir ao Conselho de Administração poderes para, de acordo com a situação do mercado e as conveniências da Empresa no momento de cada emissão e ouvidas as autoridades competentes:

a) determinar a razão da conversão das obrigações convertíveis, respeitando os limites constantes do ponto 5.º, supra;

b) fixar as taxas de juro, respeitando os limites constantes dos pontos 4.º, e 5.º, supra;

c) determinar a forma de subscrição;

d) determinar tudo o mais que se mostre necessário à execução da presente deliberação.

A proposta foi aprovada por unanimidade, tendo sido separadamente submetidas à votação e revogação da deliberação da Assembleia Geral de catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, as deliberações de emissões de obrigações ordinárias, a deliberação de emissão de obrigações convertíveis e a deliberação de delegação de poderes no Conselho de Administração prevista no ponto nove da proposta.

.....

Deu então o Presidente os trabalhos por encerrados, tendo-se lavrado a presente acta para constar.

(aa) Dr. José Luís Sapateiro. Dr.ª Jesuína Ferrão Salvador»

É certidão parcial, que vai conforme ao original, na parte extratada, nada havendo nela que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 7 de Julho de 1989.

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

«DL» — 12/7/89

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 90 / 89

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 4 de Maio de 1989, por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o sr. HILTRUD PIOGER AHREER, ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do rés-do-chão esquerdo do prédio situado na Rua Cláudio Nunes, letras A.R.A. (junto ao n.º 65-A), em Lisboa, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 19 de Novembro de 1987.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 1257/1/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Junho de 1989.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Vasco Franco

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6. Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 2561 3.º Secção.

Exequentes — «UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES», EP.

Executado — MANUEL JOAQUIM MIRA e mulher, VICÊNCIA INÁCIA DE MIRA, com residência habitual na Urbanização Armeiro dos Corvos, Lote 40, 1.º Dto., Samora Correia, Benavente.

Lisboa, 7 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

Pelo Escrivão de Direito,
Isabel de Oliveira Marques

«DL» 12/7/89 — 1.ª Pub.

Provas específicas de acesso continuam comprometidas

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LISBOA VOLTAM A PARALISAR AMANHÃ

Os professores e investigadores universitários do ensino superior manifestaram já a sua disposição em «realizar greves até ao próximo mês de Outubro», caso o Governo não dê «respostas satisfatórias às suas reivindicações».

De acordo com uma fonte da Comissão Coordenadora Inter-Escolas da Academia de Lisboa, os docentes do ensino superior aguardam que a reunião do dia 19, que irá decorrer entre os representantes do Governo - os secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior - e as estruturas sindicais, «traga uma resposta satisfatória», no sentido da reposição da paridade entre as suas carreiras e a da magistratura, a questão de fundo que opõe Executivo e universitários.

«Gostaríamos que o Ministério da Educação recebesse a Comissão Inter-Escolas - já fizemos um pedido nesse sentido -, mas enquanto isso não acontece, esperamos os resultados das conversações com os sindicatos», afirmou Mário Bandeira, membro daquela comissão e um dos seus dois representantes na Comissão Negociadora mandatada pela classe para conduzir o processo negocial.

O prof.º Mário Bandeira adiantou que os docentes universitários da Academia de Lisboa, em consequência das decisões tomadas no plenário realizado anteontem na Aula Magna da Reitoria da Universidade, paralisarão novamente amanhã, dia 13, seguindo-se, sexta-feira, os da Universidade do Minho.

Segunda-feira da próxima semana farão greve os professores da Universidade de Coimbra e no dia seguinte, terça-feira, «provavelmente os de Évora e Viana do Castelo, esta última decisão ainda susceptível de vir a ser confirmada em plenário.

No Porto, acrescentou Mário Bandeira, os docentes decidiram realizar greve até dia 18, sublinhando que as provas específicas de acesso ao ensino superior marcadas para ontem, na Faculdade de Ciências Biomédicas Abel Salazar, «não tiveram lugar».

Estas paralisações, que envolvem não só as provas específicas de acesso mas também todas as demais actividades lectivas (entre as quais a própria avaliação dos alunos universitários), inserem-se num esquema de greves rotativas, coordenadas a nível nacional, aprovado pelos diversos estabelecimentos de ensino superior, e têm como consequência, dado o carácter «nacional» daquelas provas, o «pôr em causa todo o sistema de ingresso nas universidades».

Os docentes universitários da Academia do Porto, em plenário realizado segunda-feira na Faculdade de Engenharia local, manifestaram ainda a sua determinação em recorrer a «outras formas de acção», afectando, nomeadamente, «a abertura do próximo ano lectivo», caso se mantenha o actual «impasse negocial».

Esta decisão, a par das paralisações que já decorrem, tem por objectivo imediato a apresentação, por parte do Governo, das suas propostas para esta área educacional «ainda antes do dia 19», por forma a que se «acelere» todo o processo de negociação sobre o estatuto da carreira e grelhas salariais.

FNSP diz que acordo «é possível»

O Secretariado Executivo da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP-FNE) - estrutura que se demarcou, após a reunião entre os sindicatos e os representantes do Governo, no passado dia 5, das acções de luta dos professores universitários de todo o país - reafirmou ontem, no Porto, a sua convicção na possibilidade de um acordo com o executivo sobre a grelha salarial e estatuto da carreira docente do ensino superior.

Em comunicado divulgado, a FNSP/FNE reafirma a sua determinação em «não renunciar à defesa de uma grelha salarial que, no mínimo, situe os professores do ensino superior ao nível dos magistrados e equipare as carreiras da Universidade e do Politécnico», sublinhando igualmente que as negociações «devem realizar-se a um ritmo compatível com a matéria em apreço».

Esta estrutura sindical reconhece que «não é possível concluir» o processo negocial «antes de se encontrarem concluídas as negociações das carreiras do regime geral e dos corpos especiais», uma vez que, sublinha o comunicado, «nenhum corpo pode exceder o limite superior da carreira do ensino universitário».

Assim, a FNSP/FNE admite que as negociações possam vir a prosseguir em Setembro, «sem prejuízo de se garantir a entrada em vigor das novas grelhas em 1 de Outubro».

‹Estudos Europeus› em Coimbra

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra vai passar a leccionar, já a partir do próximo ano lectivo, um curso de especialização em «Estudos Europeus», segundo anunciou ontem uma fonte daquele estabelecimento de ensino.

«Proporcionar uma preparação especializada, pós-licenciatura, nas questões referentes à integração europeia e às instituições comunitárias, nas variantes de economia e direito» são, segundo a faculdade, os principais objectivos do novo curso.

Com a duração de uma ano lectivo, a especialização em «Estudos Europeus» conta com os apoios do Centro de Documentação Europeia, do Centro Disciplinar de Estudos Jurídico-Económicos e da Comissão das Comunidades Europeias.

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 14

Uma vez mais, foi o Conselho de Gerência do ML confrontado com dois pré-avisos de greve, para o próximo dia 14, apresentados pela FESTRU e pelo SITRA, com o fundamento, no que respeita à FESTRU, de que tal acção é assumida "contra a imposição de um novo horário de trabalho (em contravenção com o estipulado no AE)" e "pelo cumprimento dos compromissos assumidos pelo Conselho de Gerência".

Tais argumentos são mistificadores e claramente manipuladores da opinião pública. Urge denunciá-los.

O Conselho de Gerência tem vindo a desenvolver um grande esforço no sentido de estabilizar a empresa e conferir-lhe um saudável clima social, indispensável ao seu relançamento na via do progresso e do desenvolvimento.

Trata-se de um projecto sério e responsável que exige o envolvimento de todas as forças vivas da empresa.

Só no quadro de uma verdadeira e assumida solidariedade institucional será possível galvanizar a empresa para os desafios do futuro.

Neste sentido, tem o Conselho de Gerência a plena consciência de tudo ter feito para, num clima de concertação e diálogo, superar as múltiplas dificuldades oriundas de um passado não muito longínquo.

No que respeita à questão dos horários de trabalho por turnos e às conflitualidades que os mesmos geraram, a posição da empresa — não obstante o seu entendimento de que os horários em vigor são legais e de todo aceitáveis — foi a de os reformular de acordo com os princípios defendidos pelos sindicatos, designadamente no que respeita ao número máximo de dias seguidos de trabalho.

Ou seja, não fora a insistência dos sindicatos na alteração dos horários, a mesma não teria sido feita por iniciativa da empresa. Acresce que os novos horários assentam em princípios de todo idênticos aos propostos pela FESTRU e pelo SITRA há alguns meses atrás.

Prevista a entrada em vigor dos novos horários no próximo dia 17, com integral respeito dos procedimentos legais e contratuais a que a empresa tem de se subordinar, cessarão, a partir dessa data, as razões de conflitualidade que têm vindo a ser invocadas pelos sindicatos.

No que respeita ao contencioso em curso nos tribunais, o ML, no quadro das normas de funcionamento de um Estado de Direito, cumprirá integralmente, como repetidamente tem afirmado, as decisões definitivas dos Tribunais.

Esta a posição da empresa.

Tentar desvirtuá-la, com fundamentos inexistentes e fins eventualmente inconfessáveis, é atentar contra valores da empresa e fazer perigar o seu futuro.

O Conselho de Gerência entende de sua obrigação alertar a opinião pública para estes factos.

Não é legítimo, nem sustentável, que ao esforço dedicado de muitos se oponha a obstinação e intransigência de alguns.

Cônscio das suas obrigações perante a comunidade que serve, resta ao Metropolitano de Lisboa minimizar, na medida do possível e com a indispensável compreensão dos seus clientes, os efeitos decorrentes das paralizações, para o que, nos moldes habituais, serão assegurados serviços rodoviários complementares, com recurso a autocarros alugados para o efeito, para além dos serviços mínimos cujo cumprimento compete aos sindicatos e aos trabalhadores.

Lisboa, 12 de Julho de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Transtejo testa o «bom» e as falhas

«Acidente» de propósito com feridos a fingir

Trinta feridos ligeiros e cinco em estado grave foi o resultado de um acidente ocorrido, ontem, no rio Tejo, em consequência de uma colisão entre um arrastão e um barco de passageiros. As vítimas são, na sua maioria, jovens alunos da Escola da Armada que faziam o trajecto Trafaria - Belém.

Mas, não há razões para alarmes. O acidente foi, na verdade, a fingir e não passou de um exercício, da iniciativa da Transtejo, para testar a operacionalidade de um plano de salvamento em situações de emergência.

Tudo se passou assim: o cacilheiro «Moscavide», transportando 300 passageiros, alunos do Grupo dois da Escola de Limitações de Avarias da Armada, deixou de ter «ecos» no radar, quando navegava sob nevoeiro cerrado (visibilidade de 50 metros) e a velocidade reduzida (5 nós).

Quatro minutos mais tarde é alcançado por um arrastão que o albarroa violentamente por bombordo abrindo-lhe um rombo até abaixo da linha de flutuação. Os passageiros entram em pânico, do que resulta, entre outros ferimentos, dois traumatismos craneanos, duas fracturas expostas na perna e uma no braço.

Na casa das máquinas, as electrobombas de esgoto e de baldeação ficam inoperantes bem como o sistema hidráulico dos portalós e molinete. O maquinista apresenta ferimentos mas ainda consegue accionar a bomba de esgoto acoplada ao motor auxiliar. O débito desta bomba é, no entanto, inferior à entrada de água.

O arrastão não sofre aparentemente avarias e manobra no local de modo a manter o navio sinistrado à vista, pronto a socorrê-lo.

Em face do acidente, são enviados para o local dois navios para a transferência de passageiros e, ainda, dois rebocadores com meios de esgoto e combate a incêndio. Os feridos são imediatamente trasportados para terra onde já se encontravam cinco ambulâncias, enquanto dois rebocadores conduziam o barco para a estação marítima de Belém.

O exercício demorou cerca de uma hora e envolveu, para além dos meios da Transtejo, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Instituto Nacional de Emergência Médica e a Polícia de Segurança Pública, sob a coordenção da capitania do Porto de Lisboa.

«Toda esta simulação foi positiva porque veio testar os nossos meios disponíveis» - disse à agência Lusa, Pereira Tomá do Conselho de Gerência da Transtejo.

Algumas falhas

No entanto, a situação recriada não corresponde fielmente à situação real: horas de ponta, com um número de passageiros bastante superior à lotação ou a falta de dispositivos de segurança (boias, coletes de salavação etc.) no interior do barco, em consequência de furtos sistemáticos, são alguns dos factores que introduzem o imprevisível no caso de uma catástrofe.

Segundo Pereira Tomás, os navios da Transtejo têm uma lotação de 500 lugares e chegam a transportar cerca de 700 pessoas, mas considera, todavia, que a sobrelotação não torna as operações de salvamento mais complicadas. Apesar disso, o director-adjunto do Conselho de Gerência afirmou que «a empresa está a implantar um sistema para impedir o excesso de passageiros, que funcionará dentro de 15 a 20 dias». Este sistema consiste na instalação de um aparelho de contagem das entradas, junto aos obliteradores de bilhetes.

Quanto aos furtos de material, a Trastejo irá adoptar um sistema de caixas - dentro das quais estarão os coletes - que, quando abertas, farão tocar um alarme.

Apesar do balanço geral do exercício ter sido considerado, pela empresa, como positivo, denotaram-se algumas falhas, nomeadamente no que se refere às comunicações e ao transporte de feridos. Correia Alemão, presidente da Transtejo, disse que o problema poderia ser resolvido com o recurso a uma lancha da Polícia Marítima, que pode transportar os passageiros entre o barco sinistrado e as ambulâncias.

Para o capitão Maúrilio Lima, da Cruz Vermelha Portuguesa, esta operação proporcionou um bom ensaio à corporação porque, «na verdade, a CVP não tem muita prática em situações fluviais».

Saliente-se que a simulação deste acidente chegou ao pormenor de transportar os feridos para o hospital, identificá-los e proceder ao atendimento dos familiares e da comunicação social.

«Caso do contrabando de Aveiro» continua na ordem do dia

EX-DEPUTADO HORÁCIO MARÇAL FOI CAUCIONADO EM MIL CONTOS

O ex-deputado Horácio Marçal, caucionado ontem em mil contos pelo Tribunal de Instrução Criminal de Aveiro, tinha comparecido perante o mesmo Tribunal em 22 de Junho, tendo sido na altura mandado em liberdade.

O Ministério Público recorreu, entretanto, da libertação de Horácio Marçal, razão pela qual o ex-deputado centrista voltou a comparecer em Tribunal.

A decisão tomada hoje pelo TIC de Aveiro, que reconheceu as suspeitas que reacaem sobre o arguido, tem em conta «elementos indiciários que foram reforçados e complementados» desde a primeira detenção, disseram à agência Lusa fontes policiais.

Horácio Marçal e Juvenal Martins, ambos vereadores da Câmara de Águeda, Mota do Figueiredo, detido preventivamente, e mais quatro indivíduos são acusados do crime de abuso de confiança, traduzido no alegado desvio de vários milhares de contos da Cerâmica Campos para as suas contas particulares.

Segundo fonte judicial ouvida pela agência Lusa, o caso que ontem conheceu novo capítulo está presumivelmente relacionado com a rede de contrabando conhecida como Aveiro Connection, cujo principal detido é o capitão Vasco Silva, também ele antigo accionista da Cerâmica Campos.

Poucos dias depois de ter sido detido pela primeira vez, em qualquer ligação entre a Cerâmica Campos e o processo de contrabando conhecido como Aveiro Connection.

De acordo com Horácio Marçal, o capitão Vasco Silva «não era sequer accionista da empresa, mas sim a mulher».

A esposa de Vasco Silva foi detida há três semanas e posta em liberdade pelo Tribunal de Instrução Criminal de Aveiro, não figurando entre as seis pessoas que hoje compareceram perante o TIC.

As investigações policiais realizadas no âmbito do caso Aveiro Connection indiciam que a Cerâmica Campos era um dos instrumentos utilizados no «branqueamento» de capitais provenientes do contrabando.

Horácio Marçal é também arguido num outro processo judicial que lhe foi movido pelo Ministério Público e pela Polícia Judiciária de Aveiro.

As duas instituições consideraram-se difamadas por afirmações de Horácio Marçal que atribuíam a sua primeira detenção a uma «cabala política».

O ex-deputado do CDS Horácio Marçal voltou a comparecer hoje perante o Tribunal de Instrução Criminal de Aveiro, tendo sido posto em liberdade mediante uma caução de mil contos, soube a agência Lusa de fontes policiais.

Juntamente com Horácio Marçal compareceram perante o TIC de Aveiro mais cinco indivíduos.

A agência Lusa não conseguiu confirmar junto do Tribunal qual a decisão aplicada aos outros indivíduos, mas, fonts policiais, admitem que também tenham sido libertados sob caução.

Horácio Marçal é acusado da prática de crime de abuso de confiança, punível, em abstracto, com uma pena de prisão até oito anos.

Há perto de três semanas aquele antigo deputado e ex-governador civil de Aveiro tinha sido detido juntamente com mais quatro indivíduos, mas na altura o Tribunal de Instrução Criminal apenas confirmou a detenção do empresário Mota de Figueiredo.

Presos em Coloane entraram em greve da fome

Um número indeterminado de detidos no Estabelecimento Prisional de Jovens de Coloane, em Macau, recusou terça-feira receber o jantar, aparentemente em solidariedade com um recluso punido disciplinarmente, confirmou ontem à Lusa uma fonte oficial.

O director dos Serviços Prisionais de Macau, Eduardo Ribeiro, disse a agência Lusa desconhecer para já o número exacto de presos que recusaram o jantar de terça-feira, bem como o conteúdo das suas reivindicações.

Admitindo que se trata de um movimento sem precedentes na história prisional de Macau, Eduardo Ribeiro recusou classificar a iniciativa dos detidos no Estabelecimento Prisional de Jovens de Coloane como sendo uma greve de fome.

«Não lhe devo chamar greve da fome, porque os detidos recusaram receber o jantar, mas não deixaram de comer», explicou Eduardo Ribeiro, assinalando que na véspera do acontecimento o Centro de Transfusões de Sangue fez uma recolha na prisão, satisfazendo, como contrapartida, os detidos com «farta alimentação».

De acordo com o relato do director dos Serviços Prisionais, tudo começou aparentemente quando um preso foi detectado pelo graduado de serviço a servir-se do telefone no gabinete do director do estabelecimento sem prévia autorização.

O recluso - continuou Eduardo Ribeiro - foi repreendido e posteriormente conduzido pelo graduado a sua camarata.

Embora o director dos Serviços Prisionais não disponha por enquanto de todos os detalhes, a admoestação do detido infractor, sobre quem corria um processo em Tribunal de liberdade condicional, terá estado na origem de um movimento de solidariedade junto dos outros presos.

No Estabelecimento Prisional de Jovens de Coloane estão actualmente cerca de seis dezenas de jovens detidos, na sua maioria de etnia chinesa, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

Guarda Fiscal apreende 194 mil contos de mercadorias

Mercadorias cujo valor ascende a 194 mil contos foram apreendidas pelas Guarda-Fiscal durante o mês de Junho.

Um comunicado hoje distribuído pelo Comando-Geral da Guarda Fiscal refere que, durante o mês de Junho, foram registadas um total de 102 apreensões, sendo 19 de mercadorias diversas no valor superior a 100 mil contos, 28 de electrodomésticos de mais de 19 mil contos, 29 de vestuário superior a nove mil contos, 12 de gado de mais de seis mil contos e 14 de géneros alimentícios superior a três mil contos.

A Guarda Fiscal, sublinha ainda que foram apreendidas viaturas por se encontrarem em infracção fiscal aduaneira, ou ainda por transportar mercadorias em situação irregular, no valor de 50 869 000 escudos.

Foram apreendidas máquinas no valor de 9 889 156 escudos e também haxixe e heroína em Caia, Lisboa e Olhão.

A Guarda Fiscal refere aina que foram detectadas 253 transgressões, no âmbito fiscal aduaneiro, cujo valor atinge 2 768 480 escudos.

TIR capotou em Alcântara

Um camião TIR transportando contentores capotou ontem na junção da Avenida da Índia com a 24 de Julho, junto da ponte metálica da Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, informou uma fonte da PSP.

O acidente não causou vítimas nem está a condicionar o trânsito.

A circulação deverá ser afectada apenas quando chegar ao local uma grua gigante para repor o camião na sua posição normal, tarefa que não foi conseguida com a gua normalmente utilizadas pelos bombeiros.

Entretanto, a Câmara Municipal de Lisboa informou que a Praça do Município vai ser vedada ao trânsito quarta-feira (entre às 22.00 horas e às 24.00 horas) e quinta-feira (das 19.00 às 24.00 horas).

A interrupção do trânsito deve-se à realização de um espectáculo comemorativo do bicentenário da Revolução Francesa.

Pedreira de Pedroso «agita» moradores

Moradores de Pedroso, Vila Nova de Gaia, exigiram ontem, no Porto, o «imediato encerramento» de uma pedreira situada naquela freguesia, que, segundo alegam, provoca poluição sonora e atmosférica.

Em conferência de Imprensa, um grupo de moradores daquela freguesia disse que a pedreira, em actividade desde 1977 e propriedade da empresa Civopal, provoca ainda projecção de pedras e vibração dos edifícios.

Os moradores informaram também que apresentaram já, no Tribunal de Gaia, um processo-crime contra aquela empresa, que acusam de falsificação de docuemntos, abuso do poder, detenção ilgeral de explosivos e danos materiais e morais provocados pela exploração da referida pedreira.

«Até ao momento já foram feitas 21 vistorias ao local e nada de concreto foi feito para alterar a situação», disse Manuel Lopes, um dos moradores.

Manuel Lopes, residente a cerca de 120 metros da pedreira, acusa a Direcção-Geral de Geologia e Minas e a Secretaria de Estado do Ambiente de se mostrarem indiferentes à «insustentáel poluição sonora e ambiental» de Pedroso, originada pela actividade da Civopal.

Sentença na próxima semana

AGENTE DA PJ ILIBA MOÇAMBIQUE DE PARTICIPAÇÃO NA MORTE DE EVO

«Foi um trabalho de amadores", afirmou ontem em tribunal o agente da Polícia Judiciária que redigiu o relatório sobre o assassínio do ex-secretário geral da Renamo, que atribui a Alexandre Xavier Chagas as principais responsabilidades pelo crime. Vítor Antunes adiantou ainda que a questão do seguro do automóvel (um «Citroen» comprado dias antes do assassínio) e o envio da filha de Chagas para Moçambique são indícios - a seu ver - de que houve premeditação.

A sentença do «caso Evo» deverá ser lida na próxima semana, tanto mais que ontem se procedeu à leitura das alegações por parte dos advogados de defesa e de acusação, e do Procurador da República.

Alexandre Chagas, o presumível assassino de Evo Fernandes, afirmou ao Tribunal Judicial de Cascais que partiu para Marocos no dia so crime para informar que op plano de paz esboçado em Moçambique se tinha malogrado.

Chagas revelou ao tribunal que partiu de Lisboa a 17 de Abril para comunicar aos seus contactos que op plano para o estaabelecimento do diálogo entre a Frelimo e a Renamo fracassara, devido à morte de Evo Fernandes, ex-secretário-geral da Renamo e a figura de maior peso daquela organização na Europa.

Questionado pelo juiz-presidente do Colectivo do tribunal de Cascais, MárioBelo Morgado, a esclarecer a questão, o autor confeso do homicídio adiantou que tinha ficado combinado, em Moçambique, que «por todo o mês de Março ou Abril» telefonaria para formalizar o encontro em Marrocos para «falar de paz».

Xavier Chagas adiantou que tinhaintenões de voltar a Portugal depois de ir a Marrcos «falar com umas pessoas» e que, por isso, se limitou a solicitar um seguro de um mês para o seu automovel.

Recorde-se que no primeiro dia do julgamento Chagas havia afirmado que todas as suas acções foram realizadas a «título pessoal e pela paz em Moçambique», negando que o Governo daquele País o tivesse enncarregado de tentar promover o entendimento entre a Renamo e a Frelimo.

Sete disparos à queima-roupa

«Serviços de segurança especializados não faziam uma coisa assim», frisou ainda o agente da PJ que elaborou o relatório presente ao TIC e que serviu de base instrutória do processo.

Com esta declaração, Vítor Antunes alijaria, a seu ver, eventuais responsabilidades da SNASP («secreta» moçambicana) e do próprio Governo da RPM, do «caso». Não é líquido, não obstante, que assim tenha sido.

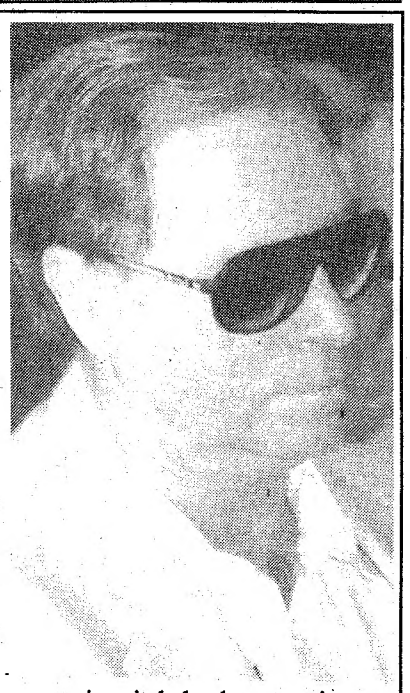
Chagas, que assumiu a autoria do assassinato desde os primeiros interrogatórios na Judiciária, disparou sete tiros à queima-roupa, dos quais foram recuperados quatro projectéis, segundo Vítor Antunes, que também informou o tribunal sobre a forma como se processou a reconstituição do crime., o qual teve lugar em frente à Estalagem do Farol, a caminho do Guincho - sendo o automóvel conduzido por Joaquim Messias, um dos três réus.

Na sessão de ontem, e antes das alegações atrás referidas, Messias afirmou que saíra uma hora antes de Chagas e Evo Fernandes, facto que foi desmentido por um dos empregados do «Beira-Mar», o restaurante do Guincho onde o trio se encontrou, a meio quilómetro da residência de Evo.

Evo pagou conta de Messias

Foi o próprio Evo Fernandes quem pagou a refeição do motorista Joaquim Messias, afirmou ao tribunal aquele empregado, António Miguel Ferreira. Segundo este, sairam os três - Evo, Chagas e Messias - juntos do restaurante, muito embora o último tenha jantado numa mesa, só.

António Ferreira adiantou ainda que Evo «manteve uma conversa cordia, sem animosiadade, durante o jantar, com Chagas».



Pouco depois, duas das balas disparadas pelo homem com quem jantara, entrariam no seu corpo, saindo pelas costas. Evo Fernandes já não voltaria a casa.

O agente Vítor Antunes, uma das testemunhas e declarantes ontem ouvidos, negou em tribunal que tivesse sido encontrada qualquer agenda de Evo, versão com a qual Chagas não concorda.

Aliciador de raparigas detido pela PJ

Um jovem aliciador de menores do sexo feminino, que actuava nas zonas da Boavista e da Foz do Douro, Porto, foi detido pela Polícia Judiciária, disse ontem à agência Lusa fonte policial.

O indivíduo, cuja identidade não foi revelada, possui cadastro por furtos qualificados, dedicando-se a prática de assaltos em residências.

Segundo a PJ, o jovem despendia o produto dos assaltos em droga, que oferecia as raparigas que aliciava.

O detido, que se encontra em Custoias, fazia parte de um grupo de assaltantes, quatro dos quais estão presos preventivamente.

Foragido escapa a acção da PSP

Um cadastrado contra quem pendem dois mandados de detenção escapou ontem a uma tentativa de captura, no lugar de Moninhas, Póvoa de Varzim, disse a agência Lusa fonte da PSP.

João Paulo Martins Areias, 27 anos, condenado a revelia por furto qualificado nos tribunais da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, fugiu de um agente do Corpo de Intervenção da PSP, acrescentou a mesma fonte.

O cadastrado beneficiou da ajuda de um grupo de ciganos, tendo o polícia sido agredido com diversos paralelipípedos, resultando em vão os cinco tiros de intimidação que disparou para o ar.

As autoridades policiais estão empenhadas na captura de João Areias, que residia na Póvoa de Varzim.

Jovem baleada no centro do Porto

Uma jovem foi ontem de madrugada baleada na Rua da Trindade, no centro do Porto, por um indivíduo que se fazia transportar numa carrinha branca, disse à agência Lusa fonte da PSP.

Idalina Maria Correia Alves Teixeira, 29 anos, solteira, doméstica, residente em Rio Tinto, arredores do Porto, foi atingida no ombro esquerdo, tendo sido assistida no Hospital de Santo António, acrescentou a mesma fonte.

O agressor pôs-se em fuga e a vítima não conseguiu anotar a matrícula do veículo, continuando por esclarecer as circunstâncias da ocorrência, registada pela sétima esquadra da PSP.

Metro parado cerca de uma hora

O Metropolitano de Lisboa esteve terça-feira à noite parado durante cerca de uma hora, por falta de iluminação - disseram fontes do Metro contactadas pela agência Lusa.

A avaria na iluminação do Metro foi provocada por uma «falta de tensão exterior», mas já estava reparada, acrescentaram as mesmas fontes.

PS reclama desmantelamento de navio encalhado na Povoação

O PS reclamou ontem do Governo açoriano o desmantelamento dos restos de um navio cargueiro encalhado há 10 anos na praia da Vila da Povoação, ilha de S. Miguel.

Um requerimento do deputado socialista Dionísio Medeiros acusa o gabinete de Mota Amaral de nunca ter prestado o apoio solicitado pelo município local para a remoção dos restos da embarcação.

Para o parlamentar socialista, a presença do navio encalhado compromete a «capacidade de atrair turistas sendo uma situação perigosa para os utentes da praia que estão à mercê de eventuais restos enferrujados».

RODOVIÁRIA NACIONAL

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Ao abrigo e em cumprimento do disposto na legislação, a Rodoviária Nacional definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para o dia 13 de Julho de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Amadora-Belém
Amadora-Algés
Massamá-Colégio Militar
Queluz de Baixo-Colégio Militar
Brandoa-Colégio Militar
Caneças-Colégio Militar
Caneças-Entrecampos

Odivelas-Colégio Militar
Entrecampos-Entrecampos (circ.)
Santa Iria-Moscavide
Bucelas-Entrecampos

Cruz de Pau-Cacilhas
Amora-Cacilhas
Miratejo-Cacilhas

Miratejo-Praça de Espanha
Costa da Caparica-Trafaria
Costa da Caparica-Cacilhas
Costa da Caparica-Praça de Espanha
Feijó-Cacilhas

Vale de Milhaços-Cacilhas

São válidos os seguintes títulos de transporte: Passe Multimodal
Assinatura de Linha
Passe Combinado
Pré-comprados RN

G-03/84

Lisboa, 89.07.12

RN RODOVIARIA NACIONAL

Meios de combate aéreo melhoraram no País

INCÊNDIO DE SEIA FOI EXTINTO MAS OUTROS COMEÇARAM

Foi esta madrugada dado como extinto o fogo que, desde domingo, queimou uma área de pinhal do concelho de Seia, conforme informou esta manhã ao «DL» uma fonte dos bombeiros de S. Romão. Entretanto, segundo os bombeiros que estiveram envolvidos no seu combate, o aparecimento isolado de novos focos e a configuração do sinistro indiciava a hipótese de fogo posto, conferindo uma origem criminosa ao incêndio.

Depois de, durante o dia e o princípio da noite de ontem, a situação se ter agravado, principalmente por causa do vento, o incêndio acabou por ser extinto durante a madrugada, estando agora os bombeiros a proceder ao rescaldo. Durante o dia de hoje, com o objectivo de avaliar os prejuízos e calcular a área destruída, um helicóptero sobrevoará a zona consumida pelas chamas.

No entanto, no início da noite de ontem, tinham já ardido mais de 120 hectares, sobretudo em zonas de difíceis acessos, situação que obrigou o Comando operacional de S. Romão a pedir a colaboração das corporações de Trancoso e Oliveira do Hospital. Cerca de centena e meia de bombeiros de vinte corporações, com a ajuda de muitos populares, estiveram envolvidos no combate às chamas.

Albergaria e Santa Comba são novas frentes

Mas se em Seia as preocupações acabaram - pelo menos por enquanto - já não se poderá dizer o mesmo em Santa Comba Dão e em Albergaria-a-Velha.

Neste concelho, eclodiram dois fogos entre a uma e meia e as quatro horas da manhã, em duas povoações diferentes e de manhã ainda as chamas alastravam «com grande intensidade». Por outro lado, em Santa Comba, as chamas consomem mato e pinhal, desde a noite de segunda para terça. Este fogo esteve já praticamente extinto, mas o calor e o vento favoreceram de novo a sua progressão.

Também na zona de Castelo Branco deflagraram ontem pequenos focos de incêndio, segundo informação do Centro Coordenador dos Bombeiros da Sertã. Segundo a mesma fonte, a «pronta intervenção dos bombeiros evitou a propagação das chamas», mas também se deve ter em conta «a actuação dos meios aéreos, que são um precioso auxílio neste tipo de fogos, especialmente quando se registam em zonas de difícil acesso».

Pouca chuva, muitos fogos

Os incêndios dos últimos dias são apenas alguns dos 3.339 fogos que os bombeiros portugueses já combateram desde o dia 1 de Junho, segundo dados recolhidos pelo Serviço Nacional de Bombeiros, o que perfaz uma média de 86 fogos florestais por dia. Estes indicadores - que resultam dos elementos enviados diariamente pelas cinco inspecções regionais de combeiros para o respectivo serviço nacional - apontam também para um total de 4.105,97 hectares de área ardida.

Em relação ao ano passado, estes números representam um acréscimo no número de fogos e no total de área ardida, no mesmo período de tempo. Com efeito, em igual período de 1988, registaram-se 399 fogos, que destruíram uma área de 2.052,03 hectares. Recorde-se que, no ano anterior, os mese de Junho e Julho foram bastante chuvosos, ao contrário do que sucedeu este ano, o que contribuiu para o aumento do número de incêndios registados este ano.

Esta mesma causa - calor, pouca chuva, baixa humidade dos sólos - indicia, aliás, segundo o inspector regional de bombeiros do Centro, «uma época estival fértil em fogos florestais».

Ribeiro de Almeida referiu que as temperaturas registadas neste período «elevam o índice de risco de eclosão e propagação», adiantando ainda que a situação se deverá manter «pelo menos nos próximos dias».

A humidade dos sólos e elementos combustíveis «com níveis muito baixos» propicia, assim, as condições favoráveis ao aumento dos fogos em relação a 1988.

Ainda segundo o mesmo responsável, há a assinalar este ano «uma melhoria dos meios aéreos e da capacidade dos aero-tanques», no sentido de tornar mais eficaz a reacção aos sinistros.

CALDAS DA RAINHA

CIDADE TERMAL TURÍSTICA
E DA CULTURA

VISITE

3.ª BIENAL

ESCULTURA/DESENHO/89

De 8 de Julho a 15 de Setembro

11.ª Feira Nacional da Cerâmica
Caldas da Rainha
12/16 Julho — 1989

12.ª Feira Nacional da Fruta
Caldas da Rainha
11/20 Agosto — 1989

Espectáculo DE MÚSICA LIGEIRA

antena

RUÍNAS DO CARMO / DIA 13 ÀS 21H30

FERNANDO SERAFIM

EUGÉNIA LIMA

LENITA GENTIL

RAUL ouro negro

DR. MACHADO SOARES com FONTES ROCHA
e DURYAL MOREIRINHAS

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

sob a direcção do maestro JORGE MACHADO

apresentação de DULCE GUIMARÃES

ENTRADA LIVRE

RDP

colaboração: câmara municipal de lisboa/pelouro da cultura

Prosseguem negociações para frente de esquerda em Lisboa

PCP ACEITA SAMPAIO COMO «HIPÓTESE DE TRABALHO»

As conversações entre o PCP e o PS com vista à realização de um acordo autárquico em Lisboa parecem estar no bom caminho. O PS aceita - oficialmente - o princípio da coligação, o PCP admite a liderança de Sampaio como «hipótese de trabalho». O discurso das duas forças aproxima-se. O que já é um avanço.

Nas declarações proferidas no final da reunião de ontem, na Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa, o socialista Ferro Rodrigues e o comunista Luís Sá admitiram que as negociações estão a progredir, expressando implicitamente o seu desejo de que o acordo seja alcançado. «A disposição de Jorge Sampaio é de que a sua candidatura seja apoiada pelo mais amplo leque partidário, podendo abranger o PCP, inclusivamente com uma coligação», afirmou o porta-voz da delegação do PS.

De acordo com este dirigente, tal coligação «implica que haja acordo quanto a regras fundamentais de funcionamento dessa coligação, antes, durante a após as eleições autárquicas». Ao mesmo tempo, Ferro Rodrigues exaltou a candidatura de Sampaio e prometeu: «Vamos continuar a trabalhar para um acordo que sirva Lisboa e os lisboetas».

Luís Sá, por seu lado, afirmou que «existem ainda muitas questões em aberto», embora o PCP «admita como hipótese de trabalho o estabelecimento de uma coligação em Lisboa e o nome de Jorge Sampaio para cabeça de lista ao município da capital.». No entanto, o responsável comunista acrescentou que os nomes de Rui Godinho e José Saramago, para a presidência da Câmara e da Assembleia Municipal, se manterão até que haja acordo, podendo posteriormente ser integrados na lista.

Mostrando-se favorável a um entendimento de forças «o mais vasto possível», Sá reiterou, porém, a ideia de que «o PCP, pela grande implantação que tem em Lisboa, constitui uma contribuição insubstituível para qualquer alternativa». Os comunistas anunciaram ainda que vão estabelecer conversações com o PPM, UDP, MDP e PSR com vista a uma possível alargamento da «frente» para a edilidade da capital.

PCP não quer ser «apêndice»

As declarações de membros dos dois partidos só o confirmam: por ora, para que a convergência seja assegurada, uma questão subsiste, da parte do PCP, a de Sampaio como cabeça-de-lista. Não porque os comunistas rejeitem a liderança do secretário-geral do PS, mas pura e simplesmente porque não desejam aparecer publicamente como «apêndice» dos socialistas na candidatura.

Disse Luis Sá, esta manhã à TSF, que a coligação é possível «apesar da designação unilateral de Jorge Sampaio por parte do PS». Ou seja, não se trata do apoio a uma lista cujo primeiro nome está decidido - o que não podia deixar de ser interpretado como uma «rendição» dos comunistas - mas de uma coligação formal, que preserve institucionalmente a «honra» de ambas as formações e, ao mesmo tempo, tenha em conta a sua força relativa na capital, no plano autárquico.

Carece assim de credibilidade a ideia, veiculada esta manhã pelo «DN» de que os dois principais partidos de esquerda «trocariam» o apoio de Sampaio (pelo PCP) por uma coligação (aceite pelo PS). É que o PS não anuiu à fórmula de coligação em resultado das negociações em curso. Admitiu-a, isso sim, logo na célebre Comissão Política em que o líder socialista se apresentou como candidato, consciente de que jogar a sua figura numa lista «PS sozinho» é risco demasiado, mesmo tendo como horizonte a indispensável recuperação eleitoral, «marcada» para as Legislativas de 91.

Lopes Cardoso concentra-se em Lisboa

Da parte do PS, sente-se a necessidade de acelerar o processo, que se deseja concluido antes da reunião da Comissão Nacional, marcada para dia 22. Daí que o Secretariado Nacional acabe de decidir atribuir a Lopes Cardoso toda a responsabilidade pela condução do processo eleitoral em Lisboa, libertando-o de grande parte das competências que detinha, enquanto dirigente vocacionado para a preparação das Autárquicas em todo o País, agora afectadas a Jorge Lacão.

Cardoso, que tem liderado o grupo negociador do entendimento com o PCP, é considerado um adversário de qualquer coligação à esquerda. Continuará a ser coadjuvado pelo secretário-coordenador da FAUL, João Proença, e por Vasco Franco, seu adjunto no Secretariado e presidente da Concelhia de Lisboa.

Ontem, o grupo firmou um «acordo de princípio» para candidatura conjunta com o PRD e o MDP/CDE. Ambos os partidos, em declarações à Imprensa no final dos encontros com os socialistas, manifestaram a sua preferência por uma ampla coligação, conciliável com a liderança da lista por Jorge Sampaio. Ivo de Pinho, do PRD, expressou mesmo o «apoio inequívoco» ao secretário-geral socialista.

Marcelo vai visitar bairros da lata

«Não é possível conceber a vida na capital sem um mínimo de enquadramento urbanístico, sob pena de caos» - afirmou ontem Marcelo Rebelo de Sousa, à agência Lusa, após ter reunido com os presidentes das associações lisboetas de inquilinos e proprietários. Para o candidato à presidência da Câmara apoiado pelo PSD e o CDS, umas das prioridades é a habitação «e com ela a matéria das condições de vida e do planeamento urbanístico em Lisboa».

Rebelo de Sousa revelou que dedicará as próximas semanas ao contacto com representantes de interesses, desde arquitectos a engenheiros, passando por clubes e associações recreativas. Visitará, igualmente, «zonas muito impressivas, para ver os projectos planeados ou a definir», tais como bairros da lata e zonas de expansão da área urbana.

Isaltino Morais põe tudo em pratos limpos

«A minha candidatura é inquestionável»

Isaltino Morais confirmou hoje ao «DL» que é o candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Oeiras. «O problema está praticamente ultrapassado e a minha candidatura é inquestionável», acrescentou.

Para o actual presidente daquela autarquia «se Santana Lopes tivesse aceite o convite para se candidatar, não tenho dúvidas que falaria comigo e tal não aconteceu».

O problema teve origem em «atitudes revanchistas» afirmou o autarca, acrescentando que muitas delas partiram da secção de Algés do PSD. Segundo Isaltino Morais, as desavenças que o presidente daquele secção mantém com ele remontam a 1986. «Nessa altura, retirei-lhe a confiança política e o pelouro», esclareceu. Recorde-se que António Moreira, responsável pela secção de Algés, é também vereador na edilidade oeirense.

Mas a contestação a Isaltino não se ficou por aqui. «Em Oeiras o plenário rejeitou a lista de vereadores, quase todos eles membros da Comissão Política local, e esta juntou-se a Algés» em virtude da polémica decisão.

«Penso que o convite a Pedro Santana Lopes se tratou de uma fuga para a frente além de ser também um

aproveitamento da sua figura», sublinhou o edil.

Por outro lado, conforme noticiámos ontem, na próxima sexta-feira, realizar-se-á uma assembleia de militantes do PSD de Oeiras e o único ponto em agenda é o da demissão da Comissão Política de Oeiras. De acordo com fontes do PSD a Comissão será demitida.

Quanto à lista de vereadores,essa deverá ficar pronta «lá para Agosto» conforme informou Isaltino Morais.

Santana Lopes esclarece

Em nome de Santana Lopes, Álvaro de Castro esclareceu algumas das notícias que ontem foram divulgadas a propósito da eventual candidatura daquele político à Câmara de Oeiras .

Segundo o referido comunicado, Pedro Santana Lopes, «foi de facto convidado repetidas vezes desde há meses pelas Comissões Políticas de Algés e Oeiras. A resposta negativa que foi dada na altura, até hoje não foi alterada até porque nunca mais se encontrou com membros daquela estrutura».

«Ninguém terá dúvidas, porém de que se está perante uma campanha encetada de forma a só se revelarem os convites omitindo-se as recusas e cujos objectivos e motivações serão tratados no decurso da intervenção de Pedro Santana Lopes, no jantar em sua homenagem previsto para o próximo dia 14 no pavilhão da FIL», refere ainda o comunicado.

Marcelo Curto: a aposta do PS para a Câmara de Oeiras

A Comissão Política Concelhia de Oeiras do Partido Socialista anunciou já os nomes dos seus candidatos à Câmara e Assembleia Municipal daquela localidade.

O cabeça-de-lista do PS para o município oeirense é Francisco Marcelo Curto, membro da Comissão Nacional do PS e que já deputado na Assembleia da república até 1987, além de Ministro do Trabalho no I Governo Constitucional.

Miguel Vieira da Luz, actual vereador naquela autarquia, responsável pelo pelouro da Habitação Social, aparece em segundo lugar, logo seguido de Aline Bastos Bettencourt, investigadora na Fundação Calouste Gulbenkian e de António Nobre Rodrigues, economista.

O maestro Pedro Osório figura no quinto lugar da lista para a Câmara.

Para a Assembleia Municipal de Oeiras, a cebeça-de-lista é Maria José Constâcio, economista. Da lista PS concorrente àquele órgão autárquico fazem parte ainda Agostinho Pires da Cruz, a dirigente da UGT, Elisa Damião e Armando santos, presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Sul e Ilhas.

UDP do Porto quer coligação de esquerda

O Secretariado do Conselho Regional do Porto da UDP considerou que se «impõe uma cloigação das forças da oposição à direita nas próximas eleições autárquicas, em praticular na Câmara do Porto».

Segundo um comunicado emitido por aquele órgão, a UDP considera «perigosas ilusões as possibilidades admitidas pelo PS e CDU de as suas candidaturas poderem, por si próprias, derrotar o PSD na Câmara do Porto».

Para a UDP, «só a coligação de todas as forças da oposição à direita garantirá o aprofundamento da derrota do PSD no Porto».

Segundo um estudo da UGT

SALÁRIOS CONTINUAM EM 1989 A PERDER PODER DE COMPRA

A evolução dos salários nos primeiros cinco meses do ano conduz à perda de poder de compra dos trabalhadores no ano de 1989, afirma a UGT num documento agora divulgado.

O documento, relativo à actual evolução da situação económica e social, refere ser «preocupante» a evolução dos salários de Janeiro a Maio deste ano, que registaram aumentos médios de 9 a 10 por cento, ou seja, valores que a UGT lembra estarem aquém da inflação verificada.

Segundo aquela organização sindical, esta evolução, além de implicar a perda do poder de compra dos trabalhadores, será também agravada pelo facto de em 1989 haver maior incidência da carga fiscal.

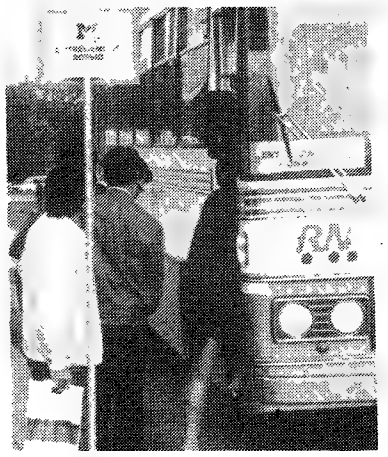
No que respeita à evolução dos salários mínimos nacionais, a central sindical refere que os da indústria e serviços - que abrangem um maior número de trabalhadores - sofreram uma perda de 1,6 por cento em 1988, prevendo-se uma nova perda de 1,5 por cento este ano, se se tiver por base estimativas de inflação de 12 por cento para 1989.

Quanto ao emprego e desemprego, a UGT afirma que a diminuição da taxa de desemprego de 7,9 por cento no primeiro trimestre de 1988 para 6,5 por cento em período homólogo deste ano, foi devida à redução da população activa e ao aumento do emprego temporário.

Para a central sindical, o crescimento do emprego em 1,2 por cento no primeiro trimestre deste ano deveu-se ao aumento do número de indivíduos em programas de formação remunerada e de ocupação temporária, o que contribuiu para a redução «artificial do desemprego».

Por outro lado, refere o documento, a redução do desemprego foi mais acentuada nos jovens - menos 43.300 que em 1988 - e nos que procuram novo emprego - menos 41.700 -, o que «vem confirmar o que foi referido sobre a influência dos programas de formação remunerada e de ocupação temporária».

A UGT salienta ainda que o número de contratos a prazo «continuou a subir», tendo aumentado para 555.500, representando 18,4 por cento do total de trabalhadores por conta de outrém, pelo que se conclui que «à medida que o emprego foi aumentando, aumentou também a precaridade do trabalho».



Metro pára na sexta

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa estarão em greve sexta-feira, dia em que entra em vigor um novo horário de trabalho, de que discordam, afirmou uma fonte sindical.

O novo horário consta de quatro dias de trabalho e um dia de folga, alternando com dois dias de folga.

«Os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores não foram chamados pelo Conselho de Gerência para darem um parecer sobre o novo horário», afirmou Alberto Gomes, da FESTRU, acrescentando que se realizará um plenário junto da administração para tentar chegar a acordo sobre esse e outros problemas pendentes.

Alberto Gomes recordou que «no contrato da empresa, de 1979, ficaram estipuladas as 40 horas de trabalho para os funcionários do sub-solo».

A paralisação é convocada pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) e pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (SITRA).

STCP: manifestação na segunda

Uma manifestação e um plenário geral junto às instalações da empresa são os planos dos trabalhadores dos Serviços de Transporte Colectivos do Porto (STCP) para segunda-feira.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN), mantém-se a paralisação de duas horas diárias em cada serviço da empresa.

De acordo com o sindicato, ontem estavam já parados cerca de 240 autocarros dos STCP e cerca de uma centena de motoristas haviam paralisado a sua actividade.

«O índice de adesões situou-se, em termos gerais, nos 90 por cento», informou a estrutura sindical.

O STRUN acusou o Conselho de Gerência dos STCP de «não ter ou não querer ter qualquer conhecimento da situação que se vive na empresa».

Comentando as declarações que o gestor Mamede Fernandes prestou, no passado sábado, a um diário portuense, o sindicato refere, em comunicado, que o Conselho de Gerência «ludibria a Comunicação Social e tenta incutir na opinião pública uma mensagem que não corresponde à realidade».

Os trabalhadores dos STCP lutam por melhores regalias contratuais e pela equiparação dos vencimentos aos praticados na Carris.

Função Pública: não à reforma antecipada

A reforma antecipada na Função Pública está inserida numa política de gestão de recursos humanos virada para a redução de efectivos e para a precarização do emprego, denunciou, no Porto, o sindicato do sector.

Segundo a estrutura sindical, filiada na CGTP, esta decisão governamental tem como objectivo «criar condições favoráveis à diminuição do número de efectivos da Função Pública, dispensando trabalhadores necessários ao serviço e contratando outros a prazo ou à terefa».

«Se o Governo pretende, de facto, melhorar a eficácia dos serviços, deve ouvir as reivindições dos trabalhadores, que querem a reforma do sistema retributivo, à revalorização das carreiras e a redução do horário de trabalho», afirma ainda o sindicato.

Reformas: aumentos já - reclama a CGTP

A CGTP reivindicou ontem novamente o aumento intercalar de 3.500$00 das pensões de reforma, com efeitos a 1 de Julho, e acusou o Governo de ter gasto «indevidamente» 40 milhões de contos da Segurança Social.

Num comunicado divulgado, a central sindical afirma que existe «suporte financeiro para o aumento intercalar das pensões» e acusa o Executivo de Cavaco Silva de ter gasto «indevidamente» em 1988, em acções de formação profissional, 40 milhões de contos da Segurança Social.

A CGTP refere que existe um saldo positivo no orçamento da Segurança Social do ano passado - 34 milhões de contos e juros de depósitos a prazo na valor de 6,5 milhões de contos».

«O Governo afectou 18 milhões de contos a encargos com a acção social o que, em números redondos, dá 98,5 milhões de contos disponíveis», garante aquela central sindical.

Na opinião da Intersindical, «importa que o Governo não se prepare para usar o aumento das pensões como uma medida demagógica e eleitoralista».

TAP: 80 rescindem contratos

Oitenta trabalhadores da TAP Air Portugal sairam voluntariamente da empresa por mútuo acordo ou pré-reforma, entre Setembro de 1988 e o primeiro trimestre do corrente ano, revelou a transportadora aérea nacional.

Segundo a TAP, a empresa tem vindo a fazer um esforço de racionalização do quadro de efectivos, com vista a atingir os níveis de produtividade dos recursos humanos necessários para enfrentar os grandes desafios comerciais.

A rescisão de contrato de trabalho por mútuo acordo e de pré-reforma continua a vigorar na TAP.

Decidido na reunião desta semana

Couto mantém lugar... mas fica cá um grupo

O funcionamento interno da UGT durante a ausência de Torres Couto ocupou praticamente toda a reunião do Secretariado Executivo de segunda-feira. Aparentemente pacífico, o encontro deixou pelo menos duas coisas claras: não há ninguém que reúna um consenso alargado para suceder a Torres Couto no cargo de secretário-geral até à eleição no próximo congresso, mantendo-se assim o líder histórico no seu cargo, e o social democrata Pereira Lopes tem agora a oportunidade de «mexer os cordelinhos».

Na reunião do início da semana «confirmou-se que não haverá passagem do mandato de secretário-geral a ninguém», afirmou ao «DL» o social democrata Rui Santos Alves, opinião partilhada igualmente pelo socialista Rui Oliveira e Costa.

Os membros do Secretariado Executivo acabaram por optar pela solução já preconizada há alguns meses, a quando do anúncio da disponibilidade de Torres Couto para integrar a lista do PS às eleições para o Parlamento Europeu: não deixar os destinos da central nas mãos de ninguém em particular, mas de um grupo de «eleitos».

Apesar da anunciada «troika» socialista para suceder ao actual secretário-geral, acabou por vencer a tese que abria o grupo também aos social democratas. Mantendo-se a face de Torres Couto como líder da central, ficou assim escolhido um grupo que terá que trabalhar no terreno.

Desse modo, na reunião desta semana foram confirmados os nomes dos socialistas Vítor Hugo Sequeira, Elisa Damião e João Proença, e dos social democratas Rui Santos Alves, José Veludo e Carlos Chagas para dirigir os destinos da central, «trabalhando directamente com Torres Couto e Pereira Lopes».

Manter o equilíbrio interno da UGT

Atendendo à co-relação de forças dentro da central sindical, Torres Couto deveria delegar o poder num socialista ou num grupo de socialistas. No entanto isso não aconteceu, o que é entendido por vários sindicalistas socialistas da central como uma «vitória dos social democratas».

Aliás, segundo fontes social democratas, «alguns focos de conflito e tentativas para encontrar outra solução vieram da parte dos socialistas», mas acabou por vencer «este esquema, porque é o único que mantém o equilíbrio interno da UGT».

«Até ao próximo congresso, em 1992, não há ninguém, socialista ou social democrata, que reúna um consenso tão amplo como o de Torres Couto. Qualquer tentativa para personalizar isso teria consequências difíceis de prever», afirmou ao «DL» Rui Santos Alves.

«A solução adoptada é sem dúvida a saída mais correcta nesta altura», acrescentou.

Pereira Lopes: a oportunidade?

Perante este cenário, o presidente da central, Pereira Lopes, encontra-se em posição de assumir o comando da central na ausência de Torres Couto.

Habitualmente criticado, sobretudo pelos seus congéneres social democratas, por «não assumir inteiramente o poder do seu cargo», Pereira Lopes poderá ter agora sua oportunidade.

Isso mesmo é admitido pelos sindicalistas afectos ao PSD: «Assumir maior comando é uma consequência natural de todo este processo», afirmam, apesar de Rui santos Alves ressalvar o facto de isso «já ter acontecido por diversas vezes, inclusivé durante a campanha eleitoral».

Também Rui Oliveira e Costa se pronunciou nesse sentido, retirando importância ao facto: «Não há vacatura do cargo de secretário-geral devido ao facto de Torres Couto ter sido eleito para o Parlamento Europeu», disse.

Segundo aquele elemento socialista, as reuniões do Secretariado executivo da UGT serão programadas para quando Torres Couto se deslocar a Lisboa e «somente no caso extremo do secretário-geral não poder estar presente é que a coordenação caberá a Pereira Lopes, como aliás já tem acontecido». É de referir, no entanto, que nos últimos tempos essa situação já se pôs por duas vezes.

Pela explicação de Rui Oliveira e Costa, a UGT terá secretário-geral 2/3 dias por semana. Os outros, Torres Couto dedicará às actividades do Parlamento Europeu.

O primeiro «trabalho de fundo» que a «nova equipa» se dedicará, segundo foi decidido na reunião desta semana, será «uma campanha contra a dessindicalização, facto que preocupa os sindicatos e a central». Esta acção está projectada para a «rentrée» sindical, nos fins de Setembro, princípios de Outubro próximos.

Em causa a revisão da tabela salarial

Conselho Geral dos Bancários do Sul interrompe trabalhos até ao referendo

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), que ontem se reuniu para analisar a contraproposta de revisão salarial apresentada pela Associação Portuguesa de Bancos às estruturas sindicais, decidiu não tomar qualquer posição até que os seus associados se pronunciem sobre a matéria, no referendo do próximo dia 19.

Os trabalhos daquele órgão ficaram assim suspensos até ao dia 20, altura em que se reunirá novamente para deliberar «em consonância com a vontade expressa pelos bancários no referendo», segundo afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do sindicato. «Não influenciar os bancários num sentido ou no outro» foi o facto que levou àquela decisão do Conselho Geral do SBSI.

Recorde-se que em causa está o aumento percentual da tabela salarial da classe, em discussão entre as três estruturas do sector - sindicatos dos bancários do Sul e Ilhas, Norte e Centro - e a Associação Portuguesa de Bancos, que representa a parte patronal.

Por indicação do ministro da tutela, Miguel Cadilhe, os representantes patronais não vão além de um aumento de 9,98 por cento, valor que os representantes dos bancários consideram que agrava a perda do poder de compra, que já o ano passado atingiu a classe.

No referendo do dia 19, os bancários pronunciar-se-ão pela assinatura da contraproposta patronal ou pelo recurso à greve. Conforme a vontade expressa, deliberará o Conselho Geral, dando essa indicação à direcção do SBSI.

A tomada da Bastilha foi há 200 anos

LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE

Maria João Martins

«A marselhesa (...)», escreveu Eça num momento de entusiasmo ainda romântico, «é como uma espada que avança nua». Foi nos *Maias* há cem anos quando a Revolução Francesa era ainda a jovem epopeia que inspirou a Dickens o patético *Conto de Duas Cidades* e a Delacroix aquela arrebatadora figura de seio desnudo e assexuado, em fúria contra a Bastilha, erguida no coração de Paris como derradeira manifestação da prepotência real num Estado onde os monarcas foram o sol que se eclipsou irremediavelmente quando Luís XVI subiu ao patíbulo numa manhã fria de Janeiro de 1793. Foi desta forma crua mas apaixonada que se gerou a idade contemporânea e foi assim que nascemos livres e iguais ainda que, parafraseando Orwell, alguns continuem a ser mais iguais do que os outros.

O 14 de Julho no contexto da «revolução urbana»

Comemorado desde 1790 por iniciativa de um grupo de parisienses abastados como o Dia da Libertação da França, o 14 de Julho não se pode compreender independentemente de outros acontecimentos que tiveram lugar em França nesse ano de 1789, não podendo tão- pouco ser interpretado à luz do seu valor imediato. A Bastilha, contra a qual o povo de Paris se dirigiu em fúria nessa data, servia de fortaleza e de prisão real e era no coração da capital um símbolo vivo das prepotências do absolutismo monárquico que, vigente em quase toda a Europa, atingia na França as raias do radicalismo. A fortaleza rendeu-se quase sem resistência mas De Launay, responsável por ela, foi executado ao mesmo tempo que a Bastilha era reduzida a um inquietante amontoado de ruínas.

A «revolução urbana», na expressão utilizada por Michel Vovelle, sem dúvida o mais conceituado historiador da Revolução Francesa na actualidade, não se iniciou neste dia que a posteridade consagrou com a auréola mitificadora das efemérides. Em Abril de 1789 desencadeia-se no Bairro de Saint-Antoine uma violenta revolta que tem como objecto o artesão Réveillon, ao que parece devido à carestia de espécimes essenciais que escasseavam dramaticamente entre o povo de Paris nesse ano assinalado pelas más colheitas agrícolas.

Nos Estados Gerais, inaugurados em 5 de Maio em Versalhes, após 175 anos de encerramento forçado por uma dinastia de reis todo-poderosos e ungidos no acto da coroação, a situação não era menos inquietante, desestabilizada que era por uma burguesia que só pela força conseguiria o almejado lugar ao sol numa sociedade em cuja vanguarda ainda se posicionava uma nobreza de sangue ociosa e inteiramente devotada aos prazeres fáceis dos corredores de Versalhes. Desde a sessão inaugural presidida pelo rei Luís XVI que os membros do Terceiro Estado estavam firmemente decididos a exibir perante essa nobreza decadente e um clero dividido entre si, todo o seu peso de corpo social organizado. É à luz destes objectivos e desta mentalidade que se poderão explicar os acontecimentos de 6 e de 17 de Maio e sobretudo de 20 de Junho de 1789. A 6 o Terceiro Estado adopta a designação de Comunas, passando a auto-intitular-se Assembleia Nacional a partir de 17 de Maio. No dia 20 de Junho teve lugar o célebre juramento da Sala do Jogo da Péla, onde os deputados do Terceiro Estado se comprometeram a permanecer unidos até que a Constituição fosse concluída, atitude que em vão o rei procurou contrariar, recebendo de Bailly a famosa e não menos significativa resposta: «A nação em assembleia não tem de receber ordens.»

A esta situação verdadeiramente explosiva que a realeza sente dificuldade em contornar, juntar-se-á a curto prazo a insurreição popular nos campos e nas ruas de Paris, que tem como óbvio corolário a tomada da Bastilha e o assassínio do intendente da capital, Bertier de Sauvigny. Numa tentativa de aplacar a população, Luís XVI interrompe o esboçado contra-ataque monárquico ao voltar a nomear para o governo, quatro dias após o seu afastamento, Jacques Necker, banqueiro parisiense que fora desde 1777 director-geral das Finanças e o único membro plebeu de um executivo inteiramente composto pela alta aristocracia. No mesmo dia em que repõe Necker no seu cargo, Luís XVI é constrangido a nova cedência às forças revoltosas: admite o estandarte tricolor vitorioso na audaciosa jornada da Bastilha.

O carácter indeciso do monarca que, segundo Vovelle, explica em parte o rumo tomado pelos acontecimentos, levá-lo-á a tentar renunciar a estas concessões quando no princípio do Outono de 89 delineia nova contra-ofensiva monárquica e ensaia a legendária fuga de Verennes. O povo de Paris não se resigna a marcha sobre Versalhes entre 5 e 6 de Outubro, trazendo para a capital Luís XVI, Maria Antonieta e o delfim Luís a quem sarcasticamente apelida de «padeiro, padeira e aprendiz de padeiro». Esfumavam-se, desde modo, em recordações os últimos gestos de reverência popular para com uma monarquia e um regime que se pretendera inviolável e eleito por desígnio divino.

A revolução avança nos campos

Apesar de naturalmente mais espectaculares e como tal mais directamente envolvidos num tipo de imaginário da Revolução que chegou até nós muitas vezes transmitido pela literatura, pelo cinema ou pelas belas-artes, os acontecimentos que tiveram como palco a Cidade-Luz foram sempre acompanhados por insurreições rurais igualmente representativas, mas sem dúvida mais discretas ante o juízo da posteridade.

Durante a Primavera de 1789 as revoltas campesinas sucedem-se um pouco por toda a França, da Bretanha ao Franco-Condado, passando pelo Hainaut, pelo «bocage» normando, pela Alta Alsácia ou pelo Macon, diferenciando-se, assim, das sublevações urbanas pelo ritmo a que acontecem e pelas próprias exigências dos amotinados. Dirigem-se aos castelos locais que incedeiam numa expressão inequívoca do ódio votado às estruturas senhoriais que mergulhavam muito fundo na noite dos tempos e das tradições, oprimindo os camponeses com taxas e subvenções herdadas do feudalismo medieval.

Na segunda quinzena de Julho, imediatamente após a tomada da Bastilha, inicia-se o Grande Medo, sem dúvida o movimento campesino mais conhecido de todo o Antigo Regime, pelos sentimentos de pânico que envolveu e fez propagar. De acordo com Michel Vovelle, camponeses de toda a França muniram-se de armamento, dispostos a enfrentar ameaças nascidas da sempre prodigiosa imaginação colectiva quando se vive um momento de crise nacional. Nas regiões costeiras como a Bretanha temia-se um desembarque inglês e no interior alpino tremia-se à ideia de uma possível chegada dos piemonteses. Por todo o reino se recearam os caminhos escusos e as noites sem luar na perspectiva de chacinas perpetradas por quaisquer salteadores, atitudes que, afinal, assinalam a perturbação das gentes simples ante a dissolução do paternalismo régio e a inevitabilidade de mudanças que se adivinhavam profundas.

Se tão extraordinárias ocorrências inauguraram a intervenção das massas rurais no processo revolucionário, tal facto parece não ter agradado sobremaneira aos deputados burgueses que nos Estados Gerais procuram estimular, na sessão de 3 de Agosto de 1789, o regresso à ordem e à estabilização. Esta atitude não obstará, no entanto, a que alguns nobres mais liberais como Noialles e d'Aiguillon promovam a célebre noite de 4 de Agosto em que os privilegiados sacrificaram esse mesmo estatuto, despojando assim o Antigo Regime das suas características institucionais e consagrando a igualdade, ainda que teórica, entre cidadãos de um Estado de direito.

Procurar causas para a revolução

As origens, escreveu Marc Bloch no seu testamento historiográfico, publicado entre nós com o título de *Introdução à História*, são para o historiador uma autêntica e despótica obsessão que o conduz a inúmeras discussões de que, de resto, nem sempre nasce a luz. A propósito de um acontecimento de consequências tão duradouras e profundas quanto a Revolução Francesa, a celeuma é tanto mais acentuada e já forneceu ensejo para muitos milhares de páginas de qualidade desigual.

Não se estará, no entanto, longe da

continua na pag. 14

LIBERDADE, IGUALDADE, E FRATERNIDADE

contnuação da pag.13

verdade caso previlegiemos o peso dos factores sociais ante uma situação de completo esgotamento socio-económico e mental da monarquia absoluta que as concessões ideológicas do iluminismo e do despotismo iluminado coevos a Luís XV haviam deixado perceber.

De acordo com o que constava dos «cadernos de queixas» (os célebres «cahiers de doléance») distribuídos pelo Estado à população das diversas paróquias o descontentamento para com a situação era profundo e não menos preocupante.

Em 1789 cerca de 85% dos franceses viviam do trabalho na lavoura, sofrendo os efeitos devastadores das crises de subprodução tão características do Antigo Regime, sempre que estas se interpunham entre duas épocas de relativo desafogo. A este respeito é de destacar que toda a década de 80 fora assinalada por uma estagnação dos preços do trigo que no Inverno de 89 cede lugar a uma inflação que ronda os 150%, na sequência da colheita desastrosa verificada no Verão anterior. Ante esta conjuntura tão desfavorável é possível que a população sentisse menos justa a pesada carga fiscal pública e privada que sobre ela recaía. Eram os senhores que exigiam uma parte da colheita, eram os direitos cobrados sobre as transferências da proprieadade e os impostos emitidos por Luís XVI de molde a alimentar as extravagâncias de um aparelho de Estado macrocéfalo.

Ante esta situação, poder-se-á tratar os acontecimentos de que ora se comemora o bicentenário como uma revolução da miséria? Fazê-lo seria ignorar, porém, que a totalidade dos homens que a 20 de Junho de 1789 juraram manter-se unidos até que a Constituição da França fosse definitivamente estabelecida não era recrutada entre trabalhadores braçais mas sim entre homens de negócio e da finança que, alimentando as frotas francesas que cruzavam o mar oceano, se sentiam impressionados com a ousadia da experiência norte-americana. De acordo com Michel Vovelle, embora não seja historicamente possível, nem justo, reduzir o papel desempenhado pelos populares no curso de tão extraordinários acontecimentos, convirá não perder de vista que coube a uma burguesia ambiciosa e temerária a definição de um programa e de ideias-chaves que derrubaram uma prisão mas ergueram uma alvorada.

A herança do pavilhão tricolor: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

De efeitos e alicerces talvez mais duradouros que a desmitificação, pela morte, de um homem anos antes tido por designado de Deus foi todo um património ideológico que hoje bebemos quase instintivamente num tipo de vida social em que somos iniciados mal abandonamos as mil e uma alfaias da primeira infância.

Desse património constam obviamente os princípios porque pugnaram os deputados do Terceiro Estado na sessão de 26 de Agosto de 1789, como que correspondendo às aspirações de um povo que nas artérias da capital em ebulição reclamava a liberdade, a igualdade, a fraternidade que hoje negligenciamos porque as temos como dados adquiridos. Foi a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* tida como um prelúdio à Constituição Francesa, mas talvez mais significativa que ela própria porque, no culminar de uma longa jornada, assegurava pela primeira vez na história da humanidade a igualdade de perspectivas e de acesso à segurança e à propriedade a todos os homens sem excepções, nem privilégios instituídos.

Homens livres, costumes livres

Ainda hoje uma certa historiografia de tendências moralizantes persiste em associar o processo revolucionário iniciado em França nesse ano de 1789 com aquilo que apelidaram de uma certa e lamentável libertinagem de costumes. O facto é que, para além desta apreciação ser largamente discutível, a Revolução veio apenas conceder as asas da legitimidade ideológica a um conjunto de tendêcias que há muito procuravam substituir práticas arcaicas que se podem admitir só quando associadas a um tipo de sociedade que se extinguiu, enfim, nas datas que hoje comemoramos.

O século XVIII marcou, com efeito, a evolução da vida em família relativamente ao modelo característico do Antigo Regime.

Se, de facto, as taxas de natalidade tendem a decrescer, o facto é que os índices de mortalidade infantil, elevadíssimos durante os séculos anteriores, são também objecto de uma assinalável diminuição, mercê da simbiose entre uma maior responsabilidade maternal e o progresso dos cuidados médicos. O casamento conhece, e sobretudo nos meios urbanos, algumas alterações que lhe permitem desvalorizar as velhas restrições à vida conjugal formuladas pela Igreja durante os tradicionais períodos de abstinência como a Quaresma e o Advento. Entre as elites iluminadas da Revolução a teoria e a prática da união livre já se propagavam e a mulher tende a emancipar-se pela participação activa na História.

A moda do I Império, apesar do *Código Napoleónico,* não deixará de expressar, por outro lado, através das cinturas altas e cortadas imediatamente após os seios, de saias livres de ornamentos e postiços, de braços nus e cabelos curtos levemente frisados, a revelação do prazer em detrimento da incomodidade que ao longo do Antigo Regime se impusera à indumentária feminina de modo a realçar os volumes fecundos e reprodutivos que foram, afinal, a única justificação da mulher perante a vida, desde a Vénus de Willendorf à primeira anónima que entoou a «Marselhesa», convocando a memória de quantas gerações se lhe seguiram na perseguição de um sonho.

Doze meses que abalaram a História

Embora sintética esta é a cronologia dos acontecimentos que em 1789 envolveram a decisão que foi a tomada da Bastilha, cujo bicentenário se comemora no próximo dia 14 de Julho com a pompa e circunstância que é devida a quem inaugurou um novo volume da história da humanidade.

Março - Realizam-se as eleições para os Estados Gerais.

A Picardia e a Provença revoltam-se.

Abril - Rebelião no bairro popular parisiense de Saint-Antoine devido à carestia do pão.

5 de Maio - Inauguração dos Estados Gerais, após 175 anos de encerramento.

6 de Maio - O Terceiro Estado representado nos Estados Gerais adopta a designa- ção de Comunas.

17 de Maio - As comunas auto-intitulam-se Assembleia Nacional.

20 de Junho - Juramento na sala do Jogo da Péla.

9 de Julho - A assembleia intitula-se Assembleia Nacional Constituinte.

14 DE JULHO - A BASTILHA É TOMADA PELO POVO DE PARIS.

15 de Julho - Na sequência dos acontecimentos da véspera, Necker, banqueiro e plebeu, é novamente chamado a integrar um governo inteiramente constituído por aristocratas.

15-31 de Julho - Tem lugar a «revolta municipal».

20 de Julho - inicia-se o movimento que a historiografia apelidou de Grande Medo.

4 de Agosto - São abolidos os privilégios da nobreza e do clero.

26 de Agosto - Aprovação da Declaração dos Direitos do Homem.

5 e 6 de Outubro - Luís XVI, Maria Antonieta e o herdeiro da Coroa são reconduzidos a Paris pela força na sequência de uma marcha popular sobre Versalhes.

2 de Novembro - Os bens do clero são postos à disposição da nação francesa.

M.J.M.

REPINTUR — COMÉRCIO DE TINTAS E VERNIZES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 9 de Janeiro, do corrente ano, lavrada de fls. 15 verso a fls. 17 do livro de notas para escrituras diversas n.º 13 D do Cartório Notarial de Palmela, a cargo da notária licenciada, Ana Alice Ribeiro Gomes, a sócia Maria Graciete dos Santos, da sociedade comercial por quotas em epígrafe, com sede na Rua Frei Bernardo de Brito n.º 4, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, com o capital social de 500 000$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 63 797, dividiu a sua quota do valor nominal de 300 000$00 em duas novas quotas; uma no valor de 50 000$00 que cedeu a Olga Elisabete Represas de Sousa e Almeida, e outra no valor de 250 000$00, que cedeu a Julieta Represas Henriques da Silva Marques, renunciando à gerência. O sócio António Manuel da Silva César cedeu a quota que possuía na dita sociedade, no valor nomimal de 200 000$00, a Julieta Represas Henriques da Silva Marques, renunciando à gerência. Que, pela mesma escritura, a sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques unificou as duas quotas de 250 000$00, e de 200 000$00 passando a ser titular de uma única quota de 450 000$00.

Que, como únicas sócias da referida sociedade, que ficaram sendo, deliberaram alterar os artigos 3.º e 5.º do pacto social:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 500 000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor de 50 000$00 da sócia Olga Elisabete Represas de Sousa e Almeida, e outra no valor de 450 000$00 da sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, ficando desde já nomeada gerente a sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Palmela, aos seis de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante:
a) Maria Celeste Pereira Martins

DL — 12/7/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, no dia 28 de Setembro de 1989, pelas 14 horas, na 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória n.º 94/89, vinda da 3.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca do Montijo e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 6/86, em que é exequente a União de Bancos Portugueses E.P. e executados José António da Conceição Gaspar Caçoete e António José Agostinho Caçoete, residente no Largo José Maria dos Santos, em Pinhal Novo, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes bens:

«Um veículo automóvel da marca HANOMAG, de cor branca, com a matrícula HL-80-57, em razoável estado de conservação e a funcionar;

Um veículo automóvel de marca FORD TRANSIT, de cor verde, com a matrícula IM-43-34, em razoável estado de conservação e a funcionar».

Há créditos reclamados pela Repartição de Finanças de Palmela (não graduados) no valor de 656 288$00 (seiscentos e cinquenta e seis mil duzentos e oitenta e oito escudos).

Dos bens a arrematar é fiel depositário o executado José António da Conceição Gaspar Caçoete.

Setúbal, 27 de Junho de 1989.

O Juíz de Direito,
as) **José Azadinho Loureiro**
A Escriturária,
as) Lurdes Maria Jóia Cachão Coelho

«DL» 12/7/89 — 1.ª Pub

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Leva-se ao conhecimento dos senhores membros da Assembleia Municipal de Lisboa, que a reunião ordinária, iniciada em 29 de Junho de 1989 e continuada em 6 de Julho, prosseguirá no próximo dia 13 de Julho, pelas 15 horas, nas instalações da Rua Teixeira de Pascoaes, n.º 10, com a mesma ordem de trabalhos.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 6 de Julho de 1989.

O Presidente em exercício
Mário Nunes da Silva

Até chegar Bonaparte

A REVOLUÇÃO MULTIPLICOU A PALAVRA

Christine Pouget
Serviço France Presse/«DL«

«Preocupados tanto com o seu estilo como com os negócios públicos, escreveram de noite e de dia, vivos ou à beira da morte, durante as piores crises e quase na iminência da execução e, sempre, a escrita e o estilo foram para eles objecto de um pensamento obstinado» - afirmou Michelet ao referir-se aos escritores da Revolução Francesa. Desde a queda da Bastilha e até à tomada do Poder por Bonaparte, poetas, dramaturgos e romancistas lutaram com a pena.

A sua produção foi enorme, diluviana. Isso não impede que, do ponto de vista da história da literatura, este período da Revolução Francesa seja algo de parecido com uma terra de ninguém, colocada entre dois grandes movimentos literários: o das Luzes e o Romantismo.

Muitos deles, que foram apenas, afinal, escritores de circunstância, caíram no esquecimento. Só André Chenier, o marquês de Sade, Restif de la Bretonne, Rivarol e Chamfort subsistem na memória dos contemporâneos do Bicentenário.

Nascimento e morte

Os escritores-filósofos do Século das Luzes, Rousseau ou Voltaire, morrem antes de 1789, mais concretamente em 1778. É das suas ideias, porém, que se reclamam os revolucionários. «Felicidade» e «Razão» são os conceitos chave. E a «Enciclopédia», publicada de 1751 a 1761, com Diderot, d'Alembert, Buffon e Condillac vai ser a bíblia dos pensadores dos novos tempos. Os primeiros fogos da Revolução fazem saltar a efervescência. Os intelectuais aderem em massa e saúdam a morte da intolerância e o nascimento da liberdade. Mas nem todos se comprometem activamente na vida política.

Na Assembleia Legislativa aparecem apenas vinte homens de letras e de pouca nomeada, enquanto lá se podem contar 400 advogados. Inversamente, também poucos tribunos passaram da política às letras, embora Robespierre tenha escrito as suas «Lettres à Sophie» e Mirabeau obras de tom erótico.

Setecentos cafés

De qualquer modo, é difícil estabelecer fronteiras entre as diversas, frenéticas e misturadas actividades da época. Os escritores são também jornalistas mas cabe ao Abade Siéyès redigir o ensaio fundamental: «O que é o Terceiro Estado?»

Por onde circulam as ideias? As livrarias libertam-se do controlo policial a que as submetera o antigo regime. As bibliotecas enriquecem-se graças às obras confiscadas ao clero e aos emigrados.

Também nos cafés as ideias fervem. Paris possui, nessa ocasião, quase sete centenas de cafés. Ali são intensas as discussões políticas, tal como aliás acontece também nos clubes, os mais famosos dos quais são o de Clichy, o dos «Cordeliers» ou o dos Jacobinos.

A palavra salta para a praça pública e inunda-a. Há mais de trezentos títulos de jornais, rebenta uma inflação de panfletos e de canções políticas (700 em 1794), escrevem-se 1.500 peças de teatro em 10 anos e sucedem-se as pantomimas, os bailados, os vaudevilles, as arlequinadas. E a oratória floresce com homens como Mirabeau, Danton, Robespierre.

O «deus da conversação»

Renova-se a própria língua francesa. Nenhum outro período foi tão rico em novos vocábulos.

Nem todos os intelectuais aderiram, evidentemente, à Revolução. É o caso de Rivarol, o«deus da conversação», que logo entra na contra-revolução. Membro da Redacção do «Acto dos Apóstolos», ali, com charadas e ironias, ridicularizaria os homens da Revolução.

Tudo isto muda, no entanto, quando Robespierre instaura o Terror. Os salões fecham e os autores emigram. É o caso de Chateaubriand e de Joseph de Maistre, que se escondem no estrangeiro. E Chamfort, passados os entusiasmos revolucionários, afunda-se no desencanto e no combate anti-jacobino.

«Levantai-vos tempestades desejadas»

Madame de Stael, também ela a princípio fervorosa partidária da Revolução, começa a inquietar-se com os excessos e a inquietação cresce até ao ponto de a levar igualmente ao exílio, em 1792.

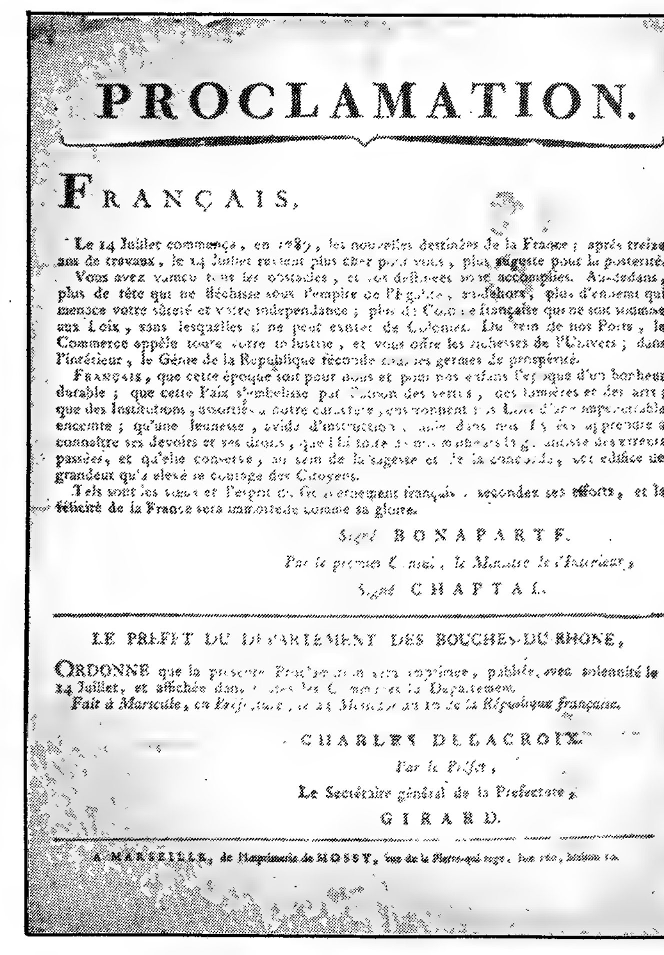
O Terror atinge tanto os monárquicos como os moderados.

Chamfort suicida-se em 1794, Jacques Gazotte é guilhotinado em 1792 e André Chenier sobe ao patíbulo dois anos depois.

Mas muda o século e no seu primeiro ano, Chateaubriand, regressado do exílio, escreve, com «René», o breviário do Romantismo então nascente, após a Revolução.

Recordemos uma passagem:

«Levantai-vos tempestades desejadas, que arrastareis René para os espaços de uma nova vida».



PROCLAMATION.

FRANÇAIS,

Le 14 Juillet commença, en 1789, les nouvelles destinées de la France ; après treize ans de travaux, le 14 Juillet revient plus cher pour vous, plus auguste pour la postérité. [illegible]

FRANÇAIS, que cette époque soit pour nous et pour nos enfans l'époque d'un bonheur durable ; [illegible]

Tels sont les vœux et l'espoir du Gouvernement français : secondez ses efforts, et la félicité de la France sera immortelle comme sa gloire.

Signé BONAPARTE.

Par le premier Consul, le Ministre de l'Intérieur,

Signé CHAPTAL.

LE PRÉFET DU DÉPARTEMENT DES BOUCHES-DU-RHONE,

ORDONNE que la présente Proclamation sera imprimée, publiée, avec solennité le 14 Juillet, et affichée dans toutes les Communes du Département.

Fait à Marseille, [illegible] République française.

CHARLES DELACROIX.

Par le Préfet,

Le Secrétaire général de la Préfecture,

GIRARD.

A MARSEILLE, de l'Imprimerie de MOSSY, [illegible]

Uma proclamação de Bonaparte, quando a caminho do poder imperial. Começava a «palavra» do Corso

Reservas dos judeus

Nicolas Baby
Serviço France Presse/«DL«

Os duzentos anos da Revolução Francesa arrastaram grande fausto para a França contemporânea que apresenta, agora, com repuxado lustro, os metais, as bandeiras e as canções da glória antiga, antiga de quando teve a violência do «Ça ira!».Dada a grande chamada de atenção para a proclamação dos Direitos do Homem, espíritos críticos correram, por pirrice, a desenterrar os defeitos dessa mesma revolução. E, assim, foi recordada a incomodidade do caso Dreyfus. Certo é que o bicentenário celebra, também, a emancipação dos judeus, em terras de França.

A 27 de Setembro de 1791, a Assembleia Nacional Legislativa reconheceu os «indivíduos» judeus como «cidadãos franceses» de parte inteira, revogando todas as anteriores medidas de excepção.

O imposto do pé fendido

Sob o mando da monarquia, três quartas partes dos cerca de 40 mil judeus de França viviam miserávelmente na parte leste do país, esmagados por impostos específicos e pela interdição de exercer o artesanato e o comércio. As comunidades judáicas respeitavam estrictas regras religiosas, existiam fechadas sobre si próprias,eram isoladas manchas no meio de um universo tanto mais hostil quanto era certo que os judeus praticavam a usura, para sobreviverem.

A Igreja Católica alimentava o fogo do ódio aos judeus, que não podiam ter residência nas cidades. Para entrar em Estrasburgo, deviam pagar o chamado «imposto do pé fendido», uma sujeição que os igualava aos porcos, aos animais impuros, àqueles que têm nas patas cascos com fenda ao meio. E ao cair do dia, o som lúgubre de uma buzina de corno intimava-os a abandonar a cidade.

Robespierre reclamava

Em Avignon, então nas mãos do papado, os judeus estavam arrumados em bairros e eram obrigados a usar um chapéu ou uma insígnia amarela, o que os expunha às mofas dos garotelhos. Só a comunidade de Bordéus, originária de Espanha e de Portugal, conseguira integrar-se no comércio local, vendo esse seu direito reconhecido por uma monarquia agonizante.

Na Assembleia Nacional, os debates sobre a questão foram, por vezes, violentos.

Uma grande facção, formada sobretudo por representantes do clero, recusava-se terminantemente «a receber na nação uma tribo que lhe é estrangeira». Muito no oposto, Robespierre reclamava que a França expiasse «os seus crimes nacionais, concedendo aos judeus os seus imprescritíveis direitos».

Toda a polémica era agravada pela propaganda da contra-revolução, que acusava os revolucionários de quererem vender os béns da Igreja aos judeus. Por outro lado, as disparidades existentes entre as várias comunidades judáicas também não facilitava a serenidade nem a clareza do debate.

Emancipar/Assimilar

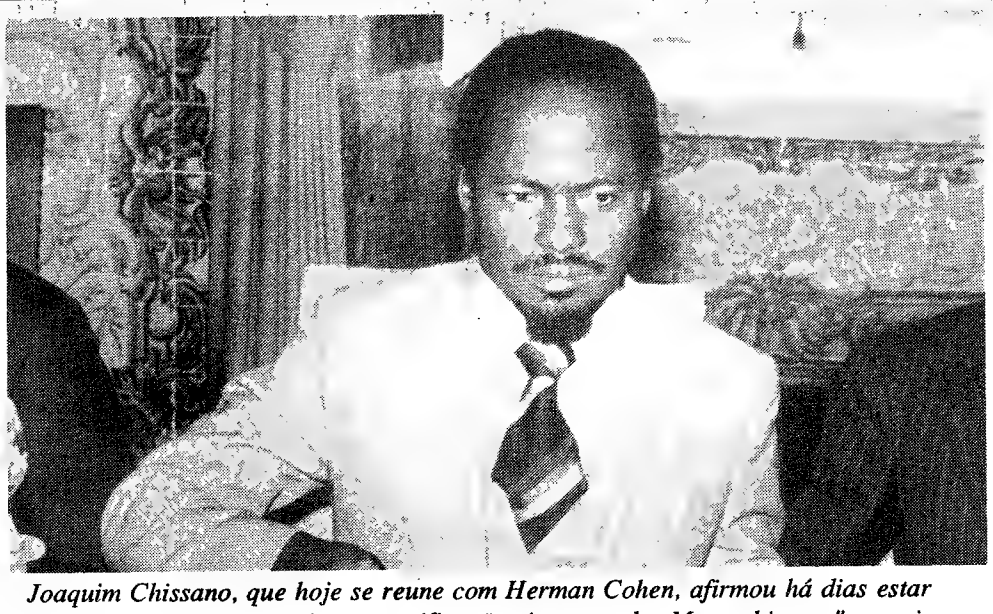
Os judeus que celebraram com entusiasmo o primeiro centenário da Revolução Francesa mostram-se, hoje, mais reservados.

Para já, a França nem sempre cumpriu as suas promessas de 1791. Lembre-se que nos finais do século XIX a integração dos judeus no Estado foi posta em causa pelo violência que o caso Dreyfus levantou.

Depois, durante a Segunda Guerra Mundial, o Governo francês, que se aliou ao ocupante nazi, promulgou legislação anti-semita e enviou ou permitiu que dezenas de milhar de judeus fôssem enviados para os campos de exterminação.

E mesmo agora há leituras diversas sobre o que a Revolução Francesa trouxe, na realidade, aos judeus.

Alguns dizem que a vontade da Revolução foi a de «assimilar» os judeus e não de realmente os «emancipar» É muito citada uma opinião do nobre liberal de então, Stanislas de Clermont-Tonerre, que dizia: «Devemos conceder tudo aos judeus, como indivíduos, mas também recusar-lhes tudo; como nação. E «nação» no sentido em que era usada a palavra, na ocasião, queria dizer «comunidade».



Joaquim Chissano, que hoje se reune com Herman Cohen, afirmou há dias estar empenhado em conseguir a pacificação interna de Moçambique "o mais rapidamente possível".

Herman Cohen reúne-se hoje com Joaquim Chissano

Estados Unidos querem mediar plano de paz em Moçambique

O subsecretário de estado norte-americano para os assuntos africanos, Herman Cohen, chegou ontem a Maputo, onde foi oferecer a cooperação dos EUA para a pacificação interna moçambicana. Cohen afirmou que existe uma situação de pré-negociação de paz em Moçambique, tendo salientado que a administração Bush está a pressionar a África do Sul para não conceder apoio aos rebeldes da RENAMO.

O diplomata norte-americano chegou ontem a Maputo, onde foi recebido pelo vice-ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Daniel Mbanze. Durante as declarações à imprensa, Cohen reeiterou a oferta de cooperação do governo norte-americano na procura da paz em Moçambique. Herman Cohen reúne-se hoje com o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, a quem vai oferecer os préstimos dos EUA no processo de paz em Moçambique.

Sobre o que classificou de situação pré-negocial de paz em Moçambique, o diplomata americano afirmou: "Após o início da implementação da resolução 435, há agora um cessar-fogo em Angola. Acredito que esta atmosfera está igualmente a alastrar a Moçambique e espero que isto traga uma empatia para maior rapidez deste momento de pré-negociação".

Cohen afirmou aos jornalistas que, durante a reunião com Joaquim Chissano, sublinhará o apoio dos EUA aos esforços do governo de Maputo na identificação de personalidades e assuntos que possam conduzir à paz em Moçambique. Instado a especificar o que considera interlocutores válidos para negociar a paz com o governo moçambicano, Herman Cohen escusou-se a fazer mais comentários.

O responsável norte-americano pelos assuntos africanos afirmou que neste conflito, "à semelhança de outros na África Austral, só uma solução política é possível. As soluções militares não existem".

Durante a digressão de Herman Cohen pela África Austral, o diplomata norte-americano participou em várias reuniões sobre o processo de independência da Namíbia, a reconciliação interna em Angola e a situação na África do Sul. "Todos estes encontros e discussões foram importantes, mas os esforços de criação de paz na África Austral devem incluir a resolução do problema da guerra e da destruição em Moçambique", afirmou Cohen.

Durante a sua visita à África do Sul, Herman Cohen não se encontrou com responsáveis da informação militar, sector a quem é atribuído o apoio à RENAMO. No entanto, Cohen afirmou que os EUA continuam a pressionar os sul-africanos para que "mais nenhuma assitência procedente da África do Sul chegue aos rebeldes da RENAMO".

Espanha lança ofensiva diplomática em Angola

A visita a Luanda do vice-presidente espanhol, Alfonso Guerra, marca o início de uma grande ofensiva diplomática espanhola em Angola. Segundo fontes governamentais espanholas, Madrid está disposto a conceder créditos a Angola no valor de 60 milhões de dólares. Estas verbas constituem um importante incremento da ajuda económica espanhola a Angola.

Alfonso Guerra reuníu-se ontem com o Presidente José Eduardo dos Santos, num encontro que durou mais de uma hora. Nesta reunião foram discutidos aspectos relacionados com a cooperação bilateral entre Angola e Espanha, tendo Alfonso Guerra sido informado sobre os últimos acontecimentos ligados ao processo de paz e reconciliação nacional em Angola.

Alfonso Guerra foi convidado por José Eduardo dos Santos a usar toda a sua influência junto dos países que participaram na cimeira de Gbadolite de forma a que os acordos ali firmados sejam respeitados.

Entretanto, o Presidente angolano anunciou hoje uma remodelação governamental. José Guerreiro Alves foi nomeado vice-ministro das Relações Exteriores, enquanto Maria de Fátima Jardim foi nomeada para o cargo de vice-ministra das Pescas.

Ajuda económica à Polónia ficou aquém da expectativa

BUSH ANUNCIA HOJE A ÀS REFORMAS NA HUN

O Presidente norte-americano, George Bush, anuncia hoje na Universidade de Karl Marx, em Budapeste, um conjunto de medidas para ajudar economicamente a Hungria. Bush, que ontem chegou à capital húngara, procedente de Varsóvia, prossegue hoje uma visita oficial de dois dias, a primeira de um Presidente norte-americano àquele país do Leste europeu.

Ao fim da tarde de ontem, George Bush foi recebido no aeroporto de Ferihegy pelo seu homólogo húngaro, Bruno Straub, após uma forte chuvada que fez recear um atraso ou desvio no voo.

Durante uma ceia ontem oferecida pelo seu homólogo Bruno Straub, o Presidente Bush exortou o Governo húngaro a prosseguir as reformas que levem o país na direcção do pluralismo democrático e economia de mercado.

George Bush elogiou o liberalismo como doutrina política e económica adequada para implementar as reformas empreendidas pelas autoridades de Budapeste.

Disse que "o Estado está em constante conflito com a liberdade humana" e considerou a iniciativa privada como a "chave do êxito económico".

"A chave do êxito está na pessoa, em cada indivíduo", concluiu.

O presidente do Partido Operário Socialista Húngaro, Rezsoe Nyers, expressou o seu desejo de que as tradicionalmente boas relações entre os dois países nos campos cientffico, técnico e económico, sejam a partir de agora ampliadas.

O Presidente Bush realçou a importância da reunião de ontem no Parlamento húngaro, tendo mostrado a sua admiração pelas tradições democráticas parlamentares.

Bush, que chegou acompanhado pelo secretário de Estado, James Baker, reune-se hoje com Rezsoe Nyers e com o chefe do Governo, Miklos Nemeth, e posteriormente com o grande responsável pelas reformas, o ministro de Estado e membro da comissão comunista, Imre Pozsgay, esperando-se ainda que se encontre com líderes da oposição.

Multidões em Gdansk

Ontem grandes multidões saudaram o Presidente norte-americano em Gdansk, berço do Solidariedade, onde George Bush exortou os polacos a superarem a desconfiança e avançarem em direcção à liberdade democrática.

Cerca de 20 mil pessoas encheram a praça do Solidariedade, no centro de Gdansk, para ouvir Bush e o líder do movimento sindical, Lech Walesa, que discursaram junto a um monumento aos trabalhadores de

Presidente brasileiro partiu hoje para Paris

Imprensa acusa José Sarney de esbanjar dinheiros públicos

O presidente José Sarney inicia hoje a sua 25.ª viagem ao estrangeiro, deslocando-se desta vez a Paris para assistir às comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Segundo «O Estado de S. Paulo», o actual presidente do Brasil é o mais viajado de todos os seus antecessores e «vai garantir ao seu governo uma marca sem precedentes na história da República: 30 viagens ao exterior».

Até agora o chefe de Estado e do governo brasileiro visitou 20 países em quatro continentes e só não foi à Oceânia.

Ao voltar de Paris, embarcará no próximo dia 12 para o Equador, de onde seguirá para os Estados Unidos (já visitado três vezes), Costa Rica e Peru (segunda visita aos dois países), e, pela primeira vez, irá a Cuba. Porém, o recorde de visitas está com a Argentina (cinco vezes), seguido pelo Uruguai (quatro vezes).

Vários jornais têm criticado não somente o excesso de viagens, mas em particular o seu alto custo, devido às numerosas comitivas na viagem a Paris.

Os acompanhantes serão 150 e, devido às falhas frequentes do Boeing presidencial, na sua visita à França o presidente Sarney mandou fretar um DC-10 da Varig. Mas o aparelho voa somente com nove convidados, ao que informou um porta-voz do Itamaraty, porque os restantes iriam por conta própria, pagando a viagem e estada. Mas se aos nove convidados, forem somados os da comitiva oficial, o avião irá e voltará quase vazio a não ser que leve e traga presentes.

O presidente do Brasil ficará três dias em Paris e, além de asisitir ao 14 de Julho, terá três encontros extraprograma com os presidentes Carlos Salinas, do México, e Hosni Mubarak, do Egipto, e bem assim com o primeiro-ministro Rajiv Ghandi, da Índia.

A agenda dos encontros não foi divulgada, no mesmo modo que foram escassas as informações prestadas à Imprensa sobre a comitiva dos 150 convidados e não-convidados.

O porta-voz da presidência da Repíblica, Carlos Henrique Santos, classificou de «mesquinharias, bisbilhotices e insignificâncias» (segundo a «Folha de São Paulo») as notícias divulgadas pelos jornalistas sobre os custos da visita a Paris, enquanto o deputadoo federal Amaral Neto (do PDS) contabilizou em 114 milhões de dólares os gastos de 38 052 viagens oficiais ao estrangeiro, desde o início do actual governo, em Março de 1985, viagens estas que incluem, provavelmente, os contactos governamentais, em todos os níveis.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

E APOIO
UNGRIA

Depois do banho de multidão experimentado em Gdansk, útlima etapa da sua visita à Polónia, o casal Bush chegou ao fim da tarde de ontem à Hungria debaixo de chuva. Na foto, no aeroporto de Budapeste, o Presidente Bush ajuda a mulher a vestir um impermeável.

estaleiros abatidos a tiropor tropas em 1970.

"Vivi aqui 20 anos e nunca vi multidões como estas em Gdansk", disse Walesa. "Mostramos aos Estados Unidos quanto gostamos do seu Presidente".

Quando o cortejo automóvel de Bush chegava à praça, junto aos estaleiros Lenine, dominada pelo monumento que representa três cruzes, a multidão entoou "Sto Lat" (que ele viva 100 anos), uma saudação tradicional polaca.

Visivelmente comovido por este caloroso acolhimento, Bush disse à multidão no seu discurso:

"Para os que pensam que os sonhos podem ser eternamente reprimidos, digo: olhem para a Polónia. Porque aqui, na Polónia, o sonho está vivo".

Bush reunira-se antes com Walesa, que pretende mais ajuda económica norte-americana para garantir a sobrevivência das reformas políticas na Polónia.

Ouviram-se prolongados aplausos quando Bush se referiu a Walesa como - o electricista de estaleiro que ganhou o prémio Nobel da Paz de 1983 pelo seu papel na criação do Solidariedade - como "um dos heróis do nosso tempo".

As cenas emocionais vividas em Gdansk, última etapa da sua visita à Polónia, contrastaram com a frieza da passagem de Bush por Varsóvia, na segunda-feira, quando apenas pequenos grupos o saudaram por ocasião do seu encontro com membros do Partido Comunista, do Governo e do Solidariedade.

Bush foi o primeiro Presidente dos Estados Unidos a visitar Gdansk, onde o Solidariedade, primeiro sindicato independente da Europa de Leste, apareceu há nove anos por entre uma vaga de greves anticomunistas.

"Obrigado por me terem aqui em vossa casa. Isso é muito especial", disse Bush quando entrava na casa de dois andares de Walesa, onde almoçou.

Durante o almoço privado, Walesa disse a Bush que a Polónia precisava de 10 mil milhões de dólares durante os próximos três anos em encargos da dívida, de créditos e empréstimos de países Ocidentais e instituições financeiras internacionais.

Cuba: escândalo da droga afectou a saúde de Fidel Castro

O envolvimento do general Arnaldo Ochôa no tráfico de drogas afectou o estado de saúde do Presidente Fidel Castro, disse ontem o ministro cubano do Interior Abelardo Colome.

Segundo ainda o ministro do interior, o escândalo afectou Fidel Castro pelo facto dos implicados "não serem inimigos, mas pertecerem à nossa própria gente", acrescentou.

Entretanto os 29 membros do Conselho de Estado, que parecem decididos em fazerem do julgamento um caso exemplar, decidiram, por unanimidade, não comutar as penas de morte que pendem sobre os quatro militares acusados. As sentenças, recorde-se, foram proferidas a semana passada por um Tribunal Militar Especial e ratificadas pelo Supremo Tribunal.

Num discurso proferido na passada Segunda-Feira pela Televisão de Havana, Fidel Castro acusou os Estados Unidos de reterem informações que poderiam ter ajudado a desmantelar uma rede de tráfico de droga, sem no entanto adiantar mais promenores sobre o assunto.

O Presidente cubano incitou ainda os Estados Unidos a discutirem conjuntamente a utilização do espaço aéreo cubano por parte do tráfico de droga com destino aos EUA.

Líder estudantil fugido da China afirma:

«Pelo menos 2000 manifestantes» foram mortos em Tiananmen

Um dos mais procurados dirigentes estudantis chineses disse que foram mortos pelo menos 2.000 manifestantes na praça Tiananmen durante a ofensiva militar do dia 4 de Junho.

"No dia do massacre eu estava na praça. Pelo menos 2.000 pessoas foram mortas na praça Tiananmen", afirmou ontem Wuerkaixi, em entrevista à cadeia de televisão norte-americana CBS.

As autoridades chinesas informaram que mais de 200 pessoas, incluindo 36 estudantes, morreram na ofensiva contra o movimento pró-democracia.

Fontes Ocidentais referiram, por seu turno, com base em informações de testemunhas, que morreram muitas centenas ou mesmo milhares de manifestantes no ataque militar a Tiananmen.

De acordo com a CBS, Wuerkaixi encontra-se escondido "em local seguro na Europa". Anteriormente tinha referido que o jovem dissidente estava em Paris.

Wuerkaixi, que foi visto na televisão em todo o mundo a acenar "não" com o dedo ao Primeiro-Ministro chin~es, Li Peng, numa reunião antes de 4 de Junho, fugiu da China via Hong-Kong.

O dissidente chinês declarou que após o esmagamento do movimento pró-democracia, deveria demorar, na perspectiva mais optimista, pelo menos dois a três anos para o aparecimento de uma nova iniciativa no sentido da democracia.

Thatcher e Hong-Kong

O secretário do Governo de Hong-Kong afirmou hoje que a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, não precisa de convite para visitar o território.

Sir David Ford respondia a um pedido de um membro do Conselho Legislativo do território no sentido de o Governo de Hong-Kong convidar Margaret Thatcher a visitar a colónia.

Os membros do Conselho Legislativo de Hong-Kong recomendaram, no início deste m~es, uma visita de Thatcher ao território para a Primeira-Ministra ver com os seus próprios olhos como a população local sente a questão da nacionalidade.

24 HORAS

Argentina: militares implicados em golpes vão passar à reserva

O presidente da Argentina, Carlos Menem, ordenará a passagem à reserva dos coronéis Aldo Rico e Mohamed Seineldin, chefes das três rebeliões militares registadas nos últimos anos no país.

«Quero Rico e Seineldin fora do exército», declarou Menem, segundo notícias ontem publicadas nos jornais «Sur» e «Página 12», de Buenos Aires. Fontes do Ministério da Defesa disseram que a passagem à reserva dos cabecilhas rebeldes será estudada nas próximas semanas. As mesmas fontes referiram que os problemas militares serão estudados caso a caso e que não é de rejeitar uma amnistia no exército, agora comandado pelo general Isidro Cáceres. Aldo Rico, líder das rebeliões de Abril de 1987 e Janeiro de 1988, encontra-se detido no quartel de Campo de Mayo, arredores de Buenos Aires. O coronel Mohamed Seineldin, que dirigiu a rebelião do quartel de Vila Martelli, em Dezembro de 1988, permanece detido numa guarnição militar de Buenos Aires, onde só pode ser visitado pelos seus advogados e familiares directos.

Irão-Contras: North pretende recorrer da sentença

O ex-tenente-coronel, Olliver North, condenado pelo seu envolvimento no caso Irão-Contras, anunciou ontem a sua intenção de recorrer da sentença. O ex-conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca tornou pública a sua decisão uma semana depois de o juiz Gerhard Gessel o ter condenado a uma pena suspensa de três anos de prisão e outra de dois anos de liberdade condicional, entre outras. Oliver North foi condenado por falsificação e destruição de documentos públicos, obstrução ao Congresso e benefícios ilegais.

Confrontos em Nagorno-Karabakh causam dois mortos e 20 feridos

Duas pessoas morreram e mais 20 ficaram feridas nos confrontos de ontem entre azerbaijanos e arménios em Nagorno-Karabak, informou a agência noticiosa soviética Tass. A mesma fonte disse que as tropas do Ministério do Interior e da milícia (polícia uniformizada) se encontram em estado máximo de alerta. Pelo menos 90 pessoas já morreram este ano nos confrontos étnicos ocorridos na república soviética da Arménia. Os distúrbios, iniciados após um confronto entre pastores arménios e azerbaijanos, aumentaram com boatos que provocaram o desejo de vingança entre os dois grupos étnicos, disse a agência.

Grupo desconhecido reivindica atentado de Meca

Um grupo até agora desconhecido, A Geração da Cólera Árabe, reivindicou ontem em Beirute os dois atentados ocorridos na cidade de Meca, que mataram uma pessoa e feriram outras 16. A Geração da Cólera Árabe responsabilizou-se em comunicado enviado a uma agência internacional de notícias, pelos dois atentados dizendo que esta acção «é uma advertência ao regime saudita para alterar a sua política pró-norte-americana». Vários grupos desconhecidos têm reivindicado este ano em Beirute diversos atentados anti-sauditas levados a cabo na Europa.

Aquino em Paris com promessa de ajuda da RFA

A presidente das Filipinas, Corazón Aquino, iniciou ontem uma visita oficial de dois dias a Paris, após ter obtido em Bona uma promessa de ajuda de 410 milhões de marcos para 1989 e triénio seguinte. Aquino, que ontem se reuniu com o presidente François Mitterrand, o qual a obsequiou com um banquete, ouviu os elogios do chanceler alemão-federal Helmut Kohll, pela sua contribuição para a transição pacífica da ditadura para a democracia no seu país.

Segundo um porta-voz do governo de Bona, Kohl prometeu 110 milhões de marcos num programa normal de ajuda ao desenvolvimento nas Filipinas para os últimos meses de 1989 e mais de 300 milhões de marcos para o triénio seguinte, dependendo da aprovação do Parlamento.

Pequim tenta salvar turismo

Meio milhar de operadores turísticos chineses e estrangeiros iniciaram hoje um seminário de dois dias em Pequim, para tentar recuperar a má imagem adquirida pela capital da China desde o ataque militar à Praça de Tiananmen. O vice-director do Departamento Turístico de Pequim, Miao Lisheng, referiu que cerca de 500 profissionais envolvidos em operações turísticas na República Popular da China e representando 270 agências de viagens de 27 países, participam naquele que é o mais importante semanário do género em cinco anos.

Râguebi: mais campos relvados no projecto de dinamização

A dinamização da modalidade, através da construção de mais campos relvados, a par de uma reorganização interna são os objectivos da Federação Portuguesa de Râguebi para a próxima temporada.

Raul Martins, presidente da Federação, disse aos jornalistas ter a promessa que com a construção de novos campos relvados será cumprida uma parte dos objectivos para 1990.

Apontou concretamente o caso do complexo do Estádio Universitário de Lisboa, que tem três campos em construção e mais um polivalente, a construção de um campo de Agronomia, e salientou também a reconstrução dos campos do Estádio Nacional.

O presidente federativo referiu o apoio da Câmara Municipal de Lisboa ao arrelvamento de campos no Estádio do Benfica e Belenenses e mostrou a sua satisfação pelo desenvolvimento da modalidade em Anadia, Elvas, Oeiras, Grândola e Coimbra, onde está em perspectiva um centro de formação.

No âmbito das competições, o número de clubes será reduzido «por forma a existirem menos jogos desequilibrados» e está prevista a criação de equipas «B» na segunda divisão para «melhor integração dos jogadores que sobem a seniores».

A promoção da modalidade no escalão juvenil aguarda a aprovação de verba da Direcção, Geral dos Desportos, tendo sido referido que foi feita uma proposta para um programa específico de desenvolvimento nesta área.

Futebol Benfica: título

O Futebol Benfica venceu o Campeonato Nacional de Juniores em hóquei em campo, ao bater pelo resultado mínimo (1-0) a turma do FC Porto. Outro jogo da última ronda: Belenenses, 1-Ramaldense, 0. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
F. Benfica	6	3	2	1	10- 5	14
FC Porto	6	2	3	1	13- 7	13
Ramaldense	6	1	3	2	7- 8	11
Belenenses	6	2	0	4	3-15	10

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
PAGUE O%

e viva as FÉRIAS COM RENAULT! Até 15 de Julho, **O% é quanto paga de juros** ao comprar uma viatura usada de qualidade. E ainda ganha um contrato de assistência grátis por 1 ano, que inclui seguro de assistência, serviço de desempanagem, viatura Renault de substituição, etc.

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Chaves: as boas-vindas

Emanuel, Rui, Luís Manuel, Jesus e Manuel Correia: cinco novos flavienses

Futebol : em termos de retorno

BELENENSES: ARTISTAS MOSTRAM FÍSICO

Os futebolistas do Belenenses estarão hoje e amanhã perante os serviços clínicos, para testarem as suas condições fisico-atléticas. Entretanto, os búlgaros Mikhailov (guarda-redes) e Sadkov (médio) são aguardados hoje em Lisboa, depois de desbloqueados problemas relacionados com os vistos de entrada em Portugal.

A apresentação da equipa será feita na próxima sexta-feira, iniciando-se a primeira fase de preparação na Tapada de Mafra, seguindo no dia 30 para Angola, onde realizarão quatro encontros tendo como parceiros o 1.º de Agosto, selecção de Cabinda, selecção de Lubango e Petro Atlético.

A apresentação aos associados terá lugar no dia 12 ou 13 de Agosto em encontro com o Lokomotiv Plovdiv, da Bulgária.

Chaves: oito aquisições

O Chaves vai contar com oito novos jogadores no próximo Campeonato Nacional de futebol, onde pretende lutar por «um lugar cimeiro», afirmaram dirigentes e responsáveis da equipa técnica na apresentação do «plantel» para a época de 1989-1990.

Ainda sem equipamento, por não ter recebido a tempo as camisolas com inscrições publicitárias referentes ao novo patrocinador do clube, a equipa compareceu ontem no estádio para o primeiro dia de trabalhos, apenas desfalcada dos dois búlgaros.

Sladkov, a cumprir mais uma época ao serviço dos flavienses, e o seu compatriota Tanev, uma nova aquisição do clube, juntam-se à equipa em Agosto, durante o estágio que o Chaves vai efectuar na Bulgária.

Para já, os jogadores do Chaves vão começar por ser submetidos a inspecções médicas, testes físicos e um período de treinos.

A 24 do corrente a equipa parte para um estágio de 11 dias na Bulgária, onde participa num torneio organizado pelo Vitocha e disputa um ou dois jogos com o Lokomotiv de Sófia.

De regresso a Portugal, o Chaves defronta o Valladolid, finalista vencido da Taça de Espanha, no jogo de apresentação da equipa, a 9 de Agosto.

No dia 11 joga com o Vizela e a 12 de Agosto desloca-se a Vila de Aves, para um encontro com o clube local, no âmbito do protocolo da tranferência de Emanuel.

Além de Tanev, entram na equipa principal do Chaves os jugoslavos Vule e Rudi, Manuel Correia (ex-Penafiel), Rui (ex-Viseu), Luís Manuel (ex-Espinho), Emanuel (ex-Aves), Jesus (ex-Leixões), e quatro ex-juniores: Pedro, Amadeu, Jorge Costa e Toni.

Serra (Vitória de Setúbal), César (Tirsense), Radi (Braga), Júlio Sérgio, Padrão e Luís Saura (Boavista), Celso Maciel (União de Leiria) e Cerqueira (Vitória de Guimarães) deixaram o clube.

Porto joga hoje

Depois do acumular de quatro derrotas em França, a equipa dos «dragões» defronta hoje o Servette (Suíça) em encontro marcado para as 19 horas.

Entretanto, o Paris Saint-Germain não estará presente na Maia no próximo sábado, naquele que seria o encontro de apresentação dos portistas perante os seus associados e demais prosélitos. O encontro foi cancelado a pedido do clube francês com o argumento de que não lhe seria possível reunir o número bastante de jogadores.

Elvas: reforços

O Elvas assegurou já a contratação de mais três futebolistas que irão completar as aquisições com vista à próxima época, em que vai disputar, novamente, o campeonato nacional da 2.ª divisão, zona Sul.

Segundo uma fonte da direcção, ingressaram no clube, Rui Pedro (ex-Benfica), Hermano (ex-Varzim) e Jorge Coutinho (ex-Felgueiras).

O principal objectivo do Elvas na próxima época, é o de disputar o 1.º lugar, que lhe permitiria regressar à primeira divisão nacional.

Marialvas: Marconi no comando

O treinador Marconi, será o futuro orientador da equipa do Marialvas. A turma de Cantanhede regressará ao serviço no dia 1 de Agosto e quanto a aquisições temos, guarda-redes: João Manuel (Santa Maria); defesas: Nini (Gouveia), Pereira (Torreense) e Hélder (Oliveira do Bairro); médios: Simões (Nazarenos) e Alex (Aves); avançados: Brazete (Gouveia), Luz (Paredes do Bairro) e Manique (Neves).

Jogo de «boas intenções» Termina em batalha campal

Um jogo particular entre a selecção tailandesa de futebol e uma equipa júnior da Birmânia foi suspenso devido a confrontos que envolveram os 22 jogadores em campo, cerca de 200 adeptos e responsáveis pelas duas equipas.

A selecção tailandesa e os juniores da Birmânia disputavam, segunda-feira, um jogo para angariação de fundos para desportistas deficientes, mas a violência e o mau humor de jogadores, público e alguns dirigentes dominaram o encontro desde o princípio.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA da CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.08.005 para a modificação da linha aérea a 30 kv, com 677 metros, do apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 1316 (Corujeira) ao PT de Joaquim Marques Serra, na freguesia e concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGINAL DE COIMBRA, em 29 de Junho de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/94

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30kv, com 428 metros, do apoio n.º 8 da linha para o PT da Estação da C.P., na Quinta Grande — Coruche, ao PT da Quinta Grande, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/294

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 30 kv, com 1174 metros, do apoio n.º 5 da linha para o PT n.º 3 da Herdade do Cego, ao PT n.º 5 da Herdade do Cego.

Linha aérea a 300 kv, com 1118 metros do apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 3 da Herdade do Cego, ao PT n.º 6 da Herdade do Cego, concelho de Fronteira. Na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECçãO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Julho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

AMADORA: ESTRELA É «EQUIPA CONFIRMAÇÃO»

Neves de Sousa

– Não queremos mais que o Estrela seja considerado «equipa revelação»; a partir de agora terá de ser chamado de «equipa confirmação».

João Alves (o famoso «luvas negras») continua ao leme da turma futebolística do Estrela da Amadora que ontem se apresentou à Comunicação Social no seu cada vez mais alindado estádio: agora com obras de beneficiação na zona dos camarotes, em bancada que ficará mais ampla e estará pronta em meados de Agosto.

– Queremos melhorar a classificação do ano transacto: é tudo o que desejamos, com os pés bem assentes nesta relva e sem qualquer jactância. Não podemos prometer títulos nem viagens pela Europa: só garantimos trabalho, toda a vontade em tentar ganhar cada novo exame que nos surgir pelo caminho e, além disso, procurar que a equipa continue a praticar o bonito futebol que toda a crítica salientou na última temporada.

Informalmente, a direcção do Estrela atendeu os jornalistas como se tornou timbre da colectividade: de braços abertos, falando do comum desejo do presidente José Gomes se restabelecer rapidamente dos seus problemas de saúde e, com muita confiança falando do futuro:

– Que fique sempre firme este nosso propósito: ir mais longe que no ano transacto. Se conseguirmos isso, metemos uma bela lança em África!

Aníbal Duarte (responsável-mor pelo Departamento de Futebol Profissional) acrescentou:

– A continuidade de João Alves como técnico e os excelentes reforços que conseguimos são garantia de uma época tranquila e preparada para bons êxitos, e lográmos a contratação de atletas que vão obrigar a plateia mais exigente a oferecer-lhes grandes aplausos.

João Alves novamente:

– Em cada início de temporada, é vulgar ouvir a quase todas as equipas: «o nosso objectivo é não baixar de divisão». **Pois aqui não se pensa assim: queremos ir até à melhor meta possível, encarando sempre cada jogo como se tivesse carácter decisivo. A ideia fundamental é continuar prestigiando o Estrela da Amadora, que tem uma direcção sensacional, um escol associativa que tudo sacrifica pelo seu clube e, todos escolhidos por mim, jogadores de muito nível, de talento e de elevado profissionalismo. Conto inteiramente com eles, tal como podem sempre contar com este irmão mais velho.**

«A formação prolonga a representação que tivemos no ano passado, depois de terem saído elementos que, por qualquer motivo mais ou menos forte, deixaram de interessar ao Estrela. Há apenas um caso diferente: e relaciona-se com Marlon Brandão, que o Sporting veio buscar porque o jogador lhe pertence e estava apenas temporariamente emprestado ao Estrela. Marlon Brandão veio para Portugal pela mão do Manuel José: é natural que tendo esse treinador regressado a Alvalade, queira ter nas suas fileiras um jogador da sua confiança. Realmente, tenho muita pena da saída de Marlon Brandão: mas, segundo creio, já temos aqui dentro um bom substituto.

Para todos os presentes:

– Preparem-se para fixar este nome: José Augusto. É um dos miúdos em que mais confio para deitar cá para fora futebol de primeira água!

Os jogadores alinham-se para a foto de circunstância: no pino do calor e de frente para o sol, João Alves mantém-se de gravata sobre a camisa, Aníbal Duarte veste fato inteiro, a capricho. O «plantel» forma à inglesa, toda a gente esperançada em boa «estrelinha» para o Estrela. Voltamos para os gabinetes da direcção. E João Alves torna à carga, insurgindo-se contra aquilo que considera «o escândalo» dos jogadores estrangeiros:

– Também já fui emigrante profissional de futebol mas nunca assisti a um caos como este, com diversas Associações (pressionadas por clubes que todos conhecemos) a tentarem, aflitiva e urgentemente, darem a volta à actual regulamentação federativa sobre o número de jogadores não portugueses que cada turma pode inscrever.

À sessão de apresentação dos seus futebolistas não compareceram Duílio (que só hoje regressa do Brasil) e Basaúla (que está ao serviço da selecção zairense e deve continuar no Estrela, para o que apenas faltam limar algumas pequenas arestas com o Vitória de Guimarães). Mas esteve presente outro miúdo em quem João Alves aposta dobrado contra singelo: Paulo Bento, vindo do Futebol Benfica.

– É este tipo de jogadores que o futebol português carece. Possuímos (como o Carlos Queirós e o Nelo Vingada têm estado a provar) alguns dos mais prometedores futebolistas do mundo: infelizmente, na maioria dos seus clubes não vão poder singrar porque os lugares de honra estão ocupados por estrangeiros, tantos deles de classe muito duvidosa. Que nada nos vêm ensinar e somente impedem que o autêntico futebol português continue a mostrar a real valia da sua mocidade.

O «luvas negras» com a palavra:

– Não estamos (aqui, no Estrela) **pressionados para loucuras, como as que se fizeram no início da última temporada e bem caro iam custando ao clube. Neste momento, baixámos imenso o nível de idades dos jogadores: todavia temos que reconhecer que os investimentos feitos não visam títulos nem UEFAS. Quero que isto fique bem claro, para não aparecer ninguém a pedir-nos o céu e as estrelas. Mas, do coração afirma: tenho total confiança neste «plantel». Ao menos, no Estrela, não desperdiçaremos o ensejo de testar com continuidade os jovens valores: não quero (nunca) que se possa dizer que fui travão a ajudar a perder-se uma geração com óptimas qualidades para o real futebol lusitano voltar às nossas selecções mais representativas.**

O «plantel» de João Alves

- **Guarda-redes**: Hugo, Álvaro (ex-Boavista), Walter e Melo.
- **Defesas**: Costeado (ex-Beira Mar), Chico Oliveira (ex-Famalicão), Rui Neves, Duílio, Barney, Caetano, Baroti e Rebelo.
- **Médios**: Nélson Borges, Mário Gomes (ex-Elvas), Elias (ex-Penafiel), Bobó, Jaime, Rui Jorge (ex-Leixões) e Paulo Jorge.
- **Avançados**: Basaúla, José Augusto (ex-Leixões), Pedro Xavier, Ricardo e Ricky (ex-Benfica).
- **Ex-juniores**: Alexandre I, Sobral, Jorge Neves e Gomes.

Todo o futebol do Estrela firma-se nestes homens

Preparação

O Estrela já aprazou três encontros de preparação para a sua equipa: a 30 do corrente (com o União da Madeira), e a 2 de Agosto (com o Marítimo) em jogos no estádio do Estrela e, a 12 de Agosto, União de Leiria-Estrela, em Leiria.

Numa serena análise ao campeonato:

Veja-se esta realidade: aconteça o que suceder, Benfica, Porto e Sporting têm sempre entrada nas provas uefeiras. O Boavista é, quase sempre, o quarto clube com passaporte para a Europa, especialmente porque o major Valentim Loureiro sabe incutir nos jogadores axadrezados a ambição mais alargada. Este ano, estes quatro clubes lá estão, acompanhados pelo Belenenses que volta à glória antiga e fez grandes investimentos na sua equipa. Outro clube que se preparou com unhas e dentes é o Vitória de Setúbal que, com toda a certeza, se prepara para também regressar à Europa. Portanto, e embora no ano passado estivéssemos muito perto desse traço branco, acabámos por pagar o preço de um começo de época muito fraco. E, neste momento, há uma dezena de clubes que gastaram muito mais dinheiro que nós no apetrechamento do seu «onze».

É isso: o Estrela da Amadora destina, para todo o seu Departamento de Futebol Profissional, uma verba de 200 mil contos. Há jogadores opiparamente pagos (Ricky foi cedido pelo Benfica com a obrigatoriedade do Estrela lhe pagar 800 contos mensais), há atletas que vão auferir 500 e 600 contos, também por mês. E «miúdos» que começam pelos primeiros degraus: 70, 80, 150 contos. **Mas sempre uma certeza** (repete Júlio António, o eficiente e sempre atento «relações públicas» do «Estrelinha»): **o clube não deve um centavo a quem quer que seja, liquidando pontualmente todos os seus compromissos. E isso sempre dá aos jogadores um bocadinho de vontade para bem actuarem, não acha?**

Os novos artistas do «Estrelinha»

Os responsáveis com a palavra

QUEM É QUEM NO ESTRELA

- **Sector directivo**: António Manuel Murtinheira Padrão Soares (presidente em exercício); Júlio António de Figueiredo Silva (vice-presidente para as relações externas); Aníbal Manuel dos Santos Duarte (vice-presidente desportivo); e Virgílio Manuel Sobral de Sousa (vice-presidente das instalações sociais).
- **Departamento de futebol profissional**: Aníbal Manuel dos Santos Duarte (chefe do departamento); e José Ilídio Hernando (director).
- **Departamento de futebol não profissional**: José Martinho Cabral Quadros Domingos (chefe do departamento); Américo Cordeiro dos Santos e António Manuel Louro Bernardo (categoria de juniores); José Jorge Marques Casalinho e Paulo Alexandre Santos Marques (categoria de juvenis); António Alegria Alves (categoria de iniciados); e Orlando Filipe Marques e Nuno Cristóvão (categoria de infantis, escolas e femininos).
- **Departamento técnico — futebol**: Artur Pedro dos Santos (secretário permanente e chefe do departamento); e António de Almeida Gama (adjunto).
- **Departamento técnico**: João Alves (treinador principal); Acácio Casimiro (treinador adjunto); Augusto Matine (treinador adjunto); e prof. José Aparício (preparador físico).
- **Departamento clínico**: João Pedro Oliveira, Manuel Aleixo Castelo e Bento Leitão (médicos); Mário Veríssimo Mateus (enfermeiro-massagista); e António Crispim Fontes (massagista).
- **Economato**: Raul Jerónimo Inácio.

Sedgley no Tottenham

Steve Sedgley, centrocampista do Coventry e da selecção inglesa de esperanças, vai ingressar no Tottenham, da primeira divisão inglesa de futebol, por 850 mil libras esterlinas (cerca de 220 mil contos).

O Coventry, também da primeira divisão inglesa, e o Tottenham chegaram a acordo para uma transferência no valor de 750 mil libras esterlinas (cerca de 195 mil contos), sendo o restante montante pago apenas se Sedgley conseguir realizar um jogo completo pela selecção principal inglesa.

Berthold no Roma

O defesa internacional da Alemanha Federal, Thomas Berthold, assinou um contrato pelo Roma no valor de 1,6 milhões de dólares.

Berthold (24 anos) representava o Verona desde há dois anos quando deixou o Eintracht de Frankfurt e ainda tinha mais um ano de contrato a cumprir.

O defesa da RFA irá juntar-se no Roma, por um período de dois anos, ao seu compatriota Rudi Voeller.

Johnston no Rangers

O internacional escocês Maurice Johnston, que desistiu de uma transferência para o Glasgow Celtic, assinou um contrato de 1,5 milhões de libras esterlinas (cerca de 380 mil contos) com o Rangers.

Farense deve 150 mil contos

O Farense deve à Administração Pública na Área da Fiscalidade e Segurança Social mais de 100 mil contos em contribuições, correndo o risco de ver o seu património alvo de penhoras.

Em declarações à agência Lusa, o presidente do clube da capital algarvia manifestou-se preocupado com a situação que este actualmente vive, revelando que vai propor uma solução negociada para a liquidação dos débitos.

António Boronha adiantou ainda que na área do futebol o clube tem dívidas no valor aproximado de 30 mil contos e mais 20 mil contos de compromissos assumidos com fornecedores.

«Queremos pagar tudo e devolver ao Farense a credibilidade do grande clube que é pelo respeito e dignidade da sua massa associativa» – frisou Boronha.

O presidente do Farense reafirmou a necessidade do clube ter uma gestão realista e ajustada às suas ambições competitivas mas «sem loucuras nem soluções imediatas para satisfazer a bancada».

Na próxima época futebolística, o Farense não fará grandes contratos com jogadores e irá manter o «plantel»-base da época anterior, apenas reforçado com a aquisição de dois ou três futebolistas de meio-campo e asa esquerda, onde a equipa tem algumas dificuldades, disse Boronha.

«Queremos uma equipa competitiva para ganhar a Zona Sul da Segunda Divisão e alcançar êxitos não só no imediato como no futuro sem criar situações aflitivas ao clube» salientou aquele responsável.

Maradona: futuro indefinido

Diego Maradona, o «capitão» da selecção argentina de futebol, poderá abandonar os italianos do Nápoles, actual detentor da Taça UEFA, para ingressar no Marselha, campeão francês da temporada passada – revela o jornal brasileiro «O Globo».

«Não quero privar a minha filha Dalma da possibilidade de viver feliz e de habitar numa grande casa com um imenso jardim, onde possa correr e saltar à vontade, o que em Nápoles ela nunca poderá ter» – disse Maradona a «O Globo».

O argentino afirmou que o Nápoles, com quem tem contrato até 1993, não está preparado para consentir a sua transferência para o Marselha, apesar da enorme oferta feita pelo clube francês.

Maradona, contudo, adiantou que tudo fará para persuadir os dirigentes napolitanos a deixarem-no sair, mesmo que, para isso, tenha de enviar a sua família para Buenos Aires e visitá-la uma vez por mês, pois, segundo revelou, os seus parentes mais chegados não conseguem ter privacidade e liberdade em Nápoles.

Travessia da mancha em mariposa

A canadiana Vicki Keith tornou-se na primeira nadadora a fazer a travessia do canal da Mancha, entre a França e a Inglaterra, no estilo mariposa – revelaram oficiais do Centro de Salvamento do canal, em Gris-Nez, França.

A nadadora, que foi sempre acompanhada por um barco durante a travessia, terminou a prova sem ter sentido qualquer problema e regressou imediatamente a Inglaterra de barco.

A travessia do canal da Mancha no rápido e cansativo estilo mariposa já tinha sido tentada por outros três nadadores, mas todos acabaram por desistir quando o objectivo estava próximo.

Ciclismo: GP de Torres Vedras

RUI DURO: «BOM PETISCO» PARA TAVIRA

Rui Duro, da equipa Bom Petisco / Tavira, foi o vencedor da XI edição do Troféu Joaquim Agostinho, cuja última etapa foi ganha por Kim Anderson, da equipa francesa Iba / Peugeot.

Andersen percorreu os 140km entre Peniche e Torres Vedras em 3.36,21 horas e chegou isolado à meta, com cerca de dois minutos de avanço sobre o 2.º classificado, o seu companheiro de equipa Pascal Peyramaure.

Na 3.ª posição e à frente de um grupo de vinte e dois ciclistas cortou a meta o espanhol Alfonso Gutierrez, da Teka, com mais dez segundos do que Peyramaure.

O vencedor da prova, Rui Duro, chegou na 16.ª posição, com o mesmo tempo do 3.º classificado.

Por equipas o Louletano / Vale do Lobo conquistou o triunfo final, totalizando 71.15,58 horas, seguido da Sicacal / Torreense com 71.21,26.

sénio Gonzalez (Teka) (Espanha), todos com o mesmo tempo do 3.º classificado.

Classificação final individual: 1.º, **Rui Duro** (Bom Petisco / Tavira), 23.43,14 horas; 2.º, Arsénio Gonzalez (Teka), 23.45,44; 3.º, Delmino Pereira (Boavista / Recer), 23.45,47; 4.º, Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), 23.45,48; 5.º, Carlos Pereira (Ruquita / Feirense), 23.45,50; 6.º, Joaquim Gomes (Sicasal / Torreense), 23.45,53; 7.º, Yuri Perunovsky (Belarus) (URSS), 23.46,25; 8.º, Joaquim Andrade (Sicasal / Torreense), 23.49,29; 9.º, Jacinto Paulinho (Louletano / Vale do Lobo), 23.49,31; e 10.º, Kim Andersen (Iba / Peugeot), 23.50,25.

Classificação final por equipas: 1.º, Louletano / Vale do Lobo, 71.15,58 horas; 2.º, Sicasal / Torreense, 71.21,26; 3.º, Teka, 71.25,53; 4.º, Bom Petisco / Tavira, 71.26,46; e

Rui Duro: primeiro triunfo de uma carreira que promete

H. T. REIS
REPRESENTANTES DAS BICICLETAS
SIER SIER
IMPORTADOR EXCLUSIVO DE TODA A GAMA
TODO O MATERIAL ESPECIAL
• GRADES BIDON
• ROLOS TREINO VENTILADOS
• SUPORTES DE BICICLETAS P/AUTOMÓVEL
ELITE
TEL.: 923 22 49 – BECO DA GALEGA, 15 – LINHÓ 2710 SINTRA

Classificação dos dez primeiros na etapa:

1.º, Kim Andersen (Iba / Peugeot) (França), 3.36,21 horas; 2.º, Pascal Peyramaure (Iba / Peugeot) (França), 3.38,05; 3.º, Alfonso Gutierrez (Teka) (Espanha), 3.38,15; 4.º, Carlos Pereira (Ruquita / Feirense); 5.º, Roberto Sierra (Teka) (Espanha); 6.º, Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo); 7.º, Delmino Pereira (Boavista / Recer); 8.º, Paulo Couto (Vigor / Lousa); 9.º José Poeira (Sicasal/Torreense); 10.º, Ar-

5.º, Belarus (URSS), 71.27,08.

O Prémio da Montanha teve como vencedor final **Delmino Pereira**, do Boavista / Recer, que somou 26 pontos, seguido de Kim Andersen, da Iba / Peugeot, com 20 pontos, e de Jacinto Paulinho, do Louletano / Vale do Lobo, com 19 pontos.

Tour: a selecção está feita

O britânico Robert Millar venceu a 10.ª etapa do Tour e o francês Laurent Fignon conquistou a camisola amarela, mas a estrela do dia foi o espanhol Pedro Delgado, agora no 4.º lugar da geral.

Millar gastou 4.22.19 horas para percorrer os 136 quilómetros da etapa entre Couterets e Luchon-Superbagneres, e passou a ocupar o 8.º lugar da geral.

Delgado foi 2.º, com o mesmo tempo de Millar, e subiu sete lugares na classificação geral para ficar na 4.ª posição, a 2.53 minutos do novo líder da prova, o francês Laurent Fignon, duas vezes vencedor do Tour.

A etapa de ontem, a segunda dos Pirenéus, trouxe assim alterações significativas à classificação geral da prova, com Lemond a descer para o 2.º lugar, cedendo a camisola amarela a Fignon, com 46.11.49 horas.

O francês Charly Mottet, 3.º na etapa de ontem, subiu ao 3.º lugar da geral, a 57 segundos de Fignon, e Pedro Delgado, com um princípio de prova pouco prometedor, regressou assim à luta por uma segunda vitória consecutiva no Tour e recuperou mais de três minutos relativamente aos seus principais adversários.

Acácio Silva entrou decididamente em queda, cortando a meta na 96.ª posição com mais 24.24 minutos de atraso em relação ao vencedor e ocupa agora o 43.º posto da geral estando a 27.58 minutos do líder.

Classificação na etapa: 1.º Robert Millar (G.B.), 4.22.19 horas; 2.º Pedro Delgado (Esp), m.t.; 3.º Charly Mottet (Fra), a 9 segundos; 4.º Steven Rocks (Hol), 3.04 minutos; 5.º Gert Jan Theunisse (Hol), m.t.; 6.º Marino Lejarreta (Esp), 3.14; 7.º Laurent Fignon (Fra), 3.26; 8.º Andy Hampsten (EUA), 3.35; 9.º Greg Lemond (EUA), 3.38; 10.º Raul Alcala (Méx), 3.42 e 96.º Acácio Silva, 24.24.

Classificação geral: 1.º Laurent Fignon, 46.11.49 horas; 2.º Greg Mottet, a 7 segundos; 3.º Charly Mottet, 57; 4.º Pedro Delgado, 2.53 minutos; 5.º Andy Hampsten, 5.18; 6.º Marino Lejarreta, 5.51; 7.º Gianni Bugno, 6.03; 8.º Robert Millar, 6.42; 9.º Raul Alcala, 6.46; 10.º Steven Rocks, 6.59 e 43.º Acácio Silva, 27.58.

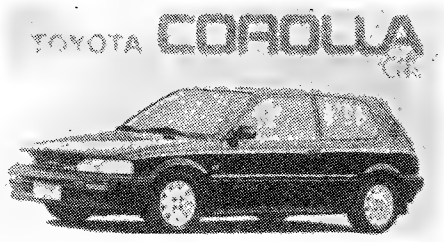
Elas

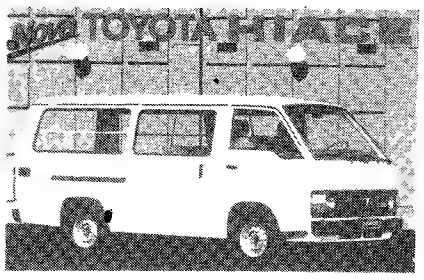
A alemã-federal Jutta Niehaus venceu o prólogo do Tour feminino, gastando 2.39,3 minutos para percorrer os dois quilómetros do contra-relógio individual.

A norte-americana Susan Elias classificou-se na 2.ª posição, a dois segundos, seguida da holandesa Monique Knol.

Classificação: 1.ª Juttâ Niehaus (RFA), 2.39,3 minutos; 2.ª Susan Elias (EUA), 2.41,2; 3.ª Monique Knol (Hol), 2.41,4; 4.ª Bunki Bankaitis-Davis (EUA) 2.42,4; 5.ª Sally Zack (EUA), 2.42,7 e 6.ª Kelly-Ann Way (Can), 2.43,00.

Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA HONDA HONDA HONDA HONDA
Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA HONDA HONDA HONDA HONDA





Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.° 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços
TOITORRES um projecto para a EUROPA

DL HÁ 20 ANOS

Luta no Vietnam - ataque a Hué

Artilheiros do Vietcong bombardearam durante a noite Hué, a antiga capital imperial, e 21 outros alvos militares e civis, segundo revelaram hoje informadores militares. Dois grandes foguetões de 122 mm cairam na cidade, situada a 640 quilómetros a nordeste de Saigão, mas anunciou-se que não se registaram baixas ou estragos.

Franco nomeará em breve sucessor

A Imprensa espanhola publica os rumores do generalíssimo Franco designar em breve o seu sucessor, o príncipe Juan Carlos de Bourbon. Também os jornais se fazem eco dos boatos de uma recomposição ministerial. Segundo corre, o generalíssimo Franco faria a sua comunicação na reunião plenária das Cortes.

Falta de água na parte alta de Cascais

Voltou a verificar-se falta de água na parte alta da vila de Cascais. Foi a primeira vez que tal aconteceu, este ano, tendo sido fortemente afectados os bairros do Rosário, Torre, Cobre e Pampilheira. A falta de água registou-se a partir das 16 horas e manteve-se até ao fim da tarde e durante toda a noite, dado não haver pressão suficiente .

EFEMÉRIDES

1859 Em Portugal, é assinado o Armisticio de Vila Franca.

1898 Nasce o escritor norte-americano Ernest Hemingway.

1902 O Parlamento austriaco emite a Lei sobre a restrição da emigração e concede o direito de voto às mulheres.

1943 Forças soviéticas lançam uma contra-ofensiva sobre os alemães em Orel, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1957 O príncipe Karim, um jovem de 20 anos, estudante na Universidade de Harvard, torna-se o Agha khan, dirigente de 20 milhões de mulçumanos, na sequência da morte do avô.

1960 A França concorda em conceder a independência à República de Damoe, Nigéria, Alto Volta, Costa do Marfim, Chade, África central e Congo.

1973 Em Portugal, a polícia, sob as ordens do Governo de Marcelo Caetano, dispersa cerca de três mil trabalhadores da TAP concentrados nas instalações do aeroporto, reivindicando aumentos salariais.

1975 S. Tomé e Príncipe ascende à independência, ao cabo de centenas de anos de domínio português.

1977 O ex-presidente salvadorenho Osmin Aguirre y Sulinar é assassinado em S. Salvador.

1978 Um depósito de combustível explode num hotel de Saragoça, Espanha, matando 71 pessoas.

- Um dos mais conhecidos chefes da Mafia norte-americana, Camino Galante, conhecido pelo «Padrinho», é assassinado num restaurante de Nova York.

- Martin Hurdson, 27 anos, torna-se no sexto elemento do IRA a morrer em greve de fome, na prisão de Maze, na Irlanda do Norte.

1984 26 bombas explodem, durante a noite, na Corsega, elevando para 300 o número de atentados bombistas ocorridos desde o inicio do ano nesta ilha francesa.

1985 O Presidente da República, general Ramalho Eanes, marca a realização de eleições gerais antecipadas para 6 de Outubro.

- O Senado norte-americano aprova a aplicação de sanções económicas contra a África do Sul para protestar contra a política do «Apartheid».

1986 O ex-presidente do Conselho de Estado guineense Paulo Correia e mais 11 outros réus do julgamento dos implicados na malograda tentativa de golpe de Estado de Outubro de 1985 são condenados à morte pelo Tribunal Superior de Bissau.

1988 Morre o encenador e realizador cinematografico norte-americno Joshua Logan, 79 anos.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	14	15	0.0	Limpo
V. Castelo	23	23	0.0	Limpo
Vila Real	17	17	0.0	Limpo
Porto	23	23	0.0	Limpo
Coimbra	22	22	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	-	-	-	-
C. Branco	19	19	0.0	Limpo
Portalegre	23	23	0.6	Limpo
Lisboa	25	27	0.0	Limpo
Évora	12	23	0.0	Limpo
Beja	-	20	0.0	Limpo
Faro	21	21	0.0	Limpo
Sagres	19	19	0.0	Neblina
P. Delgada	19	19	0.0	M. nub.
Horta	-	-	-	-
Funchal	19	19	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 35, Porto 36, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 26

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

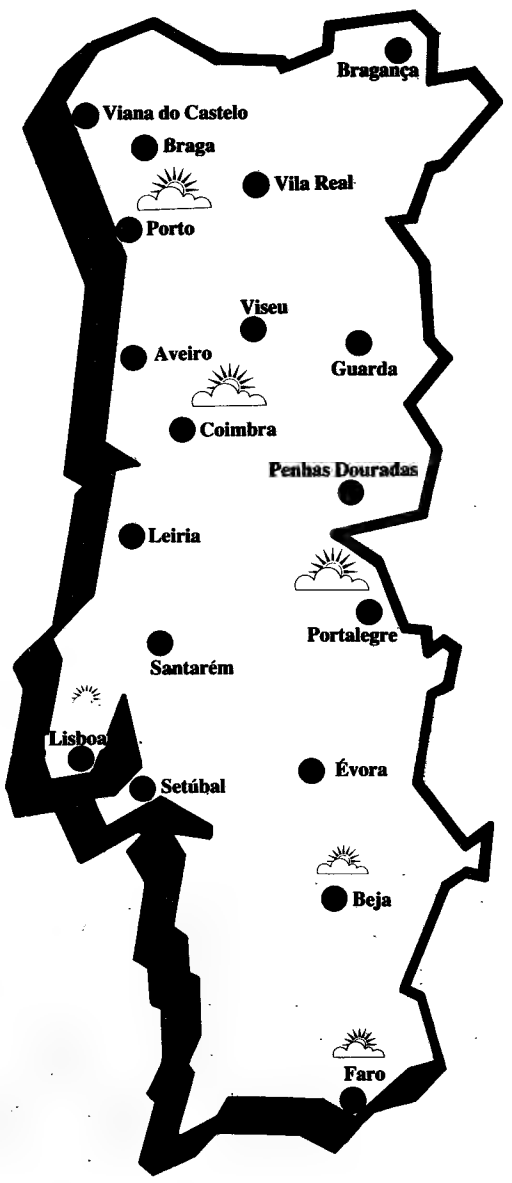
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	17	18	P. nub.
Londres	15	16	Limpo
Paris	14	16	M. nub.
Bruxelas	12	16	Limpo
Amesterdão	12	17	Neblina
Genebra	15	17	M. nub.
Roma	19	21	M. nub.
Oslo	16	17	Limpo
Copenhaga	12	14	M. nub.
Estocolmo	15	16	M. nub.
Berlim	14	16	P. nub.
Viena	19	19	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	22	27	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	3	19	Limpo
Los Angeles	19	27	Nublado
Montreal	16	27	Chuva
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	23	32	Limpo
R. de Janeiro	15	23	Nublado
S. Francisco	12	22	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	30	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

***Regiões do Norte*: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã na faixa costeira. Pequena subida de temperatura.**

***Estado do mar*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

***Regiões do Centro e Sul*: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros no início da manhã na faixa costeira a Norte do cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.**

***Estado do Mar — Costa Ocidental:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores

***Em todos os grupos*: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.**

***Estado do mar*: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral moderado de Norte.

***Estado do Mar — Costa Norte*: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Norte de dois metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal*: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

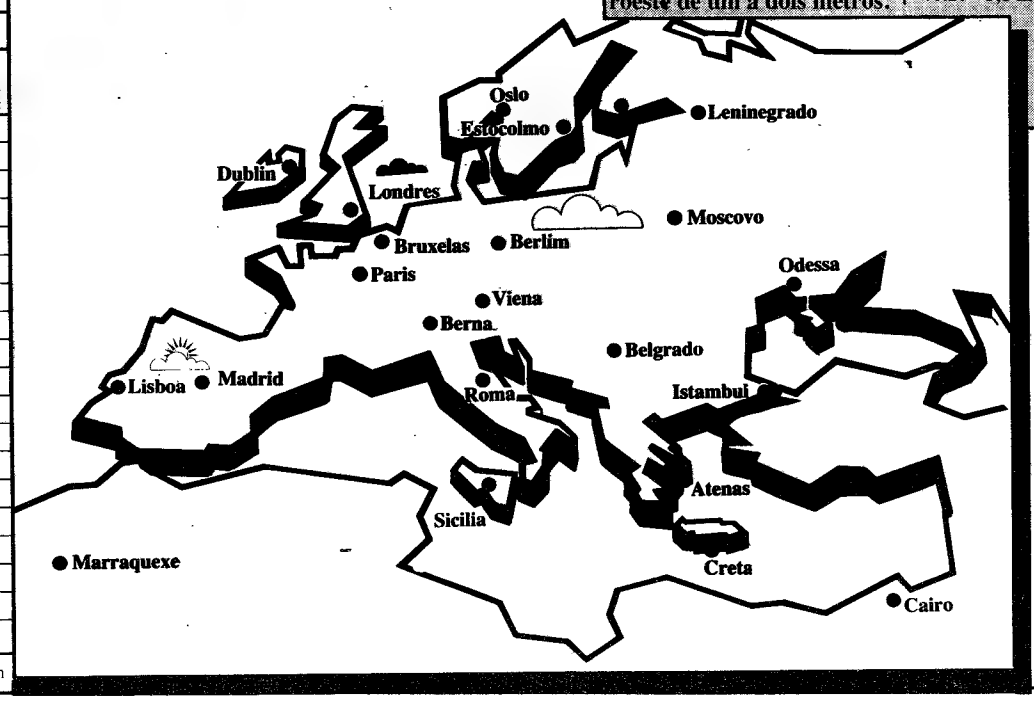
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
10.36	3,1 m	03.58	1,8 m
23.06	3,1 m	16.27	1,8 m

Amanhã

11.47	3,1 m	05.04	1,8 m
00.20	3,1 m	17.38	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



CANAL CRÍTICA

AO QUE CHEGASTE, HABILIDADE LUSITANA!

Mario Castrim

FOI numa altura em que todas as atenções convergiam para o feito de Curvelo que batera o *record* nacional dos 400 metros.

Longe de mim a intenção de menorizar tal feito. A sua importância para o atletismo nacional é evidente. Há, no entanto, outros valores e outros feitos que não podem ser, nem por sombras, deslocados para segundo plano. Pena foi que apenas a Televisão estivesse atenta a acontecimentos que, tratados decentemente, mobilizariam a opinião universal.

Assim, e como tivemos a felicidade de ver em directo, foram batidos os **records** mundiais da apanhação do porco e da serração de um tronco de árvore. Nesta última prova alcançou-se a marca de três minutos, 35 segundos e 47 centésimos. Fabuloso!

(Certamente, e no decorrer da semana, assistimos a alguns programas de muito interesse, como seja a tradução televisual do **Padrinho** que nos dá uma visão altamente conseguida da convivência democrática nos Estados Unidos. Algumas cenas são de um cruel realismo pelo que se compreende a inclusão do produto no Segundo Canal. Pela mesma razão, haveria que deslocar-se o **Telejornal**. Mas não. Assim se prova a dualidade de critérios na RTP.)

Os **records** referidos efectuaram-se durante um **meeting** (é assim que se diz, não é?) realizado em Lisboa, mais propriamente na **Feira Popular** que é, como se sabe, a estância balnear onde os lisboetas costumam ir passar férias, e local, como sabemos, pelo qual a RTP mostra indefectível predilecção.

(Esse, mas não só. Também todos os anos, mais ou menos por esta altura, costuma ela dar um salto à Figueira da Foz, para a transmissão da Gala dos Pequenos Cantores.

A mim, pessoalmente — como se costuma dizer — aquelas criancinhas todas provocam-me um misto de ternura e de constrangimento. Por um lado, é bom vê-las, estar com elas, ouvir o Sansão Coelho, a Maria João, a Rita a falar da Paz, da alegria de conviver e de viver. É bom ver como um espectáculo competitivo pode ser conduzido sem exageros... de competição. E mesmo que as crianças cantem mal até pode perdoar-se, sem esquecer, no entanto, que, se uma criança canta mal, é porque alguma coisa vai mal na sociedade. A mim o que me dói é a pobreza franciscana da movimentação corporal. Ah, se elas cantassem, mas se ao menos estivesse quietas...

Foi bom ter Barata Moura de regresso à Televisão. Barata Moura, um fenómeno de comunicação raro entre nós.

Portugal é um País de gente insubstituível, coisa que universalmente se teima em negar, quando se afirma que ninguém o é.

Desapareceram António Silva, Vasco Santana, Ivone Silva — e ninguém mais cabalmente tomou o seu lugar. Villaret morreu e ninguém mais o substituiu na divulgação da poesia — e eu ainda tive — e tenho — a esperança de que Mário Viegas pudesse herdar. Revistas infantis morreram, acabaram. Amália não tem herdeira. Herman José foi expulso da Televisão como se lá não fizesse falta nenhuma — e até hoje, quanto a substitutos, nicles. Miguel Esteves Cardoso saiu do **Expresso** — e o que ficou, naquele espaço, foi um imenso buraco. E por aí fora, por aí fora.

José Barata Moura abandonou o contacto regular com as crianças e estas, a nível de espectáculo, ficaram órfãs. E por isso, o seu fugaz regresso teve o sabor gostoso de matar saudades. Basta ver, para se avaliar como tenho razão, a reacção das crianças que enchiam o Casino. E agora, José? Ficas ou voltas para as filosofias universitárias?)

Pontos nos ii: nada tenho contra a Feira Popular. Pelo contrário. Se gosto de lá ir, hei-de dar à Televisão o mesmo direito. Até porque é tradicional. Sendo apenas lamentável que, por lá, nem todas as tradições se cumpram. Por exemplo: quando a RTP começou na Feira Popular, há 33 anos, folgava às quartas-feiras para «descanso do pessoal e do material». Podia agora fazer o mesmo, para descanso do pessoal, do material e de Portugal.

(Se há tradições que morrem, há que criar outras. A tradição, por exemplo, de intercambiar produtos e experiências com outras Televisões, com as Televisões de todo o Mundo. De que é exemplo esta emissão de abraço entre a RTP e a Televisão de Belgrado. Motivo imediato foi a comemoração dos 1111 anos em que a cidade tem nome de Belgrado.

De facto, 1111 anos é maravilha. Lisboa não sei eu ao certo há quantos anos foi baptizada. Chamaram-lhe os romanos, se bem estão lembrados, **Olisipo** e **Olisipona**. Ainda bem que **Olisipona** não vingou. Tal como sucedeu com a **Rexona**, que virou **Rexina** em português, lá teríamos nós que chamar-lhe hoje **Olisipina**, o que não é famoso. Cheira a remédio cardiovascular.

Depois vieram os árabes e chamaram-lhe **Lissibona**. Está perto, mas ainda não é **Lisboa**.

Apesar de aturadas pesquisas, não consegui ainda determinar o ano exacto em que aparece a palavra **Lisboa**. O mais longe a que consegui chegar foi a **Lisboa — variedade de alface**. E quem sabe se não é daqui que vem o termo alfacinha...

Prometo. Se eu for eleito para a câmara da capital prometo — não é a ninharia de um Marcelo Rebelo de Sousa que promete «uma Lisboa sem miséria»... — que mandarei investigar, a fim de condignamente se comemorar o aniversário da querida. E nessa altura estou certo de que essa maravilhosa e gloriosa e próspera cidade que é Belgrado se associará, retribuindo, à nossa festa.)

Bom. Mas eu estava falando do **meeting** da Feira Popular e espero desta vez não voltar a ser interrompido.

Intitula-se ele «Jogos de Verão» e é criação, produção e apresentação de Luís Pereira de Sousa. Os jogos estão concebidos com vistas largas, isto é, prevendo-se a possibilidade de uma exportação para os países da CEE como forma de concorrência aos **Jogos Sem Fronteiras**. E assim ficarão eles sabendo o preço de terem deixado que Portugal entrasse para a Comunidade. Se calhar pensavam que ficariam impunes...

O apresentador do programa diz que é bom assistir aos jogos «para conhecerem gente feliz». **Venha aos Jogos de Verão** — repete ele — e sinta-se **feliz connosco!**, São jogos, esclarece, em que mandam «a força, a habilidade e muito jeitinho».

São cinco as modalidades.

Primeiro, os concorrentes terão de atravessar o recinto da feira carregando com sacos de areia que vão até aos 100 quilos. O concorrente de Setúbal alombou com 585 quilos, enquanto o de Viseu transportou 725 quilos. Notável, em qualquer parte do Mundo. No entanto, se os portugueses suportam o que suportam, as sacas de 100 quilos são brincadeiras de criança.

A segunda prova é a do canhão que exige colossal esforço à musculatura braçal e pedal.

Na terceira modalidade há habilidade e valentia. Os concorrentes terão de apanhar no mínimo de tempo uma galinha, um pato e um porco que chafurdam por ali. É notório que os bichos se deixam apanhar depressa por ficarem de tal modo paralisados pela tolice humana. Aliás, portaram-se muitíssimo bem. Em termos de pura bicharia temos de convir que na Televisão portuguesa há pior. De qualquer modo, para um leitão é melhor a RTP do que a Bairrada.

Há que variar de bichos. Gatos e cães, por exemplo. Será que a destreza lusitana parou nas galinhas e nos **petits** suínos?

A quarta prova consiste em deitar abaixo o maior número de latas atirando vinte bolas. Genial, como se vê, em termos de lata.

Finalmente, é preciso serrar um tronco de árvore. A prova (como todas as outras) foi ganha por Viseu, desta vez por um cidadão que é canalizador.

Nos intervalos passam marchas, bandas, conjuntos musicais de cada região, enfim, o Portugal folclórico. Sinto muito não poder falar mais sobre o assunto pois, só de ver os concorrentes, à torreira do sol, alombando com sacas de 100 quilos, fui acometido de insolação.

Então, dir-se-á, o programa não é cultural, nem ao menos um poucochinho? Se é, se é! Basta dizer que do júri faz parte uma senhora que é professora universitária.

Gente feliz. Não há dúvida.

P.S.: Quase todas as semanas termino o meu relato com a sensação de que me esqueci de alguma coisa. Hoje, descobri o que é.

É para lhes dizer que não esqueçam de ver a telenovela **Brega & Chique**, *quanto mais não seja para admirarem a interpretação de Marília Pera, a Juliana do* **Primo Basílio**, *lembram-se?*

Aproveitem porque **Brega & Chique** *está a chegar ao fim.*

M.C.

XI Feira Nacional nas Caldas da Rainha de 12 a 16

A FESTA DA CERÂMICA

Rodrigues Borges

Inaugura-se hoje, nas Caldas da Rainha, a décima primeira edição da Feira Nacional de Cerâmica, um certame já indispensável e que este ano congrega na bela cidade extremenha, por iniciativa da sua Câmara Municipal, cerca de 150 expositores em representação de mais de 250 marcas, os quais, depois de mostrarem os seus produtos, vão por certo aproveitar a oportunidade para trocar experiências e aprofundar conhecimentos àcerca do que se vai passando no domínio da sua arte feita indústria. Mais tarde, entre 11 e 20 de Agosto e no mesmo local, será a vez da XII Feira Nacional da Fruta, ponto de encontro obrigatório para fruticultores, industriais e comerciantes. Dois importantes certames, numa região onde tanto a Cerâmica como a Fruticultura têm um peso muito importante no âmbito da economia do país, para além de constituirem uma indiscutível atracção turística.

Este ano - segundo nos foi garantido pelos responsáveis, e constatámos durante uma visita ao recinto da Feira, no exuberante Parque D. Carlos I, nas vésperas da inauguração - os expositores já dispõem de dois pavilhões cobertos, que vindo ao encontro de anteriores reivindicações, foram projectados para dotar a Feira Nacional da Cerâmica com 2500 metros quadrados de área especialmente protegida, permitindo uma melhor e mais digna apresentação dos produtos expostos.

A XI Feira Nacional da Cerâmica abrange os seguintes sectores: Faianças e Porcelanas Artísticas, Cerâmica Doméstica e Utilitária, Cerâmica Industrial, Artesanato Cerâmico, Cerâmica de Construção Civil, Pavimentos e Revestimentos, Louças Sanitárias, Refractários e Grés, Elementos Decorativos, Maquinaria e Fornos, Matérias Primas e Serviços.

Por outro lado, a criação da Escola Superior de Arte e Design nas Caldas da Rainha - realidade que o presidente da Câmara, Fernando José da Costa, nos revelaria como irreversível a partir do ano lectivo de 1990-91 - incentivou a organização a lançar este ano o Concurso de Design Industrial, com a finalidade de promover a apresentação e desenvolvimento de novas formas e de relançar a cerâmica genuinamente portuguesa.

Neste concurso, serão atribuídos os prémios: "Recuperação das Formas Tradicionais", "Inovação" e "Decoração".

Também a Associação de Artesãos de Caldas da Rainha dispõe na Feira, durante os cinco próximos dias, dum local digno e destacado para mostrar os seus trabalhos de cerâmica artesanal: conta-se com a presença de mais de três dezenas de artesãos.

Uma iniciativa mais a destacar, é a exposição que decorre, paralelamente à feira, no Museu de José Malhoa, denominada "European Coffee-Cup", a que o Diário de Lisboa já se referiu aquando da sua permanência, muito recente, no Museu Nacional de Arte Antiga.

Trata-se do resultado dum «concurso aberto a ceramistas dos países da CEE, que foram convidados a apresentar projectos de chávenas de café, acompanhadas do respectivo pires, e que desem provas de criatividade, fossem particularmente insólitas e tivessem uma componente lúdica, mesmo se a concepção do seu carácter prático perturbasse os espíritos demasiadamente racionais». A participação neste concurso atingiu 600 propostas, das quais sairam seleccionados 120 protótipos de chávenas, que foram inicialmente apresentadas numa exposição feita em Bruxelas, em Setembro/Outubro de 1988. No total, podem ser vistas no referido museu caldense, durante a Feira de Cerâmica, 155 chávenas de 114 ceramistas: as do concurso de Bruxelas e outras da autoria de ceramistas americanos, canadianos e japoneses, para além de duas colecções - uma portuguesa da Fábrica Vista Alegre e outra, alemã, da Rosenthal.

A inauguração, em simultâneo, da Feira Nacional da Cerâmica, da exposição "Coffee-Cup no Museu de José Malhoa e do 1º Concurso Nacional de Cerâmica (no pavilhão central), está marcada para as 17 horas de hoje.

Um programa variado

Durante a Feira, terão lugar diversos colóquios, no auditório do GAT, subordinados às seguintes temáticas: dia 13 às 15 horas, "A Actividade do ICEP" (conferencista: Adelaide Noivo); dia 14 às 18 horas, "A Fábrica de Faianças de Caldas da Rainha - de Rafael Bordalo Pinheiro a Costa Mota" (conferencista: João Bonifácio); no dia 15, a partir das 11,15, reunião da Associação do Barro Vermelho, visita às instalações do Centro Protocolar de Formação Profissional de Caldas da Rainha, reunião da Associação e visita guiada à Feira Nacional de Cerâmica.

Para além das outras inovações já mencionadas, uma referência para os programas de animação este ano postos à disposição dos visitantes.

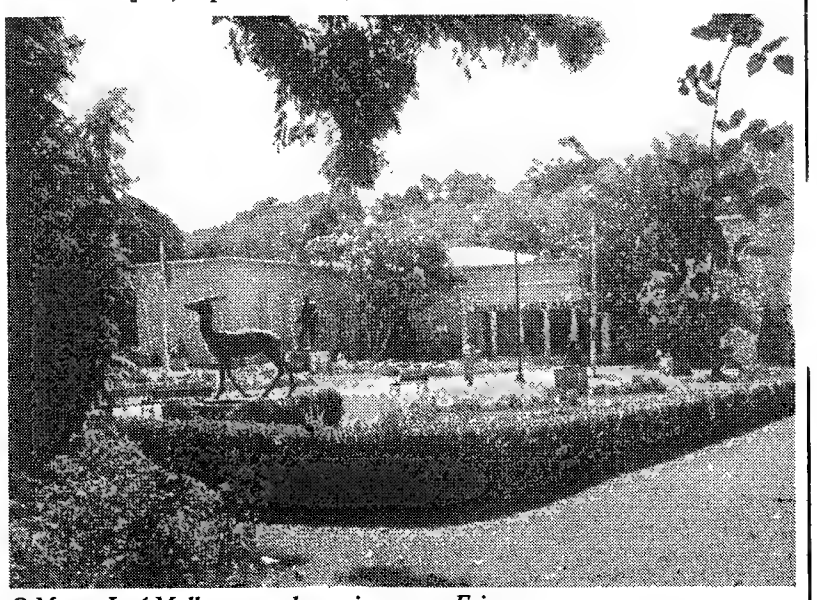
Hoje, "Dia do Expositor", às 22 horas, actuação de "José Cid e sua Banda"; amanhã, quinta-feira, "Dia da Cerâmica Industrial", o espectáculo é com "Luís Russo e a sua Banda" também às 22 horas; dia 14, dedicado à Cerâmica Regional, há teatro a partir das 21 com "Os Amorosos" pela companhia local "Teatro da Rainha" seguido do Baile comemorativo dos 200 anos da Revolução Francesa (a partir das 20 horas realiza-se a Noite Francesa organizada pela Alliance Française em colaboração com organização da Feira, à frente da qual está a vereadora dos Pelouros da Cultura e do Turismo, Maria da Conceição); no sábado, "Dia da Cerâmica do Barro Vermelho", a animação está a cargo do Grupo Juvenil Cantares do Minho (às 18 horas) e, às 22, do "Mendes Harmónica Trio"; finalmente, a anteceder o encerramento da Feira - domingo, "Dia do Artesanato", às 18,30 e 22 horas tem lugar o Festival de Folclore, com as actuações, respectivamente, dos grupos infantis e dos grupos de adultos. O encerramento está marcado para as 24 horas.

Bienal, Museus, colecções

Tudo indica que, na área da Cultura, as coisas vão de vento em popa, nas Caldas da Rainha. Foi o próprio presidente da Câmara que revelou ao "DL" as últimas novidades.

Por exemplo, ficámos a saber que existe nas Caldas "talvez" o maior coleccionador de peças cerâmicas do país, Artur Maldonado Freitas, que já doou à cidade a sua importante colecção (pensa-se que constituída por cerca de 2 mil originais avaliados em 300 mil contos), que poderá justificar a abertura de um novo museu. Por outro lado, está para breve a assinatura dum protocolo entre a Câmara Municipal e o IPPC, com vista ao alargamento do Museu de Cerâmica.

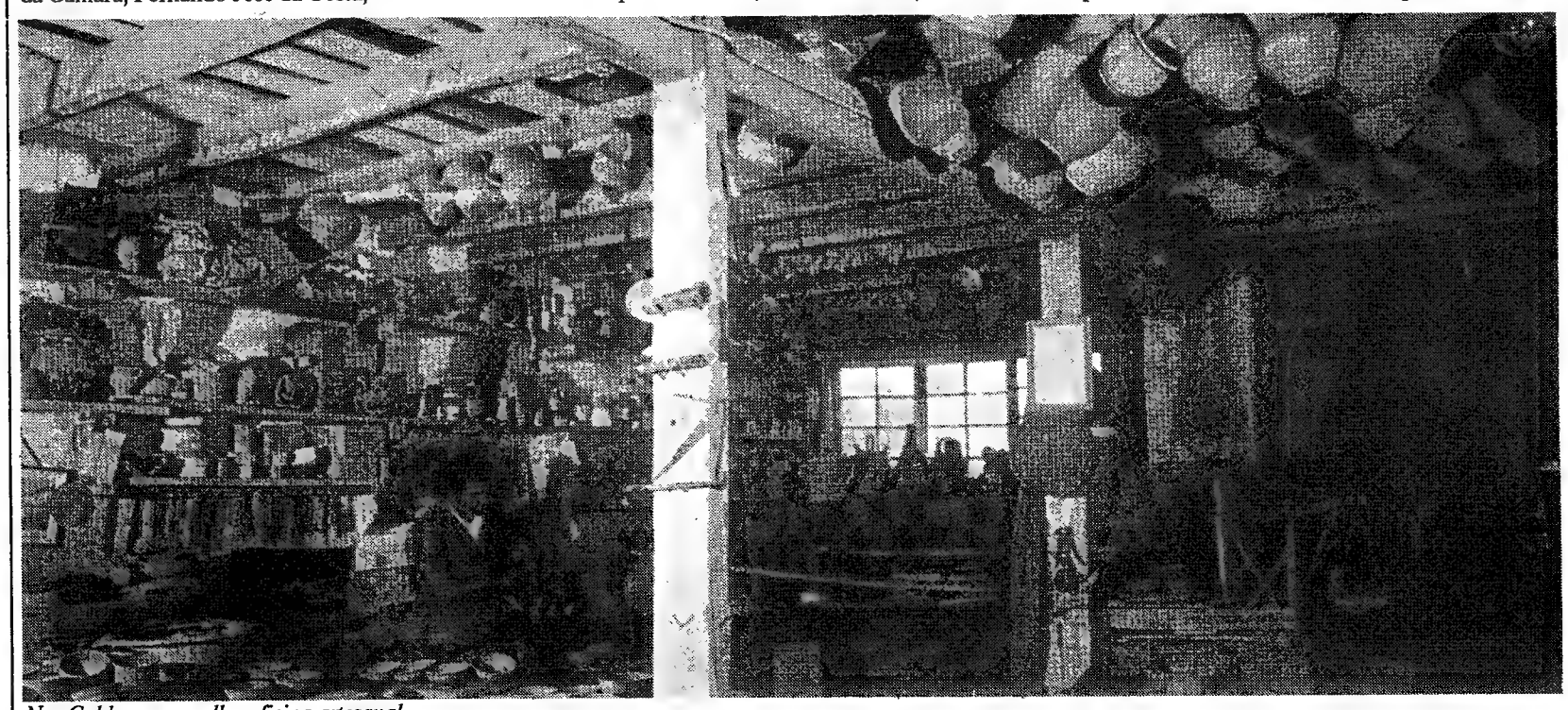
Importante, como é do domínio público, é o Atelier-Museu António Duarte, onde está o espólio deste escultor, doado à sua terra natal.



O Museu José Malhoa, paredes meias com a Feira

Novidade, todavia, é o facto de outro escultor também caldense - João Fragoso - ter igualmente doado o seu importante património artístico, faltando apenas a formalização jurídica. Em consequência, a Câmara pensa lançar a obra dum novo museu, que se chamará obviamente de João Fragoso.

Não queremos deixar de referir, ainda, um acontecimento que neste momento decorre nas Caldas da Rainha, ao qual dedicaremos, muito brevemente, o espaço merecido. Trata-se da 3ª Bienal de Escultura e Desenho, patente até 15 de Setembro, que conta com a participação de 120 artistas entre portugueses e estrangeiros e que tivemos ocasião de percorrer exaustivamente, guiados pelo escultor Antonino Mendes, colaborador do Atelier-Museu António Duarte e a "grande alma" deste certame - como nos garantiu o presidente da Câmara Municipal das Caldas.



Nas Caldas, uma velha oficina artesanal

SIR LAURENCE OLIVIER

Com Jeremy Irons, Stephane Audran, Phoebe Nicholls e Diana Quick na obra-prima das séries televisivas, «Reviver o Passado em Brideshead»

Laurence Olivier à imagem de Shakespeare: o senhor dos grandes clássicos

A MORTE AOS 82 ANOS

O TEATRO PERDEU O SEU CAVALEIRO DO REINO

Rodrigues da Silva

«O grande artista da nossa geração», eis como Jean-Louis Barrault define Laurence Olivier no prefácio à edição francesa das suas memórias. Foi em 1984 e, sabendo-se quem é Barrault, facilmente se percebe a ordem de grandeza de um actor como Laurence Olivier perante o qual o extraordinário homem de teatro francês se inclina com modéstia. Graças ao cinema, graças à televisão (e já ao vídeo) este espantoso génio de actor podemos nós testemunhá-lo e testemunhamo-lo desde há muito. Mas onde, provavelmente, Laurence Olivier mais se transfigurou foi no teatro. Barrault diz que, aí, ele era o «canon» dos actores do seu tempo, o «grande servidor da poesia do efémero», de Sófocles a Shakespeare, de Tchekov a Osborne. Pela elegância, pelo olhar, pela voz, pela capacidade de transformação do corpo, pela virtuose, enfim.

Começou aos nove anos, logo como actor shakespeareano, no papel de Brutus, de «Júlio César». Foi na escola e o professor, vendo-o, teve este comentário: «Olivier não interpreta Brutus, ele é Brutus».

Um comentário que, certamente, de cada vez que fez Shakespeare no teatro, se pôde sempre aplicar a Laurence Olivier, fosse no «Hamlet», «Ricardo III», «Macbeth», «Romeu e Julieta», «Titus Andronicus», «César e Cleópatra», «Henrique VIII», «Rei Lear» ou «O Mercador de Veneza».

Desde os cinco anos, como confessa na sua autobiografia, que se sente vocacionado para o teatro graças à capacidade de «inventar histórias» e de as representar sozinho. Profissionalmente, só o conseguirá aos 17 anos, depois de trocar Oxford pelos palcos.

Ao cinema chegou mais tarde, em 1930, curiosamente não como intérprete dos grandes dramas clássicos, mas como actor romântico. Em 1939, já com catorze filmes no activo, tem aquele que é o seu primeiro fenomenal desempenho no cinema: Heathcliff de «O Monte dos Vendavais», de William Wyler. No ano seguinte, com «Rebecca», de Hitchcock, tem outro papel inesquecível.

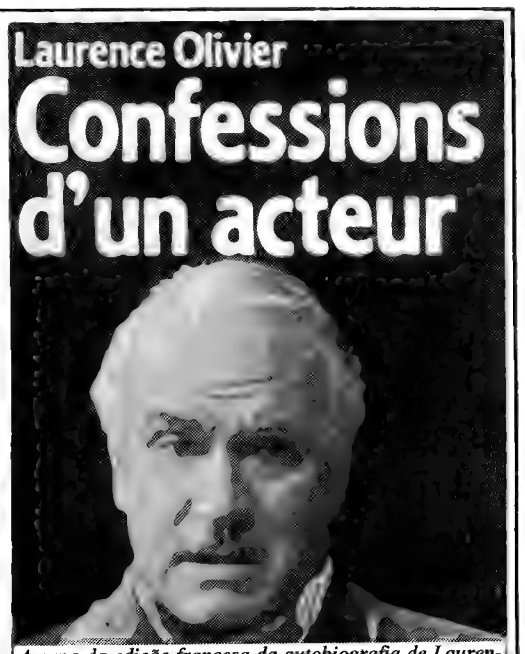
Em 1944, assume-se como realizador e assina aquela que é talvez a sua obra-prima de cineasta («Henrique V»), pese embora os dois outros Shakespeares que dirigiu para o cinema («Hamlet», de 1948, com Jean Simmons no papel de Ofélia e «Ricardo III», de 1956).

Em 1957 realiza o seu quarto filme. Foi na América, o filme chamou-se «O Príncipe e a Corista», e terá sido uma das raras vezes, até então, que alguém ao lado de Laurence Olivier o eclipsou. Esse alguém era Marilyn e, visto o filme e revisto, não restam dúvidas que ela supera o mestre, pouco à vontade como realizador e intérprete.

Laurence Olivier tem consciência do (seu) relativo fracasso e nunca perdoará à actriz a humilhação, culpando-a e denegrindo-a... e só voltando a realizar um filme (e será o último) em 1970 «As Três Irmãs», segundo Tchekov.

«O Príncipe e a Corista» era uma comédia pretensiosa que Olivier transformou num filme medíocre, culpando depois Marilyn Monroe

George Sanders e Joan Fontaine com Laurence Olivier na «Rebecca» de Hitchcock



A capa da edição francesa da autobiografia de Laurence Olivier

Como actor continuará sempre activo. No teatro, a partir de 1960, no desempenho e na encenação de autores modernos e contemporâneos; no cinema, interpretando toda uma série de papéis, onde derrama um multifacetado talento por obras que nalguns casos o não merecem.

Em 1970 é feito lord, era (desde 1962), director do National Theatre de Londres (Old Vic), cargo de que em 1973, se demitirá para não ser demitido, o seu classicismo coadunava-se mal já com o teatro novo estilo que começava a imperar.

Mas para se fazer ideia de como se desempenhou da tarefa de director de um dos principais teatros europeus basta dizer que, logo na primeira temporada, fez representar nada menos do que nove peças, entre as quais «Hamlet», «Otelo» e «Tio Vânia»!

É nesta altura que, ao perguntarem-lhe quais as razões do êxito, quais os atributos de um verdadeiro actor, ele, surpreendentemente, enumera três: sorte, talento e endurance.

Ele teve-os todos, a esses três atributos. Mais o talento que os restantes, menos a sorte que a endurance. À beira dos 80 anos Laurence Olivier o velho actor shakespeareano — recorde-se — não hesitou em enfrentar as câmaras de televisão para nos dar um desempenho sublime em «Reviver o Passado em Brideshead».

Portugal é daí, talvez, que mais recentemente o recorda. A memória mais antiga, essa é bem provável que persista no coração de algum cinéfilo dos velhos tempos. Laurence Olivier, nas suas viagens pelo mundo inteiro, esteve em Lisboa, uma primeira vez, em 1940, seria a estreia (no S. Luís), de «E Tudo o Vento Levou». Não era para nós, lisboetas, então muito mais do que o marido apaixonado de Vivien Leigh, que na tela imortalizava Scarlett O'Hara. Era a guerra e a paixão, no ecrã e em toda a parte, e Lisboa a capital de um país neutro.

Autobiografia

Começar por acusar o pai de forreta e acabar a pedir perdão a Deus e aos leitores pelos pecados cometidos, eis como Laurence Olivier abre e encerra a sua autobiografia, escrita já nos anos 80. O título é «Confissões de um Actor», que foi aquilo que Olivier sempre se considerou, mas o livro ocupa-se tanto da sua vida privada quanto da actividade profissional.

«O trabalho é verdadeiramente a minha vida, o meu único objectivo», escreve ele nestas memórias, obviamente legadas ao futuro para deixarem de si uma boa imagem não como actor (seria desnecessário), mas como homem.

Para tal fala Laurence Olivier dos seus muitos êxitos, dos fracassos, também mas só quando são irrelevantes. Dos colegas diz bem quando não lhe fazem sombra, não hesita em julgá-los para se justificar dos erros de que se acusa.

Laurence chega a Hollywood transformado em herói romântico para contracenar com Merle Oberon em «O Monte dos Vendavais» (1939)

Dir-se-ia um moralista, não se desse o caso de se vislumbrar neste cristão não praticante um indivíduo que nunca se libertou completamente da severidade vitoriana e da rigidez jansenista com que foi educado.

Foi nestes princípios inflexíveis que cresceu à sombra tutelar de um pai, pastor protestante, que lhe controlava (a ele e aos dois irmãos mais velhos), mesmo o papel higiénico, mesmo a água fria do banho. A mãe perdeu-a tinha doze anos e terá sido, com a última esposa (Joan Plowright), das poucas mulheres da vida de Olivier que ele, nas memórias, não deixa um tanto pelas ruas da armagura.

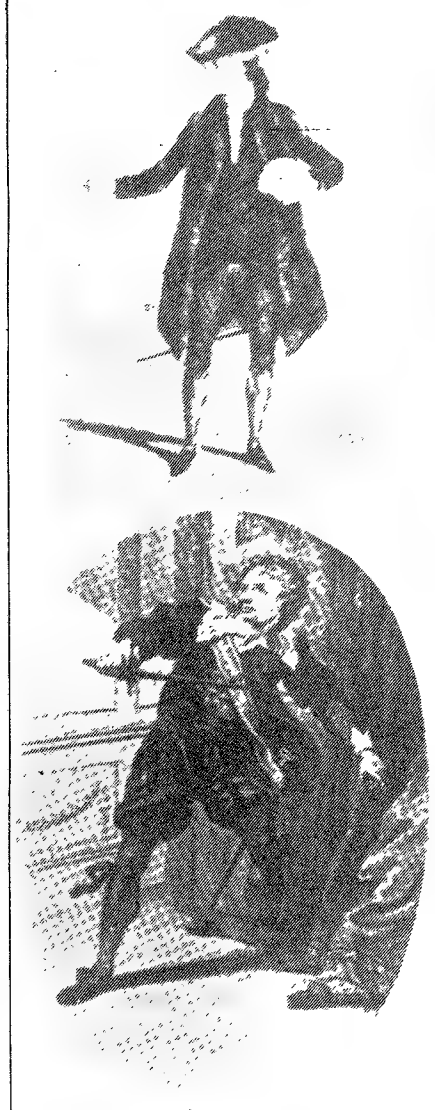
Vivien Leigh, com quem esteve casado vinte anos (1940-1960), e Marilyn Monroe, que dirigiu e com quem contracenou em «O Príncipe e a Corista» (1957) são os alvos preferenciais de «Confissões de um Actor».

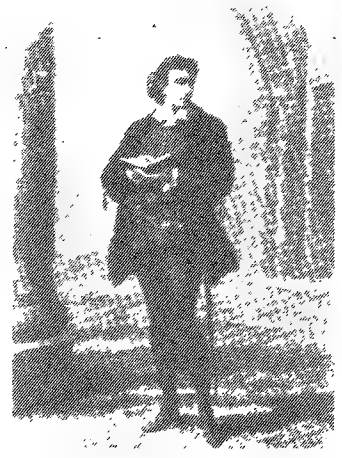
De Vivien, Laurence Olivier nada nos poupa, nem os pormenores mais sórdidos da doença que a levaria à loucura, nem os supostos amantes, nem a alegada decadência nos palcos. A Marilyn o melhor que lhe chama é «manequim». Para si, nos dois casos reserva o papel de vítima, ora de uma mulher que nos últimos anos de vida lhe perturbou a carreira, ora de uma grande actriz que cometeu o imperdoável pecado de não se subordinar às suas ordens no «plateau».

São páginas que se lêem com desprazer estas de «Confissões de um Actor», a revelar que, quer com Vivien, quer com Marilyn (já mortas na altura da publicação do livro), Laurence Olivier foi nada cavalheiro, pouco magnânimo e bastante invejoso.

Como se o homem desmerecesse da obra, que essa sim foi notável, Laurence Olivier no teatro, no cinema, na televisão, foi um extraordinário artista em toda a acepção da palavra, o maior da sua geração, como disse Barrault, e um dos maiores do século que atravessou quase de ponta a ponta.

Por isto, merece bem que lhe façamos a vontade e esqueçamos o pior. Os actores são heróis frágeis, já se sabe, e Laurence Olivier, que ontem morreu aos 82 anos (nascera em 22 de Maio de 1907, em Dorking), escrevera na sua autobiografia esta epígrafe: «abençoa-me, leitor, porque eu pequei»...





Seis Hamlet's, em quase dois séculos. De cima para baixo e da esquerda para a direita: David Garrick, 1754; Edmund Kean, 1814; John Henderson, 1777; Henry Irving, 1874; John Phillip Kemble, 1783 e Laurence Olivier, 1948. Gravuras extraídas de «Hamlet», New Swan Shakespeare Advanced Series, Open University Set Book, Longman, Londres, 1970

LAURENCE HAMLET OLIVIER

Paulo David

Não me posso gabar. Só tive dois «Hamlet's» na vida.

O primeiro, ainda o vejo e oiço. Lábios finos em boca larga, impertinência e paixão no olhar cinzento, azul, claro, escuro... (variava). Cabelo alourado, pela Natureza ou por habilidades de gabinete de maquilhagem, corpo nem esguio nem pesado, mistura de formas conforme a circunstância do personagem, voz poderosa, desde os graves ciciados aos agudos da excitação imperiosa, com articulação implacávelmente clara, sílabas disparadas em tiro, ou fluir de sons por uns lábios que mal moviam, quase se calavam em finais de palavra delicadamente arrastados, adormecimento do que dizia, afastamento controlado, para não sei onde, dos sonoros significados que Shakespeare lhe confiara. Agonizante, elegantemente abrindo a porta da morte entre os braços de Horatio, uma das mãos já caída mas ainda movendo, o curto cabelo de príncipe dinamarquês sábiamente despenteado, uma das pernas flectida em jeito de vénia perante a duvidosa eternidade, Laurence Hamlet Olivier morria, em película cinematográfica, seguramente mais autor de «Hamlet» do que o próprio Shakespeare e, ao dizer «The rest is silence», fazia levantar o tumulto, fêz-me sofrê-lo... - o tumulto do aplauso que a sala de cinema não consentia e, por isso, se levava para casa, se metia na alma, se guardava em duração memorável como aquela que desde então (vinte anos? Mais..?) andou comigo e hoje não mais faz do que ser impressa, porque vai continuar.

Por modo certo ou errado, em sentir que só eu tenho ou pode ser alargado, aquela morte de Hamlet em corpo e voz de Laurence Olivier visitou-me na juventude, continuou prolongadamente a morrer desde então mas, com tal elegância, saber teatral ou cinematográfico e tão sabido modo de representar-enganar-explicar que, em simultâneo com a morte de Hamlet, algo em mim sorria e murmurava «O Laurence tens mesmo a mania de que és bom».

O outro «Hamlet».

Alan Bates, algures nos princípios da década de setenta, numa sala de Londres mais ou menos na zona de Aldwich e quando eu, estando a viver naquela cidade, me pareceu que, mais do que a licença do Home Office, necessitava, para regularizar a minha vida em Inglaterra, ir ao teatro ver o «Hamlet». Calhou-me o Alan Bates, ao vivo e não em cinema, calhou-me aquela sua voz exactamente como a garganta lha construia, vibrante, nítida, quente, fria, cruel, sofrida, calhou-me a sobriedade dos movimentos de um corpo mais pesado do que o de Olivier, calhou-me uma face menos delicada, menos vibrátil e menos hesitante mas mais carnalmente jovem, menos esotéricamente pálida, mais morena, menos loura e mais viva, com o cheiro a pele quente que quase senti, transmitido pela voz de Alan Bates e que fez do «To be or not to be» uma questão pessoal minha, um doer que eu já de mim conhecia, um pensar com veias, vísceras e quotidiano a resolver, um modo de ir sendo meu. A hesitação que, em Laurence Olivier, dilacerava, em Alan Bates combatia. Assim, a morte em Olivier resolve a dúvida, harmoniza a dilaceração.

Sir Horácio

Pedro Alvim

Há mais coisas entre o Céu e a Terra, Horácio, do que a tua vã filosofia supõe...»

Estas palavras, ditas pelo Príncipe Hamlet, ganham nos lábios de Laurence Olivier, no filme que nos foi dado ver a partir da obra de Shakespeare, um sentido que a simples leitura da tragédia não nos oferece.

Estamos a ver a sequência de fotogramas, sequência lenta, o rosto de Olivier vivendo só do movimento dos lábios - e, assim, valorizando cada uma daquelas palavras.

Assim, quando Olivier pronuncia (ou murmura) «Há mais coisas entre o Céu e a Terra...», nós sentimos, na verdade, essa existência multímoda entre aqueles dois extremos, o alto e o baixo.

Quando, depois, cicia «... do que a tua vã filosofia supõe», somos tomados pela noção da mentira (que a lógica tolera) em que nos entrelaçamos no decorrer dos dias, quer sejamos grandes, quer medíocres nos manifestemos.

Mas é na pronúncia do nome de «Horácio», que divide a oração, que Laurence Olivier, nesse juízo de Shakespeare, coloca o Homem, num só mexer de lábios, na sua condição mínina, instável, de corda bamba. «Horácio», assim pronunciado, é um autêntico ponto final hamletiano. São três sílabas, latinamente nos lábios do autor, que se fecham no íntimo do nosso ouvido - e logo se desdobram no escondido monólogo que nos habita: «Ser ou não ser, eis a questão...»

Então, sim, então somos Horácio, elevado a uma categoria metafísica de "Sir", humildemente escutando a razão-não-razão de Hamlet-Olivier.

Mário Soares envia telegrama de condolências

O Presidente Mário Soares enviou um telegrama de condolências à rainha Isabel II pela morte do actor sir Laurence Olivier, afirmando que a sua arte fica «como um dos mais belos testemunhos culturais» do século.

«Com o desaparecimento do extraordinário actor (que morreu durante o sono), «todos ficamos mais pobres, pois ele, durante décadas, deu vida e voz em interpretações magistrais a personagens que permanecem como símbolos da condição humana de todos os tempos e lugares» – afirma Soares na sua mensagem de condolências à rainha de Inglaterra e ao povo britânico.

«A sua arte – acrescenta o Presidente da República –, feita de originalidade, talento e rigor, ficará como um dos mais belos testemunhos culturais deste nosso século que se aproxima do fim».

João Mota: «Encenador relevante»

O actor e encenador João Mota disse à agência Lusa que Laurence Olivier representou «uma geração fundamental para o teatro europeu».

Laurence Olivier «não se ficou somente por um grande actor shakespeariano, mas a sua actividade como encenador foi também relevante».

«O mais importante não foi apenas a figura Laurence Olivier, mas a geração de homens de teatro de que ele fez parte e que manteve sempre as suas ideias e práticas teatrais em confronto com as novas gerações» – sublinhou.

Olivier «não só influenciou o teatro britânico e europeu em geral, como marcou o próprio cinema norte-americano» – ressaltou.

João Lourenço: «Símbolo do teatro»

O actor britânico Laurence Olivier «era um símbolo do teatro mundial e por isso todas as pessoas do meio devem sentir que perderam algo de si próprias» com a sua morte, disse João Lourenço, do Teatro Aberto.

Em declarações à Lusa, João Lourenço salientou que «Olivier permanecerá como representante do teatro em si, para além de existirem inúmeros filmes que documentam a sua obra».

«Foi um homem que, felizmente, teve a sua consagração em vida, como comprova a existência do Teatro Olivier, em Londres» – acrescentou.

CRÍTICA DE MUSICA

OBRAS DE CÂMARA DE JOLY BRAGA SANTOS

Nuno Barreiros

Quando, há perto de um ano, a notícia da morte de Joly Braga Santos chegou brutal, inesperada, com a evidência das coisas irremediáveis e a surpresa do que se diria impossível de aceitar ao nosso instinto de conservação, uma certeza se impôs igualmente a todos aqueles que, directa ou indirectamente, seguiam com empenhamento e paixão os destinos da nossa arte musical. Com o autor das Variações sobre um tema alentejano **desaparecia do número dos vivos a figura musical de proa da sua geração no nosso país e uma das personalidades com letra maiúscula da cultura portuguesa.**

Se a avaliação justa do seu lugar, no âmbito desta, nem sempre terá parecido tão óbvia à generalidade de nossa «inteligentsia», disso deve-se apenas – tem de reconhecer-se com a crueza das conclusões objectivas e imparciais – não ao valor intrínseco da produção de Joly Braga Santos (que a História, sem dúvida, confirmará positivamente), mas sim a lacunas notórias no **corpus** que constitui o meio cultural deste país: o divórcio da enorme maioria de intelectuais, escritores, historiadores e outros artistas relativamente ao fenómeno musical e a consequente falta de inserção, assumida e consciencializada, da música como parte integrante, de direito, da produção cultural válida do nosso país, e como tal digna de ser estudada. José Blanco de Portugal observou uma vez, certeiramente, que seria impensável alguém medianamente letrado e culto não saber o que é um soneto, mas esse mesmo alguém não se sentiria verdadeiramente envergonhado ao confessar a sua ignorância sobre o que seja uma sonata...

Deixemos tais considerações porventura marginais, mas infelizmente não destituídas de pertinência por razões bastante óbvias, para referir que foi oportuníssima a «Homenagem a Joly Braga Santos» que a Associação dos Amigos do São Carlos promoveu no Salão Nobre do Teatro, com dois concertos de câmara e uma conferência pelo eng. João Paes, além de uma interessante e substancial Exposição documental no «hall» de entrada do mesmo Teatro.

Os concertos em causa não podem tomar-se apenas como um preito justo e mais ou menos convencional de consideração e respeito perante o compositor notabilíssimo há um ano falecido. Reveste-se também de um significado que transcende, em muito, esse factor circunstancial. É que Joly Braga Santos tem sido apontado, e com inteira justiça, como um grande sinfonista. O criador é aferido, antes de mais, no terreno da música orquestral, havendo deixado ainda uma produção de envergadura no domínio do teatro e das formas dramáticas, com destaque para a **Trilogia das Barcas** (baseada em Gil Vicente), que ocupa posição de particular realce e alcance no nosso moderno acervo operístico. Aliás nem muito numeroso nem muito valioso qualitativamente.

A sua música de câmara era tida, um cômputo mais ou menos acordado no consenso de críticos e comentadores, como aspecto relativamente secundário e menos importante de uma produção vultuosa, mesmo em termos de quantidade. A ilação era, de resto, explicável e não destituída de alguma justeza. De facto Joly Braga Santos escrevera umas tantas obras de câmara no princípio de carreira, mas depois só esporadicamente é que cultivara o género. E os seus triunfos mais espectaculares deram-se precisamente no concerto sinfónico e no teatro.

Porém, nos últimos anos o autor da **Elegia a Viana da Mota** concentrou-se fundamentalmente, quanto à sua actividade de compositor, na realização de obras destinadas a pequenas formações. Em grande parte, e para lá de qualquer motivação conjuntural, devido, infelizmente, a razões de saúde (ou de falta dela) que o levaram a abdicar, quase em absoluto, de escrever partituras que o obrigassem a abarcar, no papel pautado, um ângulo visual muito amplo.

E assim os derradeiros quatro anos viram surgir uma série de páginas para conjuntos instrumentais reduzidos. Nestas páginas vamos, no entanto, encontrar algumas das realizações mais amadurecidas e valiosas do compositor. Por outro lado, uma visão de conjunto da produção de Joly levou também a recuperar algumas obras antigas como evidenciando, para lá da respectiva qualidade intrínseca, constantes temperamentais ou estilísticas que lhe conferem um sentido estético e humano a definirem uma continuidade e uma lógica de evolução. Desta feita, as obras de câmara acabam por constituir, na globalidade de um catálogo vasto, um capítulo com uma importância até agora não vislumbrada ou só recentemente considerada a sua exacta dimensão.

Ora os dois concertos programados para o Salão Nobre do Teatro de São Carlos trouxeram-nos a materialização ou a prova provada, se quisermos, de uma tal conclusão. Doravante a música de câmara de Joly Braga Santos **pesa,** com densidade expressiva e estética, no âmbito da produção do autor como nos caminhos da arte nacional.

Não sobra espaço para referências detalhadas às obras do primeiro concerto, ontem efectuado, e que incluía uma das obras iniciais do autor, **Ária n.º 1** para violoncelo e piano (de 1943) e a derradeira página saída da sua pena; **Improviso para clarinete e piano** (de 1977), terminada, suponho, no próprio dia da morte. Esta curta peça, em que são exploradas com propriedade as características tímbricas e de tessitura do instrumento de sopro, teve uma excelente versão, pela caracterização expressiva através de nuances de colorido e volume, por Diogo Freitas Branco Pais, que soube traduzir adequadamente, as serenas ambiências conclusivas. Cuidada ainda a colaboração do pianista José João Gomes dos Santos, o qual se encarregou igualmente da parte de piano tanto da **Ária n.º 1** como da **Ária n.º 2** (esta de 1977). A linha de serenidade que se respira no trecho mais antigo transpareceu na nobreza do fraseio e na bonita sonoridade da violoncelista Clélia Vital. Esta notável instrumentista proporcionou-nos, além disso, uma interpretação cheia de flutuações da **Ária n.º 2.** Aqui o compositor, trinta e tal anos depois, usa uma linguagem mais diversificada nos efeitos, inclusive no atinente à tessitura do instrumento de arco. Mas Clélia soube corresponder à interiorização da expressividade e do estilo que ressalta nestas páginas como um dos elementos essenciais que se foram acentuando ao longo da evolução de Braga Santos. Tal interiorização, que tem no **Concerto de viola** (de 1960) um marco referencial, está presente, com impressionante constância, em muitas páginas da plena maturideade, e nomeadamente na **Ária a tre** para clarinete, viola e piano (de 1984), tocada ontem, e em especial no episódio final. Nesta obra interveio, como intérprete de viola, a própria filha do compositor, Leonor Braga Santos, com aquela cativante musicalidade que lhe é peculiar.

A **Ária a tre** é uma obra que merece ficar em repertório. Porém uma grande revelação – pela densidade expressiva na sua linguagem clarificada, pelo lirismo preponderantemente interiorizado, pela perfeição da escrita instrumental – nos estaria reservada com o **Sexteto** para 2 violinos, 2 violas e 2 violoncelos (de 1986). Uma obra-prima de um grande compositor na plena maturidade dos seus recursos criativos, desenvolvidos com uma mestria a toda a prova. Tivemos, além do mais, uma versão exemplar e admirável de plasticidade. Todos os intervenientes merecem os mais rasgados encómicos, como instrumentistas primorosos que são: Alexandre Mendes e Vasco Broco (violino), Jorge Lé e Leonor Braga Santos (viola) e Clélia Vital e Paulo Gaio Lima (violoncelo).

O concerto terminou da melhor maneira: com dois **Motetos** (1975) e quatro **Canciones** (sobre poemas anónimos castelhanos dos séculos XV e XVI, de uma deliciosa frescura lírica, para coro a capella. A «Camerata Vocal de Lisboa», dirigida por João Valeriano, deu destas obras uma interpretação extremamente gratificante.

Antes de começar o concerto, o jovem musicólogo e professor Rui Vieira Nery referiu o objectivo desta «Homenagem» em palavras justas, sentidas e concisas.

«Até já não é adeus»

«Até já não é adeus» - este o livro de Cristina Carvalho, lançado pela Signo, que se encontra em todas as boas livrarias. Seis histórias sobre o relacionamento humano. David Mourão-Ferreira em apresentação: «Uma escrita ágil, desembaraçada, apta para transfigurar o real no que este tem de hodiondo».

Joly Braga Santos

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
PORNO CLUBE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
SUPER-HOMEM IV
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
ERAM DUZENTOS IRMÃOS
18.30h
O ADEUS ÀS ARMAS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
A ARTE DE MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
RITUAL DE SANGUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2
UMA NOITE NA ÓPERA
14.00h
O ÚLTIMO IMPERADOR
16.00, 19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
A FÚRIA DA RAIVA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
TEMPOS DE JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
NOITES QUENTES DE AMANDA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
MULHER AMEAÇADA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
O IMPÉRIO DA HONRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO PARQUE
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TRAIÇOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido – «A Lei do Desejo», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Cocoon II – O Regresso», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Gorilas na Bruma», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Sangue nos Trópicos», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

ESTREIA NO TEATRO DA GRAÇA

"O Filho do Ar", um espectáculo do Grupo Teatro Hoje concebido por Carlos Fernandes com base em textos de Jean Cocteau (de quem se assinala este mês o centenário do nascimento), estreia logo à noite, no Teatro da Graça - na Tv. de S. Vicente - à Voz do Operário.

Espectáculo sobre o espectáculo, "O Filho do Ar" conta ainda com textos da autoria de Tchekov, Eugene O'Neill e Jorge de Sena e pretende ser uma reflexão poética sobre o relacionamento de diversas formas de espectáculo, como o teatro, o circo, o cabaret, com o sentido de mortalidade do homem.

"O Filho do Ar" conta com a interpretação dum elenco constituído por Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica, sob a direcção do encenador Carlos Fernando. Cenografia e figurinos de Dalton Salem Asseff, direcção musical de Carlos Curto - que garante com Joana Bagulho a execução da música ao vivo, iluminação de Carlos Fernando e Eduardo Cruz, montagem de Fernando Correia e Mário Correia, direcção de guarda-roupa de Fátima Ruela e apoio coreográfico de João Natividade. A tradução dos textos é de Gastão Cruz e Manuel João Gomes.

De terça a sábado às 21 e aos domingos às 16 horas. Reservas pelos telefones 875625 e 875800.

Uma cena com Elisa Lisboa

TEATRO

ALMADA: prossegue a VI Festa de Teatro com dois espectáculos - às 22 horas, no Palácio da Cerca, "O Casamento" de Nicolau Gogol, pela Companhia de teatro do Ribatejo; na Esplanada da Cerca, às 20,30, "Com uma Faca nos Dentes" de António José Forte, pelo Grupo de Intervenção Cultural de Almada.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): a Escola Superior de Teatro e Cinema apresenta, em colaboração com o CEJ, "Teatro em Processo". Dias 11, 13, 15, 18, 20, 21 e 22 , às 21,30 "Joana e os Juízes" - textos de Thierry Maulnier, Paul Claudel e Brecht.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Cômo Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesaguesa"

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/ Jovens Pintores.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elías Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13 - **Sintra**): até 14 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 16 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS: até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.

CASINO ESTORIL: até 25 de Julho no "Espaço 2" (aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 16 de Julho, óleos e gravura de Maria Manuel Simão.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 812682); **AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos**, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENIFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Altântico, Av. Rainha D. Leonor, 34-A (T. 2764466). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CORROIOS: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2390008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 115 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 59-GE (T. 4377619). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, R. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS«, de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.
Estreia amanhã.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30
6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

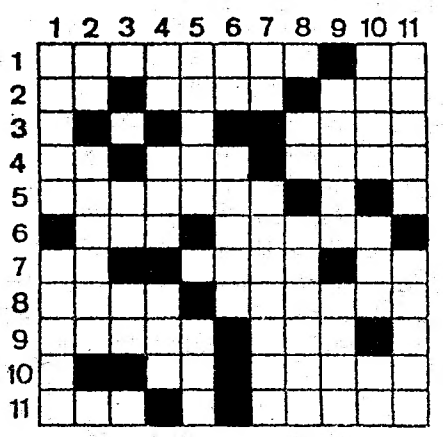
«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 503

HORIZONTAIS:

1 Cautelas. Antes do meio-dia.
2 Nesse lugar. Prendem. Membro de ave.
3 Rio da Toscana.
4 Apelido. Flúido aeriforme. Cidade da Suíça.
5 Distraídos.
6 Tempo do verbo haver. Estúpidos.
7 Nota musical. Um dos Estados do Brasil. Ouro (s.q.).
8 Composições poéticas. Livrar.
9 Assassinam. Tempo do verbo ir.
10 Moderato. Uma das ilhas Jónias.
11 Agarrei. Móveis sobre os quais se come.



VERTICAIS:

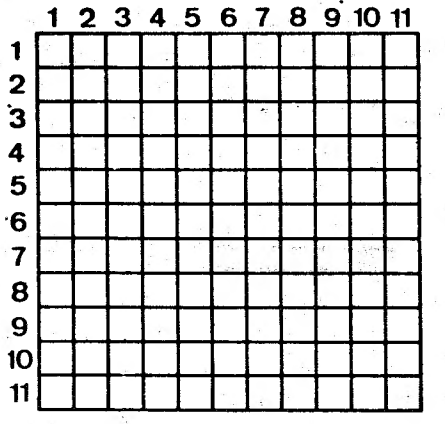
1 Tecido muito fino. Encosta.
2 Interjeição de dor. Enredo (fig.).
3 Existe. Pronome pessoal (inv.).
4 Concede. Prefixo que designa terra. Figura que simboliza o povo americano.
5 Inflamai. Trituro.
6 Quinto filho de Jacob. Sopeiras.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Pessoa de rara formosura.
8 Arsénio (s.q.). Dívida não paga por falta de vontade ou má-fé.
9 Estéril. Itinerários.
10 Burro. Pequeno símio do Brasil. Centiare.
11 Galeota dos mares do Levante. Caixões funerários.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 690

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Aqui.
2 Pronome pessoal. Bradaram.
3 Nome de flores. Gavinha.
4 Fécula de mandioca usualmente preparada em forma granulada, muito alimentícia.
5 Exclusivo. Vila e concelho do distrito de Viseu.
6 Dádiva. Em a. Em mais alto gráu.
7 Nome de mulher. Tempo do verbo dizer.
8 Pronome reflexo. Isto é. Nome de letra.
9 Torturar.
10 Prevenis.
11 Recusa. Língua dos moabitas.



VERTICAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a Nordeste das Antilhas, pertencente à Inglaterra. Prefixo de privação.
2 Gavinha. Elegia.
3 Compaixão. Irmão do pai.
4 Designação genérica das plantas herbáceas. Ninhos.
5 Retorquiram.
6 Antes de Cristo. Autores. Voz do gato.
7 Juramentos. Pondera.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade dos Estados Unidos.
9 Continuai. Cidade de Espanha.
10 Óxido de cálcio. Oásis.
11 Carinhosa. Artéria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 502**

HORIZONTAIS:

1 ANO. Ama. Tem.
2 No. Braga. Mo.
3 Lai. Ester.
4 Etéreo. Cós.
5 NEVOSO. Om.
6 Oram. Amo.
7 Rareais. Dar.
8 Satírico.
9 Sr. Lãs.
10 Ri. Orçam. Ps.
11 ANO. Aar. Mão.

VERTICAIS:

1 Antenor. Grã.
2 Nó. Terás. In.
3 Levaras.
4 Barómetro.
5 Áries. Aí. Rã.
6 Má. Oó. Ir. Ca.
7 Age. Asilar.
8 Asco. Cam.
9 Tomados.
10 Emes. Má. Pá.
11 Mor. FORMOSO.

PROVÉRBIO: Ano nervoso, ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 689**

HORIZONTAIS:

1 Haakon. Bica.
2 Apó. Comida.
3 Dás. Amarara.
4 Er. Ase. Adem.
5 Sa. Coam. Eia!
6 Tio. Vãs. Ri.
7 Morrias. Dos.
8 Sade. Tre.
9 Cada. Cravas.
10 Sovaco. Elo.
11 Saris. Rol.

VERTICAIS:

1 Hades.
2 Aparatosas.
3 Aos. Irados.
4 Acordava.
5 Ocaso. Ie. Ar.
6 Nomeava. CCI.
7 Ma. Mastros.
8 Birá. Rã.
9 Idade. Dever.
10 Careiro. Aló.
11 Amais. Sol.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00** : Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Música em Portugal; **18.40** : O timbre e a forma; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.25**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00** : Concerto nocturno; **22.30**: Efeméride musical; **23.00**: Eurorádio; **00.25**: Concerto barroco; **02.00** : Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Transmissão directa, da Cova da Iria, Santuário de Fátima das cerimónias religiosas.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Ilusionismo», «Crianças de outros Países» e «As Aventuras do Bocas».

18.15 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
81º Episódio

21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«Yang-Tsé em Chamas»: China. 1926. Um barco da Marinha americana patrulha o rio Yang-Tsé. A agitação que se faz sentir entre a população local e a acção dos «senhores da guerra» chineses tornam a sua missão especialmente difícil, tanto mais que a vegetação e o clima são factores que dificultam consideravelmente a tarefa.
Um filme de Robert Wise, com Steve McQueen, Candice Bergen, Richard Attenborough, Richard Crenna, Marayat Adriane, Mako, Larry Gates.
Duração: 179 minutos

00.45 - 24 Horas
01.15 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
102º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - O Rio Amarelo
9º Episódio

19.00 - Music Box
«Chart Attack»

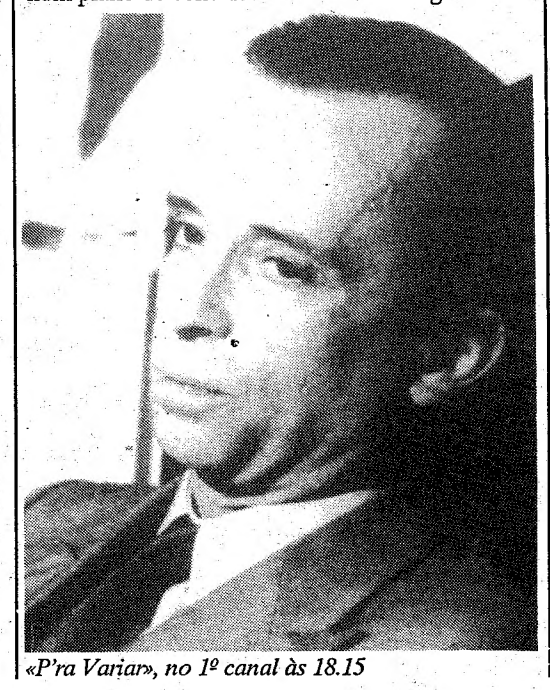
19.55 - Os Intocáveis
70º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove

No 2º canal às 21.30, «O Grande Sertão Veredas»

21.30 - O Grande Sertão Veredas
18º Episódio: Depois de analisarem os restos de comida e as pegadas no chão da clareira, Zé Bebelo, Alaripe e Raimundo, concluem que por ali passou um grande número de homens. Reinaldo trata os ferimentos de Riobaldo, enquanto Zé Bebelo e o seu bando acampam na Fazenda dos Tucanos, lugar ermo e solitário. São de repente avisados por um boiadeiro do perigo que correm: soldados do Governo, escondidos nas imediaçãos, preparam-se para atacar

22.15 - Som da Surpresa
Paulo Gil apresenta de novo um espectaculo com Herbie Hancock e o seu trio que tem como convidado o saxofonista Michael Brecker e o cantor Bobby McFGerryn. Herbie Hancock interpreta alguns temas fazendo duo... consigo próprio, utilizando material previamente gravado num piano de concerto com memória digital.



«P'ra Variar», no 1º canal às 18.15

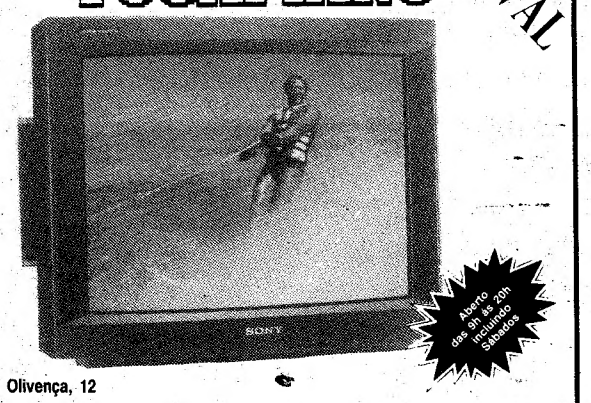
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Commander Cody and the Airmen
16.10 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - À Conquista da Última Fronteira
22.15 - Pisca, Pisca
23.15 - Portugal está a Mudar
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.25 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento

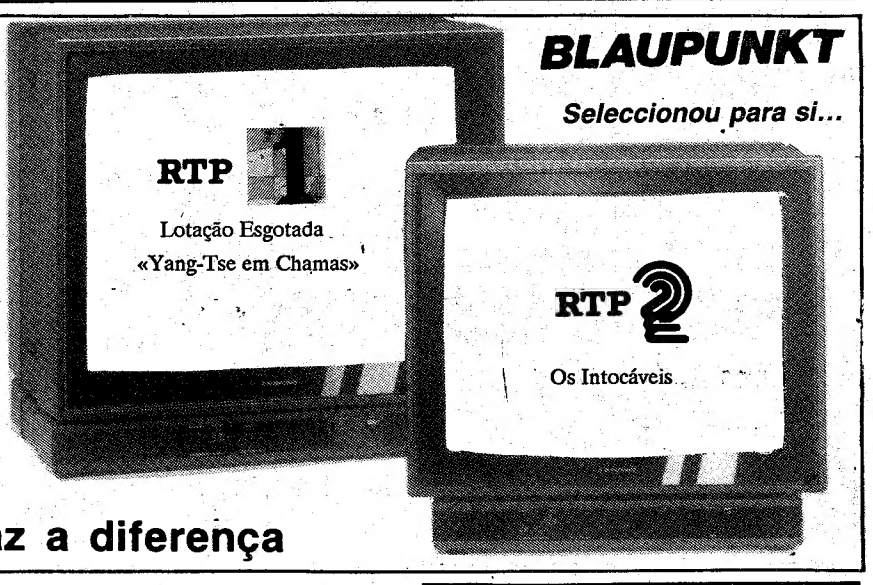
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY TOCAPIANO FESTIVAL



Aberto das 9h às 20h incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29-31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62-A
Almada

Video · TV
Autohifi



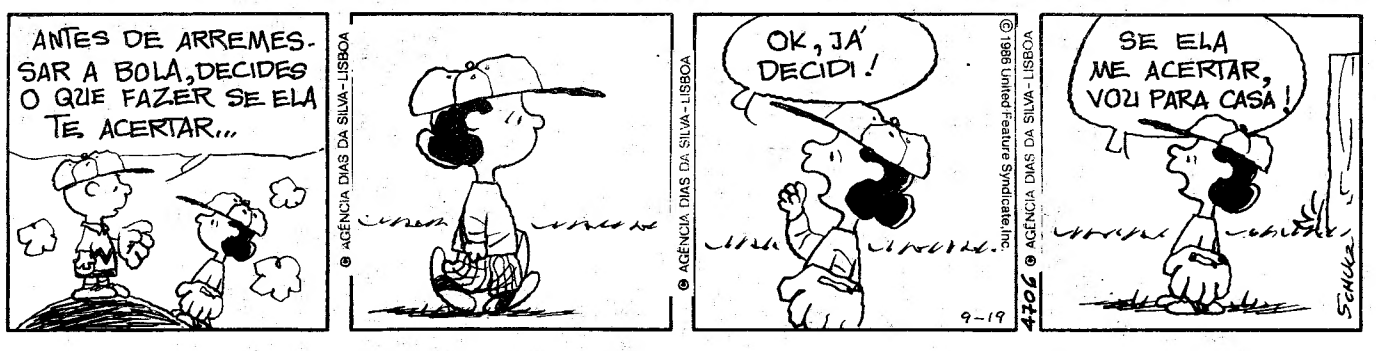
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

Um incêndio, seguido de explosão, numa fábrica de pirotécnia da freguesia de Valhascos, Sardoal, causou a morte de duas pessoas que se encontravam nas instalações. Trata-se de José Baptista Rosa, proprietário da fábrica, e João Paulo Rosa Esteves. O incêndio estava, ao fim da manhã, a ser combatido por três corporações de bombeiros.

Pneus europeus em segunda mão são perigosos para portugueses

Portugal está a importar pneus usados da CEE, nomeadamente da Alemanha Federal, capazes de representar para os consumidores / automobilistas «graves riscos», alerta em comunicado a Deco - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor).

Esta situação, é no fundo o resultado da falta de harmonização de legislação na Europa comunitária, falta esta que permite que em Portugal sejam utilizados pneus que noutros países já estão impedidos de circular, refere aquela associação.

De facto, um pneu novo tem normalmente uma profundidade nas ranhuras de piso de 7,5 mm a 8,0 mm, que se vai desgastando com a utilização, até restar um mínimo que já não oferece condições de segurança.

Enquanto na Alemanha Federal é proibido circular com pneus com menos de 1,6 mm de profundidade, em Portugal o limite mínimo é 1,0 mm, sendo, portanto, a restante margem 0,6 mm permitida pela legislação portuguesa, responsável pela importação por Portugal de pneus usados, muitas das vezes implicando a ocorrência de graves acidentes, refere ainda a Deco.

Estes pneus, segundo aquela Associação de Defesa dos Consumidores, para um automobilista que circule em média mil quilómetros / mês, equivalem, na prática, a um pneumático que só vai ser utilizado de 2,5 a 3 meses.

Devido ao seu mau estado de conservação e dificiências não-detectadas à primeira vista - lonas partidas, forte desgaste do piso, descolagens internas da carcaça e borracha sem elasticidade, o mercado de pneus usados deve merecer por parte das autoridades portuguesas, um procedimento que altera a legislação em vigor, refere a Deco.

«É necessário impedir que se mantenham a circular pneus neste estado, na medida em que são lesivos face aos direitos e interesses dos consumidores portugueses», sublinha o comunicado.

Esta situação, é no fundo uma das «barreiras» que terão que ser ultrapassadas no percurso para uma Europa dos cidadãos - 1993, que se pretende de facto alcançar para que a qualidade de vida e os padrões de segurança em Portugal atingam os níveis já em vigor noutros Estados membros da CEE, conclui a Deco.

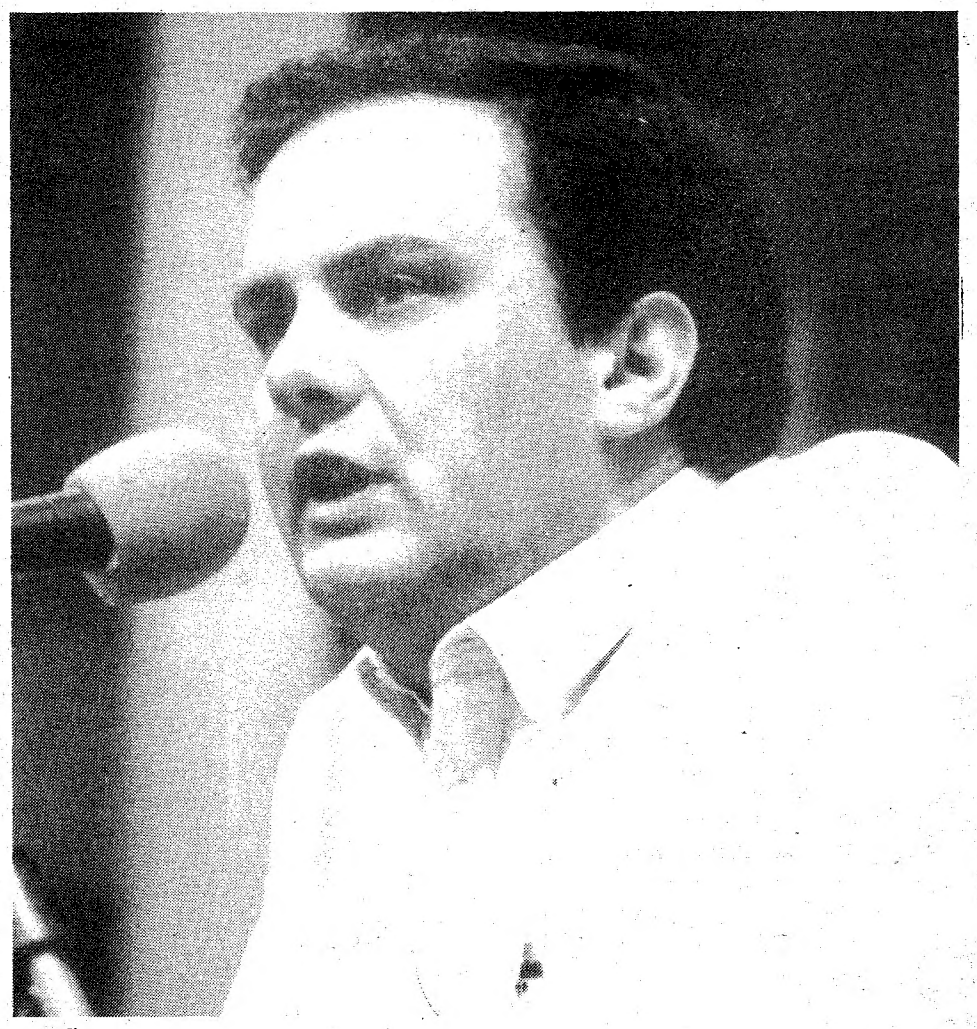
NÚMERO DE TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telefax» do «DL», que passa a ser o

3467134

A.M.A. ® Auto Monumental de Arroio
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO SOARES, deputado socialista, está de novo de malas feitas para Angola, desta feita a convite da Liga de Solidariedade com os Povos (LASP), de Luanda, com o aval do presidente angolano José Eduardo dos Santos. Com ele viajam Vítor Ramalho, assessor do Presidente da República, outro deputado socialista (Rui Cunha), e José João Oliveira, presidente da Liangola, que coopera na iniciativa - curiosamente no dia em que surgem críticas da Unita ao Governo português, acusando-o de «erro e falta de perspectiva política» no que respeita à questão de Angola. «João Soares, que conhecia apenas a Jamba, quando aí se deslocou a convite de Jonas Savimbi, dirigente da Unita, mostrou interesse em conhecer a realidade da zona da República Popular de Angola fiel ao MPLA, o que pode agora concretizar», segundo um elemento da Liangola. «Os recentes desenvolvimentos da actividade diplomática portuguesa, no que a Angola se refere, reflectem o erro e a falta de perspectiva do actual Governo», segundo a Unita, na tomada de posição de hoje. Veremos o que diz João Soares quando regressar desta visita.

UEFA: sorteios diferentes

Futebol europeu foi pai e padrasto

Em Genebra (Suíça), procedeu-se esta manhã ao sorteio dos jogos de futebol incluídos nas diversas competições europeias a nível de clubes: e a tarefa dos grupos portugueses oscila entre o aparentemente fácil (para o Benfica) e o extremamente difícil (em relação ao adversário dos «leões»).

Para a Taça dos Campeões, o Benfica confronta-se com o desconhecido Derry City (República da Irlanda), talvez já podendo contar com um ponta de lança dinamarquês indicado hoje por Eriksson e (quem sabe?) também com Rui Barros, que não deve continuar na Juventus.

No tocante à Taça dos Vencedores de Taças, o Belenenses tem duelo marcado com o poderoso Mónaco,, repleto de «estrelas» do futebol tricolor. Um prognóstico muito difícil de adiantar, até porque os restelianos estão em fase de remodelação do «plantel», dadas as influentes saídas de Mladenov e Jorge Martins.

Na Taça UEFA, as possibilidades dividem-se. O Porto atenderá os romenos do Fiacara Moreni, turma completamente ignorada por estas bandas e sem quaquer gabarito especial. O Karl Marx Stadt (da RDA) entrou no caminho do Bõavista: o facto do primeiro jogo se efectuar na Alemanha Democrática dá certa vantagem aos «axadrezados» mas (como já esta manhã salientou Valentim Loureiro) **«não dará receita palpável à tesouraria do Bessa».** Por último (e nunca os derradeiros foram tão primeiros) o grande embate deste cartaz é o Sporting-Nápoles. Sousa Cintra, lá da Suíça, diz-se confiante: **«será um espectáculo para receita inédita no nosso país: e o Sporting bem precisará dela. Vamos agora acertar datas com o Belenenses, pois os jogos estão marcados para 13 e 27 de Setembro e tanto a nós como aos 'azuis' tocou-nos o primeiro encontro em casa. Que queremos ganhar com vantagem suficiente para a viagem à Itália.«**

Nápoles em Alvalade: mas, com ou sem Diego Maradona? Essa é a enorme incógnita, porque esta manhã, em Genebra,, garantia-se que Maradona já está firme no Marselha, com um contrato de três anos no valor (fabuloso) de 18 milhões de dólares. E, também, nesse conclave de dirigentes e empresários se tornou voz corrente que Paulo Futre será transferido do Atlético de Madrid para o futebol transalpino ainda antes do final deste mês. Verdade ou ficção? Basta esperar uns diazitos.